

~~_____~~

8

7

~~_____~~

✓

2

QUESITO 1: PROPOSTA PARA O TEMA DO EXERCÍCIO CRIATIVO

RACIOCÍNIO BÁSICO

Investir em saúde pública é investir no futuro, promovendo longevidade, qualidade de vida e benefícios econômicos, como o aumento da produtividade e a redução de custos associados à assistência médica. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, cada R\$ 1 investido em saúde pública retorna R\$ 1,23 para a sociedade, reforçando a relevância de ações robustas e estratégicas no setor. Não à toa, historicamente, saúde é uma das três prioridades da população brasileira, ao lado de educação e segurança pública. Dados de uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada em abril/2024, mostram que, para 43% dos brasileiros, a saúde pública deve ser a prioridade dos governos.

O Paraná se destaca como um dos estados que mais investiu em 2024 (informações do Tesouro Nacional), demonstrando o compromisso do atual governo com o crescimento e desenvolvimento. Conforme informações da Secretaria da Fazenda do Estado, entre janeiro e agosto do ano passado, foram R\$ 4,4 bilhões, um aumento de R\$ 2 bilhões em relação ao mesmo período de 2023. Para 2025, o orçamento prevê mais R\$ 78,6 bilhões, dos quais R\$ 9,34 bilhões serão destinados à saúde. Os números refletem uma crescente na área, que viu os recursos mais que dobrarem em 2024, passando de R\$ 232,3 milhões para R\$ 557 milhões. Adicionalmente, foram investidos R\$ 502 milhões no fortalecimento da regionalização da saúde, uma das diretrizes do governo e que atende aos 339 municípios do estado, divididos em 22 regionais e 4 macrorregionais de saúde. Os investimentos têm produzido resultados significativos. Em 2024, o estado ocupou a 3ª posição no Ranking de Competitividade dos Estados, com destaque no pilar de sustentabilidade social, que inclui aspectos de saúde. A melhoria em indicadores também é evidente, como o aumento da cobertura vacinal (o Paraná subiu da 8ª para a 2ª posição nacional) e a redução da mortalidade materna (avançou da 14ª para a 5ª posição).

A SESA desempenha papel relevante nesse cenário, promovendo acesso integral, universal e equitativo à saúde, alinhada às diretrizes do Ministério da Saúde e ao Plano Estadual de Saúde 2024-2027. Suas atribuições incluem o monitoramento de indicadores, com o apoio do DataSUS, e o controle de surtos e epidemias, um papel estratégico que ganha relevância frente aos desafios das mudanças climáticas e da crescente mobilidade populacional. Para aprimorar os serviços de saúde oferecidos à população, o governo tem investido na incorporação de ferramentas digitais para modernizar a gestão, facilitar o acesso e melhorar a qualidade do atendimento. Entre as iniciativas destacam-se o Paraná Saúde Digital, uma plataforma de inteligência artificial que integra dados da Atenção Primária; o Telessaúde, com

serviços de teleconsulta; e o GeoConass, desenvolvido com pioneirismo pelo Paraná para a integração de dados georreferenciados sobre arboviroses (como dengue e chikungunya), promovendo assertividade e agilidade na tomada de decisão. Recentemente, o GeoConass foi ampliado para também integrar indicadores de mortalidade materno-infantil. Outro exemplo do caráter inovador da SESA no controle de surtos e endemias é a adoção do método Wolbachia, que reduz a proliferação do mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor dessas doenças, em dois municípios (Londrina e Foz do Iguaçu) e a atuação inovadora e pioneira do Laboratório Central do Estado do Paraná (Lacen/PR), referência nacional em saúde pública.

Em 2024, a SESA teve atuação essencial no controle do avanço de diferentes doenças, como coqueluche, sarampo, Mpox e febre do oropouche, o que se torna ainda mais relevante dada as áreas fronteiriças no estado e o Porto do Paranaguá, segundo maior do Brasil. As arboviroses, em especial a dengue, destacam-se como os principais desafios. Para a população, os números das endemias são divulgados em um boletim semanal com dados comparativos entre períodos e regiões, e um mapa de risco climático. Campanhas anuais reforçam a prevenção em diferentes mídias. Apesar dos esforços, a comunicação sobre endemias enfrenta dificuldades significativas, que muitas vezes levam a crises envolvendo a imagem do governo. Entre elas, está a 'fadiga informacional', que reduz o impacto de mensagens repetidas sucessivamente. Estudos, como o publicado na revista *Ciência & Saúde Coletiva*, em 2007, indicam que campanhas reiteradas sobre o mesmo tema podem se tornar menos eficazes. Também são obstáculos a subnotificação de casos, que dificulta respostas estratégicas; as fake news, que comprometem o engajamento da população; a ocorrência às vezes simultânea de diferentes surtos e endemias; e a possibilidade de interpretação incorreta de dados por parte da imprensa.

Para melhor entender o perfil de comunicação e a imagem da SESA, avaliamos o portal na internet e as redes sociais da pasta, bem como analisamos menções à Secretaria entre julho e dezembro/2024, incluindo Facebook, Instagram, LinkedIn, Threads, YouTube e X. Também estudamos os materiais disponibilizados na Agência Estadual de Notícias e as publicações na imprensa relacionadas à SESA, no período entre 1º/janeiro/2024 e 15/janeiro/2025. Como resultado, identificamos que a pasta tem presença ativa na internet, utilizando diversas plataformas para disseminar informações e interagir com a população. Ao mesmo tempo, mantém um fluxo constante de notícias e atualizações em seu portal oficial. Os conteúdos incluem temas diversos, como novos investimentos e ações, conquistas, avanços na saúde digital, endemias e boletins epidemiológicos. Na imprensa, a SESA-PR tem presença significativa na mídia local. No que se refere às endemias, embora haja o esforço significativo

para divulgar dados e informações relevantes, a eficácia da comunicação depende também da atuação dos jornalistas na transmissão dessas informações de maneira clara e acessível ao público. De forma geral, as matérias são parecidas entre si, com a divulgação de números, cuidados para prevenção e/ou iniciativas de enfrentamento promovidas pelo estado.

Quando olhamos para experiências de sucesso no monitoramento de endemias em todo o mundo, vemos que as ações têm em comum uma combinação de educação, tecnologia e mobilização comunitária. Em Singapura, a campanha “Mosquito Wipeout” (em tradução livre, “Elimine o Mosquito”) utilizou aplicativos para alertar a população sobre áreas de risco e estabeleceu parcerias com empresas para aumentar a visibilidade da campanha. Na Austrália, houve envolvimento de escolas e organizações comunitárias para a disseminação de informações educativas contra a dengue e o envio de notificações móveis para alerta às comunidades sobre surtos e medidas preventivas.

Esse é o caminho que propomos para a SESA: tratar a comunicação de endemias de uma forma inovadora. Como Atul Gawande, médico e pesquisador norte-americano, membro da United States Agency for International Development (USAID), acreditamos que “A comunicação de dados de saúde precisa ser simples e empática, pois os números só têm impacto quando as pessoas entendem o que eles significam para suas vidas.” Dessa forma, propomos que os dados, tendências e pontos de atenção das endemias sejam comunicados de forma mais atrativa e engajadora. Para tanto, vamos utilizar: i) narrativas que humanizem os desafios enfrentados por diferentes comunidades e dados regionais para a produção de conteúdo; ii) painéis interativos e alertas para informar a população sobre riscos, medidas preventivas e ações de enfrentamento; iii) convite à participação de escolas, empresas e organizações comunitárias para a amplificação do alcance das campanhas; e, iv) interatividade e personalização, com materiais, ferramentas e conteúdos para diferentes faixas etárias e públicos.

Como resultado, mais do que realizar, ano após ano, campanhas de temas já conhecidos, a SESA: i) conscientizará efetivamente seus públicos sobre o papel de cada um na prevenção das endemias de uma forma mais engajadora; ii) ampliará a confiança da população em relação às ações do estado para monitoramento e controle das endemias; iii) contribuirá para a redução de casos e da subnotificação, fortalecendo as estratégias de enfrentamento das endemias em todo o estado; iv) consolidará sua posição como referência em inovação em saúde pública para a população, imprensa e demais públicos; v) promoverá um impacto real e duradouro na vida dos paranaenses, sendo vista como inspiração para outras localidades na comunicação de endemias. Nas próximas páginas apresentaremos a nossa estratégia e o plano de ação para tanto.

PLANO DE AÇÃO – ESTRATÉGIA DE RELACIONAMENTO COM A MÍDIA

“Ser, até 2030, reconhecida como uma instituição inovadora em gestão de saúde pública” é a visão da SESA, constante no Mapa Estratégico do Plano Estadual de Saúde 2024-2027. Em alinhamento a esse desafio, acreditamos que a Secretaria tem nas ações de monitoramento de endemias uma oportunidade relevante para se posicionar junto à população do estado, e de outras localidades, como referência em inovação na sua área de atuação.

A SESA tem investido fortemente na saúde pública e na inovação tecnológica. Nossa estratégia levará essa inovação para a comunicação institucional, utilizando dados georreferenciados para engajamento e impacto e promovendo uma comunicação assertiva e eficaz. Vamos fortalecer a comunicação estratégica da pasta com a mídia e, por meio dela, estabelecer uma relação de transparência e confiança também com a sociedade.

Como diretriz criativa para a implementação da estratégia e a definição das ações que irão compor a solução de comunicação, utilizaremos o conceito “Paraná: Cuidando da saúde no presente, protegendo o futuro”. O slogan reflete a importância da saúde pública como parte do desenvolvimento sustentável do estado, bem como o olhar prioritário do governo para a área, que é parte relevante dos investimentos significativos realizados em 2024 e previstos para 2025.

Os principais públicos considerados em nosso plano de ação são:

- Jornalistas e influenciadores: nacionais, regionais, locais e internacionais dos diferentes tipos de mídia (TVs, rádios, jornais, revistas, portais, blogs, podcasts e canais de jornalismo nas redes sociais);
- Sociedade em geral: prioritariamente a população paranaense;
- Demais secretarias e órgãos estaduais, secretarias municipais de saúde do Paraná, lideranças comunitárias, que são potenciais colaboradores e parceiros em iniciativas de comunicação;
- Profissionais e gestores da área da saúde, Agentes de Combate às Endemias (ACEs), Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), que estão na linha de frente junto à população.

A abordagem da estratégia estará centrada em 5 eixos principais, que apoiarão o desenvolvimento das ações e materiais que irão compor o plano de ação:

- Eixo 1: Inovação na comunicação – vamos nos aproximar verdadeiramente dos públicos. Entre as ações, faremos uso dos dados georreferenciados do estado para promover ações locais e regionalizadas, identificaremos histórias capazes de promover empatia para estimular o engajamento e adotaremos conteúdos personalizados por faixas etárias.
- Eixo 2: Transparência e credibilidade – apresentaremos os dados de endemias em linguagem clara e acessível, e em formatos visualmente atrativos.

- Eixo 3: Educação e engajamento – teremos campanhas de conscientização com foco na prevenção e na importância do suporte junto às unidades de atendimento de saúde, dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate a Endemias (ACE) ou, ainda, pelos canais específicos de cada município, para reportar sintomas ou situações suspeitas. Inclui a conscientização da imprensa para a interpretação responsável dos dados de monitoramento.
- Eixo 4: Combate à desinformação – mitigaremos fake news relacionadas às endemias e que possam afetar o engajamento da população ou a confiança na SESA;
- Eixo 5: Ser inspiração – construiremos cases amparados nos dados e nos investimentos em tecnologia e inovação para posicionar a SESA como referência no monitoramento de endemias, compartilhando a experiência de sucesso com outros estados e países.

Os principais porta-vozes serão o Secretário de Estado da Saúde, Beto Preto, e o diretor-geral da SESA, César Neves. Outros diretores e coordenadores da pasta também poderão atuar como porta-vozes em divulgações específicas, de forma a suportar o trabalho regionalizado e de ampla exposição. Em oportunidades estratégicas, o governador do estado, Carlos Massa Ratinho Júnior, também será porta-voz da pasta. Para assegurar o alcance dos objetivos propostos, todos receberão treinamento específico com foco na estratégia proposta.

As principais mensagens-chave serão definidas em conjunto com a Secretaria de Estado da Comunicação (SECOM), em consonância com as diretrizes do Sistema Estadual de Comunicação do Paraná (SICOM). De toda forma, apresentamos algumas que já se apresentam como relevantes:

- O Paraná lidera ações inovadoras no monitoramento e controle de endemias, investindo em tecnologias inovadoras e uma transformação digital do estado;
- A transparência e a divulgação constante de dados confiáveis são compromissos da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, que investiu de forma pioneira no desenvolvimento de uma ferramenta para integração de dados georreferenciados de arboviroses.
- A participação da população é essencial para o combate às doenças endêmicas.

O plano de ação será robusto e estruturado em três etapas sequenciais:

-Etapa 1: Preparação (1º mês)

Nossa parceria com a SESA será guiada por dois pilares essenciais: proatividade e agilidade. Atuaremos estrategicamente com recomendações antecipadas que explorem oportunidades e mitiguem riscos, fortalecendo o relacionamento com a imprensa. Ao mesmo tempo, garantiremos respostas rápidas e eficazes às demandas, acompanhadas de soluções capazes de fortalecer a imagem da Secretaria. As atividades serão iniciadas com um processo

de imersão, conduzido em colaboração com a SECOM, incluindo apresentação de nossa equipe de profissionais qualificados, criativos e comprometidos; levantamento e análise de informações disponíveis; mapeamento do organograma e diretrizes estratégicas; além de reuniões de alinhamento para compreender as práticas operacionais da SESA. Em até 15 dias úteis, entregaremos um plano de trabalho detalhado, com ações para curto, médio e longo prazo. Para fins deste exercício criativo, propomos um plano de ação com duração de 12 meses.

Durante essa etapa inicial, estabeleceremos as bases para o sucesso do plano de ação. Uniremos a expertise da nossa equipe ao uso de ferramentas disponíveis de inteligência artificial para desenvolver um mailing estratégico de jornalistas e mapear influenciadores relevantes. Organizaremos, também, um banco de dados de apoio para pautas, press releases e outros materiais, bem como revisaremos os conteúdos que comporão o press kit. Para nos aprofundarmos no tema, estudaremos a sazonalidade e características das endemias no Paraná no último ano, de forma a estabelecer um cronograma com os períodos prováveis ao longo do ano em que cada uma será trabalhada. Em caso de surgimento de novas endemias, elas serão adicionadas ao cronograma. Os porta-vozes serão preparados por meio de media training, incluindo o reforço de técnicas e estratégias para lidar com situações sensíveis. Para identificar riscos e oportunidades em tempo real, adotaremos o monitoramento contínuo da mídia e das redes sociais, 24 horas por dia, sete dias por semana. Também implementaremos um Programa de Prevenção e Gestão de Crises, com mapeamento de potenciais riscos e, para cada um, definição de mensagens-chave e processos que assegurem ações rápidas e assertivas.

- Etapa 2: Implementação (2º a 5º mês)

Para atrair a atenção da mídia e dos demais públicos para o tema, teremos uma coletiva de imprensa em formato de talk show, em que o secretário e o diretor da pasta, além dos coordenadores de Vigilância Ambiental e de Vigilância Epidemiológica, falarão sobre o protagonismo do Paraná no monitoramento de endemias, as ações do governo para melhorias da saúde pública e a importância da correta interpretação dos dados de monitoramento da pasta. Na oportunidade, também será apresentado o Portal Interativo de Endemias. A ferramenta será hospedada no portal da SESA e reunirá os dados epidemiológicos que já existem sobre as endemias em um novo formato, visualmente mais atrativo, em linguagem clara e simples, com uso de mapas, infográficos, ilustrações, entre outros recursos. A depender do interesse e da estratégia da pasta, futuramente o portal poderá dar origem a um aplicativo, em que os cidadãos poderão relatar, de forma georreferenciada, situações de risco e casos da doença.

Nesta etapa teremos ainda o início de campanhas estratégicas, com comunicações regionalizadas de acordo com os dados georreferenciados, e segmentadas, ou seja, adequadas para a necessidade de diferentes públicos – idosos, jovens e crianças, por exemplo. Encontros presenciais com a mídia regional serão realizados quando houver números significativos. As dicas de prevenção serão apresentadas de forma simples, focando que as ações podem ser incorporadas à rotina do dia a dia sem grande impacto. Materiais bilíngues serão utilizados para ampliar o alcance das mensagens sempre que necessário, com uso do espanhol nas comunicações com veículos da América Latina, nas cidades fronteiriças, como Foz do Iguaçu, e no município de Paranaguá, devido a relevância do Porto do Paranaguá, um dos principais da América Latina. O inglês será utilizado em comunicações com organizações de saúde e jornalistas europeus e americanos.

Também nesse período iniciaremos a organização de um banco de histórias relacionadas ao enfrentamento das endemias, com apoio da população (que poderá enviar seus relatos via Portal Interativo de Endemias), das regionais e macrorregionais de saúde, e dos Agentes Comunitários de Saúde e de Combate às Endemias. As narrativas serão utilizadas em diferentes formatos gerando aproximação com o público. Para comunicar a gravidade de incidência e a urgência para o engajamento em determinada região, criaremos um “Alerta Vermelho”, com uma comunicação visual específica. Os conteúdos serão enviados para a imprensa e influenciadores, disponibilizados no portal da SESA e via grupos de WhatsApp, que serão formados com interessados em receberem comunicações sobre o monitoramento de endemias no estado. Encontros de relacionamento, sugestões de entrevistas, envio de press releases, notas e artigos serão práticas constantes ao longo de todo o plano de ação. Um cronograma será estabelecido para organizar a comunicação das endemias que impactam o Paraná, mas o fluxo será continuamente revisto de acordo com os dados de incidência e a gravidade da situação.

Para reforçar as mensagens de prevenção e engajamento para a população, teremos treinamentos de comunicação, realizados virtualmente, para Agentes Comunitários de Saúde e de Combate às Endemias. Visando ampliar a qualidade da cobertura do tema e a correta análise dos dados pela imprensa, promoveremos um workshop técnico para jornalistas. Os bons exemplos de engajamento serão valorizados com uma placa de reconhecimento “Aqui fazemos a nossa parte para acabar com a Dengue”, ou a endemia em questão, para as escolas, comunidades, empresas e organizações que realizarem mobilizações sociais com resultados no enfrentamento da endemia em sua localidade. Para combater as fake news e esclarecer dúvidas sobre as endemias, realizaremos uma série de lives.

O monitoramento dos resultados será apoiado em KPIs (Key Performance Indicators), estabelecidos em alinhamento com a SECOM e as diretrizes do SICOM. Algumas sugestões de indicadores são: total de publicações positivas, negativas e neutras sobre o tema na mídia; publicações alinhadas aos objetivos da SESA; engajamento dos públicos nas iniciativas propostas; repercussão dos conteúdos divulgados pela SESA nas redes sociais; percepção de imagem da SESA nas redes sociais em menções ao tema; e comparativo entre ações de comunicação regionalizadas versus redução dos índices de ocorrências nas áreas mais afetadas.

- Etapa 3: Sustentação (6º ao 12º mês)

Após a implementação da estratégia na etapa anterior, daremos continuidade às ações já iniciadas. Eventuais ajustes no plano poderão ser realizados de acordo com os resultados alcançados nos KPIs determinados previamente, de forma a manter o alinhamento com o alcance dos objetivos propostos e assegurar os melhores resultados na comunicação.

Com a implementação da estratégia proposta, os principais resultados esperados são:

- Cobertura ampla e assertiva da imprensa do estado nas divulgações de dados de endemias, contribuindo para ampliar a conscientização da população e a confiança na atuação da SESA;
- Aumento do engajamento dos públicos no enfrentamento às endemias, com ações de mobilização popular realizadas em escolas, empresas e por lideranças locais;
- Contribuição para melhoria do índice de subnotificações em endemias, proporcionando maior agilidade e assertividade à tomada de decisões pela SESA;
- Reconhecimento pelos públicos dos esforços e investimentos promovidos pela atual gestão para a melhoria da saúde no estado;
- Paraná reconhecido como referência nacional em inovação em gestão da saúde pública.

Em alinhamento aos objetivos e necessidades da pasta, e em consonância com as diretrizes do Sistema Estadual de Comunicação do Paraná (SICOM), a estratégia poderá ser aplicada em outros temas de saúde, além das ações de monitoramento de endemias, de forma a potencializar ainda mais os resultados de comunicação para a imagem da SESA.

PLANO DE AÇÃO – AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS PELA CONTRATADA JUNTO À MÍDIA

- Imersão e plano estratégico de comunicação: conheceremos a SESA, seus materiais e processos, de forma a possibilitar a produção de um plano estratégico de comunicação detalhado e assertivo. O conteúdo final terá objetivos, estratégia, mensagens, ações e materiais que serão produzidos ao longo do período, além dos indicadores de sucesso a serem adotados e uma sugestão de cronograma inicial de implementação das iniciativas.

- Coletiva de imprensa em formato de talk show: com participação do secretário da Saúde, do diretor-geral da SESA e dos coordenadores de Vigilância Ambiental e de Vigilância Epidemiológica, e condução realizada por um jornalista convidado ou membro da SECOM. Durante 1h30, os convidados debaterão e responderão a perguntas sobre a liderança do Paraná no enfrentamento das endemias, sobretudo a dengue; a importância do comprometimento da sociedade para o controle e a redução de casos; e a relevância da interpretação responsável dos dados. O evento será em Curitiba, com transmissão ao vivo para facilitar o acompanhamento da mídia de outras localidades. Em alinhamento à estratégia digital da SESA, o portal poderá dar origem a um aplicativo, com os mesmos conteúdos, e com possibilidade de os cidadãos informarem sobre a incidência de casos ou situações suspeitas, com uso de geolocalização.

- Criação de um Portal Interativo de Endemias: será um painel público no portal da SESA que reunirá de forma clara e atrativa os dados atualizados sobre as endemias, com números, mapas de incidência por municípios e bairros (se possível) e de risco, entre outros indicadores disponibilizados pela pasta. Além de ser uma fonte de informação confiável e acessível para todos os públicos, o Portal também terá um link para o compartilhamento pela população de cases de mobilização relacionados às endemias, um espaço para esclarecimentos de fake news sobre o tema e será fonte contínua para a geração de conteúdos regionalizados para a imprensa.

- Campanhas estratégicas: para ampliar a assertividade, as comunicações serão realizadas com amplo alcance, porém também de forma regionalizada em alinhamento com os dados georreferenciados de ocorrências e áreas de riscos. Para as endemias de maior incidência, como dengue, teremos materiais específicos para diferentes públicos, como, por exemplo, histórias em quadrinhos para crianças, entrevistas com porta-vozes em rádios de notícias e comunitárias para idosos e vídeos curtos para impacto ao público jovem. Os materiais serão distribuídos via portal da SESA e em materiais divulgados para a imprensa.

- Ação de valorização de bons exemplos: em reconhecimento às escolas, organizações, bairros e empresas que promoverem mobilizações sociais que tiverem resultados positivos para a redução do número de casos em sua localidade, oferecemos uma placa de reconhecimento com a frase "Aqui fazemos a nossa parte para acabar com a Dengue", o ano da iniciativa e assinatura da SESA. A iniciativa será divulgada via imprensa e influenciadores, e os interessados em receber o reconhecimento poderão enviar seus cases pelo Portal Interativo de Endemias para averiguação dos resultados pela pasta e posterior envio da homenagem. Ainda em reconhecimento, as histórias poderão, com o cumprimento dos requisitos legais, serem utilizadas pela pasta em suas divulgações para a mídia e em conteúdos nas redes sociais.

- “Alerta Vermelho”: para destacar a eventual gravidade na incidência de casos de uma endemia em determinado bairro, município ou região, criaremos as comunicações sinalizadas visualmente como “Alerta Vermelho”. A ideia é permitir a rápida identificação pelos públicos da urgência na prevenção e no comprometimento ao combate à endemia em questão naquela localidade. Os alertas serão enviados para divulgação pela imprensa, em grupos de Whatsapp (detalhamento abaixo) e disponibilizados no portal da SESA. A critério da pasta, poderão também ser encaminhados via SMS e por outros aplicativos de saúde digital.

- Grupos de WhatsApp “Time de Monitoramento de Endemias”: os interessados receberão conteúdos gerais das campanhas, além de indicadores atualizados da regional de saúde que demonstrarem interesse e os alertas vermelhos relacionados à localidade.

- Banco de histórias: estabelecimento de um processo contínuo para coleta e curadoria de histórias relacionadas às endemias e que possam ser utilizadas para a produção de conteúdos ou sugestões de pautas nas divulgações da SESA, sejam para alcance em todo o estado, localmente ou como cases de sucesso. Além do recebimento direto pela população via Portal Interativo de Endemias, os grupos de WhatsApp, ACSs, ACEs e profissionais de saúde também podem ser canais para a identificação dessas narrativas. O compartilhamento pode ser feito diretamente pelo portal ou via os contatos diretos nas regionais de saúde.

- Série de lives: com duração de 30 minutos e foco no esclarecimento de dúvidas da população e combate às fake news relacionadas às endemias, a serem realizadas via YouTube (com possibilidade de transmissão também via Instagram). Os principais questionamentos serão posteriormente abordados em pautas para a imprensa, de forma a ampliar o alcance das mensagens. A frequência será definida de acordo com a gravidade dos números da endemia.

- Workshops técnicos para jornalistas: visa contribuir com a qualidade da cobertura da imprensa nos temas de interesse da SESA, em especial o monitoramento de endemias, orientando sobre as formas adequadas para interpretação responsável dos dados de monitoramento. No primeiro ano será realizado para uma turma de profissionais e uma de estudantes de jornalismo. O conteúdo abordará (sempre em relação ao estado do Paraná): os indicadores de saúde, o Plano Estadual de Saúde 2024-2027, políticas públicas, investimentos e iniciativas realizados pelo Governo, principais desafios na área, além de destacar como a imprensa pode contribuir para a melhoria da saúde pública com informação de qualidade e estimulando o engajamento da sociedade. Poderá ser realizado presencialmente ou on-line, no formato que melhor se adequar à SESA. Terá duração de quatro horas.

- Encontros regionais com a imprensa (presenciais ou on-line): a serem realizados sempre que houver dados relevantes para determinada localidade. Poderão ser conduzidos pelos coordenadores das regionais e, quando estratégico, em conjunto com as secretarias municipais.
- Regionalização e personalização dos conteúdos: a partir dos dados gerados pela SESA produziremos conteúdos específicos para divulgação junto à mídia regional ou local, abrangendo bairros, municípios ou regionais de saúde. As ações poderão incluir sugestões de entrevistas, envio de pautas, releases e notas ou encontros regionais (detalhados acima). Visando a assertividade e eficácia da comunicação, teremos conteúdos direcionados para as diferentes faixas etárias, como para idosos, adolescentes e crianças. A depender das características da endemia, outros perfis podem ser identificados para produção de material personalizado, como especificamente homens ou mulheres, pais/mães/responsáveis etc. Para as regiões fronteiriças e do Porto do Paranaguá, quando os materiais forem direcionados diretamente à sociedade, serão produzidos em versão bilíngue, em português e espanhol, de forma a contemplar a população flutuante. Materiais estratégicos para o compartilhamento com veículos internacionais serão produzidos com versões em inglês e espanhol.
- Cooperação com influenciadores digitais: estabeleceremos relacionamento próximo com influenciadores para identificar oportunidades de participação voluntária nas campanhas das principais endemias, como dengue. Enviaremos um convite para que conheçam o Portal Interativo de Endemias e um breve relato sobre as iniciativas da pasta no tema, reforçando a importância do engajamento da sociedade para resultados significativos. Aos que tiverem interesse, enviaremos periodicamente conteúdos periodicamente e atualização de indicadores.
- Mapeamento de eventos nacionais e internacionais de saúde pública com foco em endemias: identificação de oportunidades para que o Paraná, por meio do secretário da pasta, possa expandir o alcance do compartilhamento de suas conquistas, inspirando outros estados e países. O porta-voz será preparado de acordo com o perfil de cada evento, bem como o material de suporte e apresentação será produzido pela nossa equipe. Ao longo da participação, serão trabalhadas possíveis entrevistas relacionadas ao evento.
- Matriz de encontros de relacionamento e de entrevistas: com participação do secretário da Saúde, a serem realizados em alinhamento com a agenda de compromissos, mas preferencialmente ao menos uma vez por mês, com os veículos considerados mais estratégicos para a exposição do tema. Alguns exemplos são: Bom Dia Paraná e Meio-Dia Paraná (RPC), Gazeta do Povo, portal Bem Paraná, G1 Paraná, Band Paraná, Folha de S.Paulo (Cláudia Colucci), Portal Futuro da Saúde (Natália Cuminale), entre outros.

- Treinamento de comunicação para Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate à Endemias: visando o engajamento da população nas iniciativas de comunicação promovidas com a estratégia proposta e a divulgação do Portal Interativo de Endemias, realizaremos 10 sessões de treinamento, com uma hora cada, em formato on-line, para os profissionais. O conteúdo será gravado e disponibilizado para aqueles que não participarem ao vivo.

- Treinamento de porta-vozes: a ser realizado para alinhamento quanto às mensagens-chave desejadas, a serem definidas em conjunto com a SESA e a SECOM, bem como para a preparação para situações de crise. O treinamento é composto por partes teórica e prática, simulando entrevistas e situações cotidianas, inclusive sensíveis, no contato com a mídia.

- Gestão inteligente do relacionamento com a imprensa e influenciadores: organização de banco com histórico do relacionamento da SESA com cada jornalista/veículo e influenciadores, permitindo a identificação de oportunidades, o direcionamento de pautas com assertividade e a manutenção de um canal aberto de diálogo frequente.

PLANO DE AÇÃO – MATERIAIS A SEREM PRODUZIDOS

- Infográficos e vídeos curtos: para apresentação dos dados mais relevantes constantes do Boletim Epidemiológico, como incidência atual, comparativo com outros períodos, regiões mais afetadas etc. Serão utilizados para divulgação à imprensa como complemento às sugestões de pautas, notas, press releases ou em newsletters. A periodicidade irá variar de acordo com a gravidade da endemia, podendo ser semanal, mensal, semestral ou anual.

- Apoio no conteúdo para redes sociais: a maior parte dos conteúdos que serão produzidos ao longo da implementação do plano poderão ser utilizados (ou adaptados para o uso) nas redes sociais oficiais da SESA e/ou do Governo do Paraná, de acordo com a estratégia de comunicação digital da Pasta e as diretrizes do SICOM.

- Mailing estratégico de jornalistas: com atualização contínua, será elaborado com o apoio de ferramentas de inteligência artificial e a expertise da nossa equipe. Incluirá profissionais da imprensa nacional, regional, local, especializada em saúde, além de jornalistas dos principais veículos internacionais (conteúdo em espanhol e em inglês).

- Mapa de influenciadores: identificação de influenciadores que serão convidados a, de forma voluntária, contribuir com o engajamento da população no enfrentamento das endemias. Alguns exemplos com foco em saúde pública são: Drauzio Varella, médico referência nacional em saúde pública; Natália Cuminale, jornalista especializada em saúde; Cláudio Lottenberg, médico com relevância em saúde e inovação. Também serão mapeados influenciadores com

foco em temas gerais de saúde e/ou cotidiano, com influência no estado ou em municípios do Paraná, com linguagem e conteúdos alinhados aos valores da SESA.

- Newsletter para a imprensa: trará um resumo dos dados mensais no monitoramento de endemias, com conteúdo bastante visual e de fácil compartilhamento. A cada edição, pelo menos uma história será apresentada como parte do conteúdo.

- Série de podcasts: além de divulgadas na imprensa, as histórias que serão identificadas serão contadas em podcasts mensais, com duração de 10 minutos cada. A ação aproxima a SESA da população, gerando empatia ao compartilhar experiências reais sobre o tema.

- Press kit: para incentivar o compartilhamento e a clareza na comunicação dos temas, o press kit será composto por conteúdos institucionais em formatos variados, como textos, vídeos, infográficos, imagens e áudios e por press releases atualizados com indicadores das endemias em destaque no estado. Poderá ser disponibilizado via e-mail, WhatsApp ou por QR Code.

- Artigos: produção de artigos assinados pelo governador do estado e pelo secretário da Saúde com foco no protagonismo do Paraná em investimentos e na inovação em saúde. No longo prazo, abordagem da eficácia de uma comunicação inovadora como apoio no enfrentamento das endemias. Sugestão de publicação em veículos nacionais, como Folha de S.Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo, Correio Braziliense, entre outros. Após a divulgação na mídia, o artigo poderá ser publicado no LinkedIn dos profissionais e/ou da pasta.

- Programa de prevenção e gestão de crises: mapeamento dos pontos sensíveis e atuação proativa e ágil na mitigação de riscos de imagem relacionados à SESA no monitoramento de endemias. Produção de um Manual de Crise, com estabelecimento de processos, planos de ação e mensagens para cada sensibilidade identificada.

- Banco de dados: reúne, de forma organizada e acessível, as informações de apoio para a produção dos materiais utilizados na comunicação com a imprensa.

- Monitoramento de presença na mídia e digital: para agilidade na antecipação de riscos e oportunidades, faremos o monitoramento 24x7, com relatórios diários de análise da exposição.

- Auditoria de imagem: permite uma clara percepção de imagem da SESA referente ao monitoramento de endemias. Será realizada no início e ao final do plano, permitindo a análise comparativa dos resultados e a avaliação da eficácia da estratégia nesse quesito.

- Relatórios de acompanhamento: relatórios semanais de atividades, mensais de resultados e especiais sobre eventos e ações pontuais. Resultados analisados a partir dos KPIs definidos.

OPORTUNIDADES DE MÍDIA POSITIVA

- Estímulo à mobilização comunitária

O estímulo à mobilização social é uma oportunidade estratégica para a SESA ampliar sua visibilidade positiva na imprensa, demonstrando que a Secretaria não apenas monitora e combate endemias, mas também mobiliza ativamente a população para garantir um impacto duradouro na saúde pública. Com campanhas inovadoras e bem planejadas, a pasta pode fortalecer sua credibilidade, engajamento e reconhecimento público, destacando o Paraná como um estado modelo na prevenção de endemias por meio da participação ativa da sociedade.

A partir dos dados de monitoramento, a Secretaria pode criar um programa em parceria com a Secretaria de Estado da Educação para envolver as escolas no combate às endemias, em especial a dengue, principal doença endêmica atualmente no Paraná. Além da organização de mutirões, as instituições serão estimuladas a desenvolverem atividades lúdicas e educativas, como jogos e teatro, para ensinar boas práticas de prevenção, tornando as crianças e jovens em multiplicadores da informação em suas comunidades.

Ao criar histórias que envolvem proximidade com a população, a iniciativa possibilita a geração de conteúdo positivo na imprensa. Para melhor aproveitar a oportunidade junto à mídia, as ações podem ser concentradas em uma “Semana de Patrulha para Enfrentamento à Dengue”, por exemplo. A repercussão na imprensa tende a ser excelente, principalmente em reportagens de TV e rádio, que poderão realizar transmissões ao vivo. Regionalmente, também é possível assegurar uma exposição ampla ao oferecer cobertura das histórias locais. Os coordenadores das regionais de saúde devem ser preparados para serem porta-vozes dos veículos dos municípios sob sua jurisdição, mantendo o secretário da pasta como porta-voz principal para os veículos mais estratégicos e de maior alcance. É válido, ainda, criar uma premiação simbólica para as escolas com maior engajamento, a exemplo da placa de reconhecimento sugerida na Solução de Comunicação. Outra possibilidade é a realização de uma visita do governador e do secretário da pasta à escola que mais se destacar na ação. Essa ação geraria um segundo momento de exposição positiva à SESA e poderia ser trabalhada como uma pauta exclusiva junto a um programa de TV de grande repercussão, como o Bom Dia Paraná ou Meio-Dia Paraná; ou junto à toda imprensa local.

Além de estimular o engajamento, com a iniciativa a SESA fortalece sua imagem como uma instituição acessível e comprometida com a saúde pública.

- Paraná como case internacional de inovação no combate às endemias

Com a estratégia de inovação e transparência nos dados de monitoramento das endemias, aliados aos investimentos em inovação em saúde, o Paraná pode vir a se tornar um case de sucesso replicado em outros estados e até mesmo em outros países. O compartilhamento da experiência da SESA com organizações internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), pode contribuir para gerar reconhecimento global. O uso de métodos inovadores, como o Wolbachia, pode ser amplamente divulgado como uma estratégia de sucesso nos locais em que houver sido disponibilizado, aliado aos significativos investimentos do estado em saúde digital e à adoção de uma comunicação estratégica ampla e engajadora, com abordagem inclusiva e regionalizada. Para tanto, ao longo do plano, a produção de materiais em inglês e espanhol podem facilitar a disseminação internacional das boas práticas. A inclusão de correspondentes internacionais no mailing de iniciativas viáveis, como aquelas com transmissão on-line, também é recomendada. Os bons resultados do Paraná podem ser tema de matérias positivas em mídias estrangeiras como BBC, CNN, entre outras.

- Insights valiosos gerados pelo monitoramento de dados

Mais do que simplesmente divulgar dados periódicos sobre uma endemia, o monitoramento realizado com o apoio de ferramentas inovadoras permite à SESA transformar essas informações em pautas estratégicas e robustas para a imprensa. O cruzamento desses dados com investimentos realizados pela pasta, ações de mobilização ou campanhas de conscientização possibilita demonstrar de forma transparente o impacto efetivo das iniciativas no enfrentamento da doença.

Além disso, a análise contínua dos dados permite evidenciar as respostas rápidas e assertivas adotadas pela SESA diante de situações emergenciais, mostrando como a agilidade e a proatividade no uso dessas informações podem ser determinantes para o controle de surtos, por exemplo. Ao disponibilizar tais informações de forma aberta para a imprensa, promovendo uma comunicação baseada em evidências concretas, a pasta contribui para o fortalecimento da confiança em suas ações. Dependendo da relevância do caso, as pautas podem ser trabalhadas junto a veículos nacionais ou até mesmo especializados internacionais, reforçando o papel da SESA como referência na utilização de dados para o enfrentamento de desafios epidemiológicos.

IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS À IMAGEM

- Possível percepção de falta de ação da SESA diante de dados alarmantes em uma endemia

O aumento da transparência na divulgação de dados epidemiológicos pode gerar um efeito adverso, caso a população e a mídia interpretem os números como sinal de falta de controle das endemias pelo estado. Em períodos de alta incidência de doenças, a divulgação frequente de números elevados pode ser explorada por veículos de oposição e impactar negativamente no engajamento da sociedade nas ações preventivas.

Nesse contexto, as iniciativas de comunicação podem ser questionadas se não forem acompanhadas da divulgação de ações visíveis à sociedade, reforçando a ideia de que apenas a pasta está “falando sobre o problema” sem resolvê-lo. Para a mitigação, é recomendável associar, sempre que possível, a divulgação de dados a iniciativas concretas e resultados positivos, destacando as medidas tomadas pela SESA para a redução dos impactos das endemias. Além disso, o fortalecimento do relacionamento com a imprensa favorece que os números sejam interpretados e apresentados em um contexto correto e mais amplo, contribuindo para evitar um alarmismo entre a população.

- Questionamento quanto à infraestrutura disponibilizada pela SESA para o combate a endemias

A ampliação dos esforços na divulgação dos dados de monitoramento das endemias, e, consequentemente, em iniciativas de conscientização pode vir a rapidamente incrementar o número de atendimentos, bem como a uma cobrança maior da população pela presença dos Agentes Comunitários de Saúde e de Combate às Endemias. É importante que a pasta se assegure de estar preparada para evitar uma eventual falta de insumos, equipamentos ou equipes, o que poderia gerar questionamentos duros sobre a gestão de recursos e planejamento por parte do estado, principalmente entre veículos e jornalistas de oposição. Nas redes sociais, eventuais denúncias com esse caráter podem viralizar rapidamente e incentivar o compartilhamento de queixas semelhantes.

Como forma de mitigar esse risco, é essencial manter uma comunicação transparente e proativa com a imprensa e a população, destacando frequentemente nas pautas e entrevistas as ações preventivas, os investimentos em infraestrutura e a existência de um planejamento para cenários críticos. Da mesma forma, é essencial se assegurar de que os porta-vozes estejam preparados para responderem com confiança e clareza a questionamentos relacionados ao tema, para evitar que suas declarações possam ser mal interpretadas.

- Exploração política e fake news

Em tempos de polarização e, principalmente, próximo aos períodos de eleição, as iniciativas da SESA podem ser distorcidas por grupos políticos ou de interesses específicos, resultando em desinformação e afetando a credibilidade da gestão estadual. Notícias falsas podem criar alarmismo sobre a gravidade de surtos, questionar campanhas de vacinação ou, ainda, sugerir omissão do governo no combate às endemias, prejudicando a adesão da população às medidas de controle.

Para mitigar esse risco, é fundamental que a SESA mantenha um núcleo de comunicação ativo e ágil, monitorando veículos de imprensa e redes sociais para identificar e desmentir rapidamente informações falsas. Além disso, deve reforçar a transparência na divulgação de dados e medidas adotadas, utilizando além do relacionamento próximo com a imprensa, seus canais oficiais como o portal, as redes sociais e as newsletters mensais. Parcerias com órgãos de checagem de fatos e a realização de campanhas educativas sobre a importância da informação baseada em evidências também podem ser estratégias mais amplas do governo para neutralizar o impacto da desinformação de forma macro e fortalecer a confiança da população em sua gestão.

QUESITO 2: ANÁLISE DE IMAGEM DO CONTEÚDO PUBLICADO E/OU VEICULADO EM JORNAIS E EMISSORAS DE TELEVISÃO SOBRE O TEMA DO EXERCÍCIO CRIATIVO.

ANÁLISE DIÁRIA – 01/08/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Folha do Litoral, Paraná Portal, Band Cidade, Bem Paraná, O Paraná, Gazeta Diário e outros: Governo vai começar trabalho de imunização nas escolas estaduais
- Gazeta Diário, TV Tarobá, Tribuna da Massa e outros: Paraná encerra período epidemiológico de dengue com quase 600 mil casos
- Tribuna do Paraná, Pinga Fogo, Tribuna (SC): Método Wolbachia - Paraná solta mosquitos na inauguração da biofábrica em Foz do Iguaçu
- O Paraná, Bem Paraná, SBT Notícias, Band Cidade e outros: Estado aumenta número de transplantes no 1º semestre
- Tá na Hora Paraná, Tribuna da Massa: Faltam funcionários no Hospital Metropolitano de Sarandi

O lançamento da campanha de vacinação "Proteja seu filho em cada fase da vida", promovida pelo Governo do Paraná em parceria com as Secretarias de Estado da Saúde (SESA) e da Educação (SEED), reflete uma estratégia abrangente para combater a baixa adesão aos imunizantes, especialmente entre crianças e adolescentes. A iniciativa visa aumentar a cobertura vacinal, que ainda não atinge as metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, que são de 95% para diversas vacinas. Até julho de 2025, a cobertura vacinal do Paraná variava de 81% a 86% para vacinas como Pentavalente, Poliomielite e Pneumocócica, evidenciando uma lacuna significativa que compromete a saúde pública. O assunto é abordado em veículos do estado do Paraná, incluindo telejornais, rádios e jornais, que destacam a entrevista do secretário estadual de Saúde, César Neves, veiculada pela TV Paraná Turismo. César Neves assumiu interinamente o comando da SESA entre junho e novembro de 2024, assumindo em seguida o posto de diretor-geral.

Outros dois temas em destaque na cobertura da mídia de interesse da SESA nesta data são os altos índices de casos de dengue e o balanço de transplantes no Estado. A imprensa reporta que a situação da dengue no Paraná é alarmante, com números expressivos de casos e óbitos, segundo dados divulgados pela própria Secretaria. Os sites "Tribuna (SC)" e "Pinga Fogo" reportam a inauguração da biofábrica do Método Wolbachia, em Foz do Iguaçu, uma das iniciativas de combate à doença no Estado. Com viés positivo, a mídia do Paraná também reporta o balanço dos casos de transplantes na região. O Estado manteve-se líder em doações

de órgãos por milhão de habitantes, superando a média nacional, e realizou mais de 400 transplantes entre janeiro e junho de 2024.

Denúncia sobre falta de materiais e de profissionais no atendimento do Hospital Metropolitano de Sarandi é destaque no telejornal “Tá na Hora Paraná” (SBT) com viés crítico para a gestão da saúde no Estado. O Ministério Público do Trabalho (MPT) reportou a abertura de inquérito para investigar as denúncias de atrasos salariais e condições precárias de trabalho. Em nota, a SESA informou que já atendeu às demandas do MPT e realiza acompanhamento de rotina nas unidades hospitalares.

Pontos positivos: A análise da campanha de vacinação e das declarações do secretário César Neves revela uma abordagem multifacetada da SESA para enfrentar a queda na cobertura vacinal. A parceria com a SEED, ao viabilizar pontos de vacinação nas escolas, é uma estratégia bem recebida pela mídia que também destaca que a campanha reflete um desafio estrutural mais amplo: combater a desinformação, a falta de conscientização e a resistência à vacinação.

Riscos de imagem: O crescimento explosivo dos casos de dengue no Paraná reflete uma crise de saúde pública, exacerbada por fatores climáticos e pela falta de engajamento em ações preventivas.

Ações de comunicação: Fortalecimento da colaboração com os municípios mais afetados pela dengue, buscando soluções conjuntas e ampliando as campanhas educativas em nível local, de forma a ampliar o engajamento. Promover ações de conscientização também entre a imprensa, de forma a orientar sobre a divulgação responsável de números e a importância da comunicação para o engajamento da população no enfrentamento ao mosquito. Estabelecer parcerias com médicos, educadores e autoridades locais para entrevistas e debates sobre a importância da vacinação, combatendo a desinformação gerada pelas fake news. Produzir e disponibilizar aos veículos de comunicação materiais periódicos com dados atualizados sobre a vacinação, vinculando às ações realizadas pelo Estado e as metas do Governo para garantir uma cobertura vacinal satisfatória.

ANÁLISE DIÁRIA – 02/08/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Paraná em Destaque, Jornal da Manhã, SBT Notícias, BandNews FM, Diário dos Campos e outros: Governo reforça campanha de vacinação nas escolas do Paraná a partir de segunda-feira
- CBN, Band News FM, Rádio Cidade Paraná e outros: SESA preocupada com coqueluche
- Diário do Sudoeste e outros: Agosto Azul - Mês de Conscientização para a Saúde do Homem
- Bahia Revista, CGN, TV Cariri (CE) e outros: Paraná participa de avaliação da OMS para resposta a eventos e emergências em saúde pública.

O noticiário de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná nesta data apresenta uma divulgação em massa sobre o início da campanha de vacinação nas escolas. Mais da metade da exposição da SESA em rádios, telejornais e, principalmente, sites da região, está condicionada ao tema, com destaque para o esforço do Governo em ampliar a cobertura vacinal, via a parceria entre as secretarias de Saúde e da Educação. No geral, as matérias repetem as mesmas informações já divulgadas sobre data e locais da campanha, além de destacar a importância da iniciativa para ampliar a cobertura vacinal em crianças e adolescentes.

Rádios e sites do Paraná reportam a preocupação da SESA em combater o aumento de casos de coqueluche no Estado. A Secretaria promoveu uma reunião de emergência com entidades públicas e privadas para intensificar ações de prevenção, como reforço na vacinação, que está abaixo do ideal, e o controle da transmissão.

Em outra frente, a imprensa do Paraná dá amplo destaque para as ações de saúde no mês de agosto, considerado um período com campanhas diversas de combate e prevenção de doenças. A campanha “Agosto Azul” busca combater a tendência cultural dos homens de negligenciarem os cuidados médicos, com ênfase em áreas como cardiologia, urologia, saúde mental e pneumologia. Para tanto, promove campanhas de esclarecimento, mutirões de exames e ações educativas. Já o “Agosto Dourado” é uma campanha que destaca a importância do aleitamento materno e visa conscientizar sobre os benefícios do amamentar, como a proteção contra doenças, o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e os impactos positivos ao longo da vida.

Sites do Paraná, Bahia, Tocantins, Santa Catarina e de Roraima reportam que a SESA participou de uma Avaliação Externa Voluntária (AEV) inédita no Brasil, realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em Foz do Iguaçu. A avaliação visou examinar as capacidades do Brasil em prevenir, detectar e responder rapidamente a riscos de saúde pública, tanto naturais quanto acidentais ou deliberados. A ação focou no cumprimento dos requisitos do Regulamento Sanitário Internacional, com ênfase nas capacidades de atendimento e resposta

a eventos de saúde pública na fronteira terrestre e na imunização dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

O noticiário sobre o balanço de transplantes no Estado e a divulgação de alta nos investimentos estaduais na área da saúde, segundo dados de relatório da Secretaria do Tesouro Nacional, completam a exposição de interesse da SESA nesta data.

Pontos positivos: A iniciativa de imunizar crianças e adolescentes nas escolas tem recebido visibilidade positiva, sendo considerada uma estratégia acessível e eficiente para enfrentar a baixa adesão à vacinação. E a menção à avaliação da OMS ressalta a transparência e a responsabilidade da Secretaria em garantir o cumprimento de normas internacionais.

Riscos de imagem: A alta nos casos de coqueluche se revela como mais um desafio da SESA no combate de surtos e de epidemias, também demonstra que a baixa cobertura vacinal é um dos pontos de maior atenção para a gestão da saúde no Estado.

Ações de comunicação: Realizar uma ação conjunta com os veículos de comunicação para esclarecer de forma mais detalhada as metas e resultados da campanha de vacinação, abordando o impacto positivo das iniciativas nas escolas e a importância do cumprimento das metas de vacinação para evitar surtos de doenças como a coqueluche. Promover ações e conteúdos que combatam a desinformação e esclareçam as fake news sobre a vacinação. Alertar sobre os sintomas e prevenção da doença com ações em locais públicos, nas redes sociais e via parceria com entes privados.

ANÁLISE DIÁRIA – 03/08/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- BandNews, Jornal da Manhã, SBT Paraná, Agora Litoral, Boa Noite Paraná e outros: Mais de um milhão de estudantes vão poder se vacinar
- Umuarama Ilustrado: Novo período de acompanhamento da dengue inicia sem nenhum caso positivo
- Jornal da Manhã: Levar vacina às escolas é garantir saúde às crianças e adolescentes
- O Paraná: Doenças crônicas e tabagismo são foco da campanha do Agosto Azul
- Difusora (Curitiba): Governo inaugura biofábrica
- Rádio Caiobá: Coqueluche preocupa SESA.

No geral, o noticiário de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA) desta data repete os temas já veiculados ao longo da semana: divulgação do início da campanha de vacinação nas escolas, alta nos casos de coqueluche, calendário de iniciativas de diagnóstico e prevenção das campanhas “Agosto Azul” e “Agosto Dourado”, participação da SESA em avaliação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e inauguração de biofábricas em Foz do Iguaçu e Londrina.

O jornal Umuarama Ilustrado escreve que a SESA iniciou nesta semana o novo ano epidemiológico de acompanhamento da dengue, que vai de 31 de julho a 30 de julho do ano seguinte. O jornal destaca o número de casos de suspeita da doença em vigor e o balanço da dengue no período de 12 meses, encerrado no último dia 30 de julho. O veículo pontua que em todo o estado do Paraná foram registrados mais 939.453 notificações, 595.732 casos confirmados e 610 mortes em decorrência da dengue. No total, 397 municípios tiveram confirmações da doença.

Com relação ao noticiário da campanha de vacinação, os telejornais, sites e boletins de rádio evidenciam que mais de um milhão de estudantes de colégios estaduais do Paraná terão a oportunidade de se vacinar contra doenças como influenza, poliomielite e febre amarela. A vacinação será realizada em cerca de dois mil colégios estaduais, em uma ação que faz parte de um esforço conjunto das Secretarias de Educação e Saúde.

Pontos positivos: A campanha de vacinação nas escolas se apresenta como uma ação estratégica e abrangente, beneficiando mais de 1 milhão de estudantes em cerca de 2 mil colégios estaduais. Demonstra eficiência organizacional e parceria entre as Secretarias de Saúde e Educação, ampliando a cobertura vacinal, que é o foco da campanha, e fortalecendo a credibilidade da SESA. Para garantir o sucesso, é essencial investir na comunicação com pais e responsáveis, incentivando a adesão.

Riscos de imagem: O registro de 595.732 casos confirmados e 610 mortes em 12 meses evidencia desafios no controle da dengue e pode gerar percepção de falhas no combate à doença. Nos casos de coqueluche, a alta da doença reforça a necessidade de intensificar campanhas de vacinação e ações educativas, apontando fragilidades na cobertura vacinal.

Ações de comunicação: Produzir conteúdos específicos para cada região do estado, destacando escolas participantes e números locais, para aumentar a identificação da população com a campanha. Trabalhar pauta especial com a imprensa para falar dos resultados positivos do governo no aumento da cobertura vacinal. No combate à dengue, o uso de histórias envolvendo casos reais no enfrentamento às doenças pode contribuir para maior engajamento. A produção de materiais direcionados para diferentes públicos, como idosos, jovens, crianças, pais/ responsáveis, entre outros, também pode contribuir para melhor eficácia das mensagens. Investir na ampliação do alcance da comunicação utilizando redes sociais, vídeos curtos, rádios comunitárias e influenciadores regionais que dialoguem com pais, responsáveis e estudantes.

ANÁLISE DIÁRIA - 06/08/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Band Cidade, TV Paraná Turismo, Meio Dia Paraná, Hora Um (Globo) e outros: Campanha de vacinação nas escolas do Paraná vai até o dia 16 de agosto
- A Gazeta Web, Paraná em Destaque, Folha do Litoral, Rádio Nova Era e outros: Escolas estaduais e municipais já estão participando da nova força-tarefa de vacinação
- Bem Paraná: Rede de farmácias faz campanha de vacinação com aplicação gratuita
- Band Cidade, Correio Cidadão, Diário do Noroeste: Casos de diabetes e hipertensão vêm aumentando nas unidades de saúde
- Indústria e Comércio, Jornal do ônibus: Vigilância Sanitária já inspecionou 17 mil estabelecimentos em 2024
- Jornal Correio Notícias: Secretaria da Saúde implementa diagnóstico de hanseníase por teleatendimento.

A força-tarefa de vacinação nas escolas do Paraná, iniciada em 5 de agosto, ainda é o assunto prioritário na cobertura de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA), com o maior volume de matérias no período, mas sem acrescentar novas informações ao que já foi divulgado: aumento da cobertura vacinal com mais de 1 milhão de estudantes imunizados, data final da campanha, parceria entre as Secretarias de Saúde e de Educação estaduais e municipais, e o foco da imunização (influenza e atualização de outras vacinas como HPV, poliomielite e pentavalente). Segundo o secretário de Saúde, César Neves, essa é a maior campanha de vacinação já realizada na rede estadual.

Em outra frente, o jornal Bem Paraná reporta que a rede de farmácias Nissei realizou uma campanha de vacinação gratuita contra a gripe em Curitiba no Dia Nacional da Saúde. O evento ocorreu na Boca Maldita, um ponto central da cidade, com o objetivo de ampliar a cobertura vacinal, que na capital atingiu apenas 51% na campanha nacional, segundo a Secretaria de Saúde.

Outro assunto que também surge na cobertura de interesse da SESA é a notícia de que o Paraná registrou mais de 4 milhões de atendimentos relacionados à hipertensão e diabetes no SUS no primeiro semestre, indicando maior adesão ao cuidado em saúde. Apesar do aumento nos atendimentos, não houve crescimento nos diagnósticos. Diabetes é a terceira causa de mortes prematuras no estado, e ambas as doenças aumentam os riscos de complicações graves.

Uma novidade bem recebida pela mídia local foi o lançamento do TeleHansen, plataforma que permite a profissionais da Atenção Primária consultar especialistas em hanseníase, acelerando diagnósticos em até 72 horas. O projeto-piloto abrange 93 municípios,

onde ocorrem 42% dos casos no estado. E no Dia Nacional da Vigilância Sanitária, em 5 de agosto, a Secretaria da Saúde do Paraná destacou a relevância do órgão na fiscalização e regulamentação de produtos e serviços para proteger a saúde da população, através da divulgação de balanço das operações de fiscalização em 2024.

Pontos positivos: A implementação da plataforma TeleHansen é um marco positivo, pois acelera os diagnósticos da hanseníase, permitindo consultas com especialistas em até 72 horas. Esse serviço, que atende 93 municípios, vai ajudar a reduzir o diagnóstico tardio e melhorar o manejo da doença.

Riscos de imagem: Antes das iniciativas para estimular a vacinação, como a campanha promovida pela rede de farmácias Nissei, Curitiba apresentava apenas 51% de cobertura vacinal contra a gripe. Esse índice reflete o desafio contínuo de engajar a população nas campanhas de imunização, especialmente em momentos críticos

Ações de comunicação: Implementar unidades móveis de vacinação em bairros periféricos da capital e locais de grande circulação, como estações de transporte público, supermercados e eventos, com campanhas de comunicação para promover o engajamento nas ações. Ampliar os horários de atendimento em postos de vacinação e trabalhar a divulgação dessa agenda com a imprensa local, em especial os telejornais, rádios e perfis oficiais nas redes sociais. Em relação à plataforma TeleHansen, propor sugestão de pauta especial para jornal, programa de entrevista em TV ou rádio, sobre todos os investimentos que vêm sendo implementados pela SESA e que posicionam a saúde no Paraná como inovadora.

ANÁLISE DIÁRIA - 07/08/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Tribuna da Massa, Tá na Hora Paraná, Boa Noite Paraná e outros: Paraná registra 10 vezes mais casos de coqueluche em 6 meses
- Rádio Educadora, Indústria e Comércio: Hospital faz sua primeira captação de órgão para transplante
- Balanço Geral (Maringá): Banco de leite do HU incentiva amamentação e doação de leite
- Repórter Diário, A Crítica (MS): São Paulo confirma cinco casos de transmissão local de febre oropouche
- Band Cidade: Saúde confirma mais 19 casos de hepatite A.

O noticiário de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA) nesta data se apresenta diversificado e em tom de alerta para alta em casos de doenças antes controladas na região. De acordo com a cobertura, a coqueluche retornou ao estado com aumento de 500% nos casos em 2024, em comparação ao ano anterior, sendo impulsionada pela baixa cobertura vacinal e a chegada de imigrantes. A doença, altamente contagiosa, já resultou na morte de um bebê em Londrina e no primeiro caso confirmado em um recém-nascido em Corbélia. A vacina contra coqueluche, disponível na rede pública, é essencial para prevenção, especialmente em gestantes e crianças pequenas. Diante do cenário preocupante, a SESA intensificou campanhas de vacinação e ampliou o acesso ao diagnóstico e tratamento em unidades de saúde do estado.

Em Curitiba, um surto de Hepatite A registrou 460 casos desde julho, com 273 internações, sendo 12 em UTI, afetando principalmente homens jovens. O noticiário destaca que a vacinação infantil e práticas preventivas, como higiene e sexo seguro, são essenciais para conter a doença.

No cenário nacional, a febre oropouche preocupa com 7.497 casos em 2024. A doença, transmitida por mosquitos, não tem tratamento específico, sendo recomendados controle dos sintomas, hidratação e uso de repelentes. No Paraná, foram registrados três casos autóctones da doença, segundo o Ministério da Saúde.

Um dos destaques positivos do noticiário é a realização da primeira captação de órgãos para transplante do Hospital Instituto São José de Laranjeiras do Sul, no Paraná, em parceria com a SESA e o Uopeccan (Hospital do Câncer de Cascavel), marcando um avanço para a região. O órgão captado, um fígado, foi transportado rapidamente graças à logística do Sistema Estadual de Transplantes (SET/PR) e aeronaves do Governo do Estado.

No Agosto Dourado, a Secretaria de Saúde do Paraná reforça a importância do aleitamento materno e da doação de leite humano, essencial para bebês em UTIs neonatais.

Com estoques críticos nos bancos de leite, campanhas, como a do Shopping Curitiba e iniciativas da Copel, ajudam a incentivar doações e apoiar mães lactantes. O leite materno é fundamental para a saúde e prevenção de doenças em recém-nascidos.

Pontos positivos: A primeira captação de órgãos do Hospital Instituto São José, em parceria com o Sistema Estadual de Transplantes (SET/PR), reafirma o comprometimento das equipes e a evolução da infraestrutura de saúde no estado, visando salvar vidas e melhorar a saúde pública.

Riscos de imagem: O retorno da coqueluche, com um aumento de 500% nos casos, destaca uma falha na cobertura vacinal e na conscientização pública. A doença já resultou em mortes de bebês, o que é alarmante e evidencia a necessidade urgente de campanhas eficazes de vacinação e informações sobre prevenção.

Ações de comunicação: Criar uma campanha de mídia, envolvendo rádio, TV e redes sociais, para alertar sobre a importância da vacinação, especialmente contra a coqueluche, destacando os riscos do aumento de casos e a disponibilidade da vacina na rede pública. A campanha pode ser direcionada a gestantes, crianças pequenas e profissionais da saúde. Promover produção de conteúdo regionalizado e materiais personalizados para os perfis dos principais públicos. Em relação à primeira captação de órgãos na nova parceria, analisar a possibilidade de identificar histórias envolvendo os transplantes, sem divulgação direta dos nomes dos envolvidos, para construção de pauta que aproxime o tema da população, ao mesmo tempo que continua a gerar engajamento e abre oportunidade para trazer o destaque do Paraná na área.

ANÁLISE DIÁRIA - 08/08/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Cultura Foz AM, Ric Notícias, Tá na Hora: Vacinação em escolas do estado
- Ouro Verde: Situação da febre amarela é discutida
- Folha de Londrina: Londrina tem cinco casos confirmados de coqueluche
- Primeira Hora Cascavel, Balanço Geral, Correio Braziliense: Paraná encerra período epidemiológico da dengue
- Boa Noite Paraná: Curitiba e Londrina estão sem vagas de UTI Neonatal.

O Paraná está em alerta devido ao aumento dos casos de coqueluche, com Londrina registrando cinco casos desde janeiro de 2024, incluindo a trágica morte de um bebê de seis meses. A doença, que não era registrada na cidade há anos, voltou a ser uma preocupação de saúde pública, levando o município a intensificar a vacinação, com foco especial nos adultos que convivem com crianças. A Folha de Londrina dedicou uma página para tratar das informações da doença, com chamada de capa e um editorial para destacar a importância da vacinação para controlar a doença.

Os demais assuntos de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná estão relacionados com a campanha de vacinação nas escolas, em tom positivo e com destaque para o movimento das escolas de Foz do Iguaçu que estão chamando os pais de crianças e adolescentes nas unidades para autorizar a vacinação dos filhos, também envolve a divulgação da intensificação das ações de controle da dengue e a crise de leitos hospitalares no estado.

O estado enfrenta um aumento significativo no número de casos de dengue, com 644.507 registros confirmados, e uma alta taxa de letalidade, especialmente em cidades como Cascavel. A Secretaria está focada em eliminar criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, adotar tecnologias inovadoras no combate à proliferação do mosquito e realizar campanhas educativas para sensibilizar a população sobre a importância da prevenção.

A crise de leitos hospitalares, evidenciada pela falta de leitos de UTI neonatal, como o caso de uma bebê que aguarda transferência para Curitiba ou Londrina, representa outro desafio. A escassez de leitos, especialmente em momentos de alta demanda, exige uma expansão urgente da capacidade de atendimento. A Secretaria informou que já está trabalhando para aumentar o número de leitos e otimizar a distribuição de recursos médicos, priorizando os casos mais graves e buscando alternativas para melhorar o acesso ao atendimento hospitalar.

Pontos positivos: A colaboração entre os municípios e a mobilização de equipes de saúde são fundamentais para reforçar a vigilância e a prevenção de doenças no estado. A combinação dessas estratégias visa garantir o acesso à saúde de qualidade e minimizar os

impactos das epidemias, contribuindo para uma resposta eficiente a surtos de doenças transmissíveis, como a dengue, coqueluche e gripe, no Paraná.

Riscos de imagem: O ponto negativo do noticiário é a falta de recursos adequados e a infraestrutura de saúde sobrecarregada, como evidenciado pela crise nos leitos hospitalares. Essa situação reflete a fragilidade do sistema de saúde e se agrava ainda mais quando o sistema público não consegue atender as demandas, especialmente em momentos críticos, como o aumento de casos de doenças transmissíveis (dengue e coqueluche).

Ações de comunicação: Distribuição em escolas, hospitais, unidades de saúde e comércios locais de informações sobre as doenças, vacinas e como agir em caso de sintomas. Um QR Code pode ser adicionado para facilitar o acesso às informações e o agendamento de vacinas. Do ponto de vista dos riscos, é recomendado um levantamento da situação nos hospitais em parceria com as secretarias municipais para maior controle e prevenção de potenciais riscos ao atendimento por falta de material e/ou profissionais de saúde. Manter os porta-vozes preparados para falar sobre temas sensíveis como esse é fundamental para evitar que eventuais declarações descontextualizadas possam contribuir para dar ainda mais força ao tema na mídia.

ANÁLISE DIÁRIA - 13/08/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Primeira Hora, Meio Dia Paraná, Bonde, Folha Londrina: Programa "Vacina na Escola" para alunos de colégios estaduais
- Gazeta Diário: Foz do Iguaçu vai receber novo lote de vacinas contra a dengue
- CBN Curitiba: Organização Mundial da Saúde mantém poliomielite como emergência global; vacinação da doença no Paraná é baixa
- Bem Paraná, Paraná Shop: Três hospitais do Paraná recebem doação de 3,5 mil toucas para pacientes oncológicos
- Capital da Tilápia: Saúde capacita profissionais para aplicar vacina BCG em bebês já na maternidade
- Folha de Londrina, Extra Guarapuava: Projeto que beneficia crianças e adolescentes com diabetes mellitus passa na CCJ.

Dia de exposição diversificada na imprensa local para a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Folha Londrina, Meio Dia Paraná e Primeira Hora reportam que o programa "Vacina na Escola" chega nas unidades estaduais de Londrina nesta semana. As 14 unidades básicas de saúde de Londrina entrarão em contato com as escolas estaduais para organizar a vacinação conforme a disponibilidade de cada instituição.

Mais de mil profissionais de saúde no Paraná foram capacitados para aplicar a vacina BCG, que protege contra formas graves da tuberculose, em bebês nascidos em maternidades de alto risco. A ação visa vacinar os recém-nascidos nas próprias maternidades, garantindo que saiam já imunizados, informam os veículos da região. Até o momento, 15 das 24 maternidades de alto risco do estado já implementaram a nova medida.

A Daju, rede de lojas do Paraná, doou 3,5 mil toucas para os três principais hospitais públicos do estado com setores de oncologia: Hospital Erasto Gaertner, Hospital de Clínicas de Curitiba e Santa Casa de Misericórdia de Curitiba. A iniciativa tem o objetivo de proporcionar conforto aos pacientes em tratamento contra o câncer, que frequentemente sofrem com a perda de cabelo devido à quimioterapia.

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Assembleia Legislativa do Paraná aprovou, por unanimidade, o projeto de lei 1036/2023, que institui o Programa de Monitoramento Digital Contínuo de Glicemia. O objetivo é fornecer aparelhos digitais e sensores de controle glicêmico para crianças e adolescentes de 4 a 17 anos com diabetes mellitus (tipo 1 e 2), melhorando o monitoramento e evitando a hipoglicemia.

A Organização Mundial da Saúde manteve a poliomielite como emergência global devido à "vacinação fraca" em países da África e Oriente Médio. No Brasil, onde a doença foi erradicada há 35 anos, a preocupação é com a possível proliferação, incluindo no Paraná, onde apenas 36% do público-alvo foi vacinado na Campanha Nacional de Vacinação de 2024.

Foz do Iguaçu recebeu um novo lote de 26.630 vacinas contra a dengue, destinadas a crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. A vacinação está sendo realizada nas 29 Unidades Básicas de Saúde da cidade, com o objetivo de aumentar a proteção contra a doença.

Pontos positivos: A capacitação de mais de mil profissionais de saúde no Paraná para a aplicação da vacina BCG em bebês nas maternidades de alto risco é um grande avanço no combate à doença. Com a medida, os recém-nascidos sairão imunizados, fortalecendo a saúde pública e garantindo proteção desde os primeiros dias de vida.

Riscos de imagem: A baixa cobertura vacinal contra a poliomielite no Paraná, com apenas 36% do público-alvo sendo vacinado na Campanha Nacional de 2024, é um ponto crítico, especialmente com a manutenção da poliomielite como emergência global pela Organização Mundial da Saúde e precisa de uma ação imediata.

Ações de comunicação: Lançar uma campanha impactante, que envolva influenciadores locais e líderes comunitários, para destacar a importância da vacinação contra a poliomielite e combater a desinformação gerada pelas fake news. A ação incluiria vídeos curtos e dinâmicos para as redes sociais, entrevistas e lives com especialistas, reportagens nas principais emissoras de rádio e TV do estado. A ideia é criar uma mobilização, com alertas contínuos sobre a urgência da vacinação, e com o apoio de figuras públicas do Paraná, incentivando a população a levar suas crianças aos postos de saúde.

ANÁLISE DIÁRIA - 15/08/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- A Notícia Digital, Diário dos Campos, SBT Paraná, Hoje PR, A Voz do Paraná, Paraná em Pauta Manhã, Rádio Nova Era, Paiquerê FM, Meio Dia Paraná, Jornal da Manhã, Band Cidade, Tribuna do Norte e outros: Campanha de vacinação nas escolas do Paraná é prorrogada até o fim de agosto
- Bom Dia Paraná: Pronto-socorro de hospitais de Curitiba estão com restrição
- RIC Notícias: Ao todo 30 mil quedas de idosos são registradas por ano no Paraná
- Bem Paraná, O Fato Maringá, Diário do Sudoeste e outros: Paraná está em alerta para a Mpox e a febre Oropouche
- Meio Dia Paraná: Medicamento para tratamento de artrite está em falta no Paraná.

A campanha de vacinação nas escolas do Paraná foi prorrogada até 31 de agosto, abrangendo mais de 3.200 instituições estaduais e municipais em 399 cidades. A ação, iniciada em 5 de agosto, tem como foco principal a vacina contra a influenza, mas também promove a atualização de outras vacinas do calendário nacional, como HPV, poliomielite e pentavalente. O assunto domina a exposição da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná com mais de 40 registros nesta data. Os veículos evidenciam a prorrogação do prazo e registram que a ação conjunta entre as Secretarias de Saúde e Educação visa conscientizar pais e responsáveis sobre a importância da imunização, melhorando a cobertura vacinal, que segue abaixo do ideal.

Além disso, o estado do Paraná enfrenta desafios na saúde pública, como a falta de medicamentos para artrite, o aumento de casos de quedas de idosos e o alerta para doenças como Mpox e febre Oropouche. A falta de medicamentos para tratamento de artrite no Paraná tem prejudicado milhares de pacientes, como os que dependem do Adalimumabe, cujo custo pode ultrapassar R\$ 13 mil por caixa. De acordo com o telejornal Meio Dia Paraná, o problema ocorre devido a licitações fracassadas no Ministério da Saúde, responsável pelo fornecimento.

O Paraná registrou 8 casos confirmados de Mpox (monkeypox) em 2024, sem óbitos, mas mantém o alerta devido à transmissão viral por contato direto com lesões ou objetos contaminados. Esse é o segundo assunto com mais registros na data de hoje. A Secretaria de Saúde reforça a necessidade de prevenção, especialmente após a OMS declarar emergência global devido a novas variantes na África. Apesar de menor incidência, o estado monitora casos suspeitos e orienta medidas de cuidado. Por fim, o noticiário informa a capacitação de profissionais para a aplicação da vacina BCG em maternidades, buscando proteger recém-nascidos contra a tuberculose.

Pontos positivos: A prorrogação da campanha de vacinação nas escolas até o final de agosto, abrangendo mais de 3.200 instituições e promovendo a conscientização sobre a importância da imunização, é um destaque positivo, pois reforça o acesso e incentiva o aumento da cobertura vacinal no Paraná.

Riscos de imagem: A falta de medicamentos essenciais para o tratamento de artrite, devido a licitações fracassadas do Ministério da Saúde, impacta negativamente milhares de pacientes, gerando preocupações com o acesso à saúde e ao tratamento contínuo.

Ações de comunicação: Realizar uma coletiva de imprensa com representantes das Secretarias de Saúde e Educação para destacar os resultados parciais da campanha de vacinação e anunciar metas de cobertura vacinal, aproveitando para responder dúvidas sobre outras questões de saúde pública, como a falta de medicamentos e o monitoramento de doenças emergentes. Dar continuidade à divulgação regionalizada dos dados, com materiais de fácil entendimento, como infográficos e vídeos curtos.

ANÁLISE DIÁRIA - 17/08/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- IstoÉ: Doenças sem controle
- CBN Curitiba: Hospitalizações por síndrome respiratória aguda diminuem 20,7% em 2024, no Paraná
- Difusora (Curitiba): Nova febre no PR
- Difusora (Curitiba): Novos hospitais serão construídos
- Bom Dia Sábado: PR bate recorde de doações de órgãos
- Paraná Portal: Paraná prorroga campanha de vacinação em escolas.

O Paraná tem se destacado por uma série de iniciativas e desafios no setor de saúde, que abrangem desde a imunização até investimentos em infraestrutura hospitalar e vigilância epidemiológica e essas ações são destaque no noticiário de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná na data de hoje.

De acordo com o Paraná Portal, a Secretaria de Saúde do Paraná (SESA) tem intensificado seus esforços para reverter a queda nos índices de vacinação, alinhada ao contexto nacional. A prorrogação da vacinação nas escolas estaduais e municipais até o final de agosto é um exemplo dessa mobilização. Além das campanhas contra a influenza, a iniciativa inclui vacinas do calendário nacional, como HPV, DTP e poliomielite.

O noticiário sobre o monitoramento atento da febre Oropouche no estado segue na pauta das informações de interesse da SESA, que reforça as medidas preventivas e a capacidade laboratorial do Paraná para a testagem de arboviroses como a febre Oropouche e Mayaro.

Outro tema que permanece na cobertura de saúde no estado é o recorde do Paraná no número de transplantes de órgãos no primeiro semestre de 2025, com 431 procedimentos realizados, incluindo rins, fígado, coração e córneas.

O governo do Paraná realiza um amplo investimento na construção de hospitais municipais na região metropolitana de Curitiba e no litoral, com um aporte de mais de R\$ 381 milhões. As obras, que incluem unidades em Pinhais, Guaratuba, Colombo, São José dos Pinhais e Rio Branco do Sul, fazem parte do plano de regionalização da saúde, informa o noticiário da Difusora.

A CBN informa a queda de 20,79% nas internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em 2024, em comparação ao ano anterior. A notícia é positiva, mas o alto número de hospitalizações, especialmente entre crianças menores de seis anos e idosos, reforça a importância das campanhas de vacinação e das medidas preventivas. Por outro lado, a falta de pessoal em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e relatos de profissionais desinformados sobre

imunizações mostram gargalos na gestão que precisam ser corrigidos para melhorar o atendimento.

Pontos positivos: O aumento no número de transplantes reflete o sucesso das campanhas de conscientização e da abordagem às famílias de doadores, além de destacar a importância do Hospital Pequeno Príncipe, em Curitiba, como referência nacional. Contudo, a fila de espera ainda conta com mais de três mil pacientes, evidenciando a necessidade de continuidade do Estado nas ações de incentivo à doação.

Riscos de imagem: O aumento nos casos de coqueluche e outros surtos localizados em doenças como o sarampo indicam que a hesitação vacinal, associada à desinformação e à falta de estrutura em alguns postos, ainda representa um desafio significativo à gestão estadual.

Ações de comunicação: Cobertura ao vivo de campanhas de vacinação em lugares públicos, com presença da mídia local, para dar visibilidade à iniciativa de aumentar a cobertura vacinal e à estruturação das unidades de saúde. Painéis de perguntas e respostas ao vivo nas redes sociais e em rádios locais, onde médicos e profissionais de saúde respondem diretamente às dúvidas da população também podem contribuir para ampliar o engajamento nas campanhas. O tema “doação de órgãos” pode ser parte de um calendário contínuo de divulgações da SESA, em pautas pontuais associadas à divulgação dos dados pela pasta, sempre evidenciando os esforços do Paraná no tema e a posição de destaque em relação aos demais estados do Brasil.

ANÁLISE DIÁRIA - 20/08/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Jovem Pan, Rádio Clube (Ponta Grossa), Vale do Iguaçu e outros: Ambulatório da UEPG tem obras em andamento
- Band Cidade FM, Hoje PR, CBN Curitiba e outros: Novo período sazonal da dengue 2024/2025 inicia com 487 casos e nenhum óbito
- Hoje PR, O Paraná, Tribuna do Norte e outros: Paraná é o Estado que mais realiza consultas pré-natal pelo Sistema Único de Saúde
- Bom Dia Paraná: Paraná lidera número de cirurgias bariátricas pelo SUS
- Balanço Geral: PR registra 131 casos suspeitos de varíola do macaco.

As notícias da cobertura de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA) nesse dia destacam os avanços e desafios enfrentados pela SESA para melhorar os serviços de saúde no estado. Um dos temas com maior divulgação na data envolve a construção do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) Universitário em Ponta Grossa, vinculado à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Com 36% da obra concluída, esse será o primeiro ambulatório universitário do Brasil e proporcionará um atendimento especializado multiprofissional, incluindo serviços de diagnóstico e formação. A unidade representa um marco na inovação da saúde pública no Paraná, com um foco na regionalização e otimização dos recursos através dos consórcios intermunicipais.

De acordo com o noticiário, a SESA divulgou uma redução no número de hospitalizações por SRAG no Paraná em 2024, com uma queda de 20,79% em relação ao ano anterior. No entanto, a situação permanece preocupante em determinadas regiões, especialmente entre crianças menores de seis anos e idosos acima de 70.

Em outra frente, a Secretaria também divulgou um novo boletim epidemiológico, destacando 487 novos casos de dengue, mas sem óbitos. Em Londrina, a Defensoria Pública instou o município a garantir a vacinação de crianças e adolescentes nas escolas, sendo um esforço para aumentar a cobertura vacinal. A promoção da vacinação escolar é vista como essencial para garantir que a população infantil esteja protegida, principalmente em tempos de surtos de doenças como o sarampo.

No que se refere ao atendimento à Saúde Materno-Infantil, o Paraná continua a liderar as estatísticas nacionais de consultas pré-natais realizadas pelo SUS, com 87% das gestantes recebendo o atendimento adequado. A Linha de Cuidado Materno Infantil, que abrange o acompanhamento de gestantes, partos e cuidados pós-natais, é uma das principais políticas estaduais para garantir a saúde da mulher e da criança. O Paraná também lidera o número de

cirurgias bariátricas realizadas pelo SUS, mas a demanda ainda é alta, com mais de 480 pessoas na fila de espera.

Pontos positivos: A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná está empenhada em fortalecer a saúde pública com políticas voltadas à inovação, ampliação da cobertura vacinal, e aumento no acesso aos serviços de saúde, principalmente no que se refere à saúde materno-infantil e no tratamento de doenças como dengue e obesidade.

Riscos de imagem: A preocupação com o aumento de casos de dengue no estado permanece alta, especialmente em municípios como Londrina e Cascavel. As campanhas de prevenção e controle do mosquito *Aedes aegypti* continuam sendo uma prioridade.

Ações de comunicação: Criar uma campanha educativa nas plataformas digitais, rádio e televisão com o objetivo de aumentar a conscientização sobre os riscos da dengue e as medidas preventivas que podem e devem ser tomadas pela população. Para estimular o engajamento, a SESA pode criar diferentes motes, entre eles o “10 minutos contra a Dengue”, em que os conteúdos reforçam que dedicando esse tempo diariamente é possível fazer a maior parte das ações de prevenção. O foco seria a eliminação dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, responsável pela transmissão da doença. Criar materiais gráficos e infográficos compartilháveis nas redes sociais, destacando os sintomas da dengue, a importância de buscar atendimento médico precoce e a relação entre o aumento de casos e a prevenção efetiva. Em relação aos demais pontos positivos, importante a pasta manter em seu cronograma de divulgações pautas mais amplas que possam apresentar para a população o cenário completo dos investimentos do Paraná na saúde, relacionando com os principais resultados que já estão aparecendo, com os desafios que ainda permanecem e o que está sendo feito para combatê-los.

ANÁLISE DIÁRIA - 23/08/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Bom Dia Paraná, CBN Curitiba: Vacina BCG é aplicada em maternidades no Paraná
- Tribuna Hoje: Paraná é o estado com a terceira menor taxa de mortalidade infantil
- Tribuna do Norte, Folha de Londrina e outros: Força-tarefa de vacinação nas escolas soma mais de 86 mil doses aplicadas
- Rádio Cultura AM, Tribuna da Massa e outros: Método Wolbachia - segunda-feira (26), vai ter soltura de mosquito em Foz do Iguaçu
- Tribuna do Vale: Pesquisa busca avançar no tratamento de crianças e adolescentes com fissura labiopalatina com alinhadores transparentes
- Capital da Tilápia: Secretaria da Saúde alerta sobre os sintomas e cuidados com a Síndrome de Burnout.

O Paraná tem se destacado por avanços importantes em diversas áreas da saúde pública. Desde agosto, a vacina BCG, que protege contra formas graves de tuberculose, passou a ser aplicada também nas maternidades do estado, garantindo que os recém-nascidos sejam imunizados em até 12 horas após o parto. Antes, o imunizante era oferecido nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), o que atrasava a vacinação. A mudança ampliou a cobertura para 25 maternidades de alto risco no estado, com a capacitação de 300 profissionais de saúde.

Outro tema relevante no noticiário de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná é a saúde mental no ambiente de trabalho. Em 2024, o Paraná registrou 172 notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho (TMRT), quase atingindo o total de 192 casos de 2023. O estado tem reforçado ações de capacitação para a detecção e notificação desses casos, enquanto o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece suporte por meio de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e outros serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Na área de cuidados com fissuras labiopalatinas, o Paraná lidera pesquisas inovadoras. O Centro de Atendimento Integral ao Fissurado Labiopalatal (CAIF), em Curitiba, conduz um estudo com o uso de alinhadores ortodônticos transparentes e scanners 3D para melhorar o tratamento de jovens entre 13 e 24 anos que enfrentam desafios físicos e emocionais devido à má-formação.

O estado também registrou importantes avanços na redução da mortalidade infantil. Dados do IBGE mostram que o Paraná tem a terceira menor taxa do país, com 10,7 óbitos por mil nascidos vivos, enquanto a média nacional é de 12,4. No combate às arboviroses, Foz do Iguaçu se destaca na produção de mosquitos *Aedes aegypti* com a bactéria Wolbachia, uma tecnologia inovadora que impede a transmissão de dengue, Zika e chikungunya. A soltura dos

chamados “Wolbitos” faz parte de um esforço nacional coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e financiado pelo Ministério da Saúde. Semanalmente, 1,3 milhão de mosquitos serão liberados na região, reforçando a luta contra essas doenças.

A força-tarefa de vacinação nas escolas estaduais e municipais do Paraná, aplicou mais de 86 mil doses de imunizantes e avaliou quase 200 mil carteiras de vacinação.

Pontos positivos: O noticiário apresenta diversos avanços relevantes na saúde pública do Paraná, como a ampliação da vacinação BCG nas maternidades, a redução da mortalidade infantil, e iniciativas inovadoras como o uso de mosquitos Wolbachia no combate às arboviroses.

Riscos de imagem: Apesar dos avanços significativos destacados, o aumento expressivo de notificações de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT) em 2024, quase igualando os números de 2023, evidencia uma lacuna nas políticas preventivas de saúde mental no estado. Isso pode indicar falhas na identificação precoce, prevenção ou no alcance das ações de suporte psicológico nos ambientes laborais.

Ações de comunicação: Promover parceria com empresas locais para a realização de ações preventivas, como dias de atenção à saúde mental no trabalho. Ações digitais, como a criação de uma plataforma interativa com informações sobre serviços da RAPS e ferramentas de autoavaliação de saúde mental podem contribuir para a diminuição de casos. Uma ação pontual envolvendo a participação das secretarias municipais para discutir o tema e propor soluções conjuntas pode contribuir também para a repercussão do tema e gancho para o envolvimento de associações e organizações empresariais em mobilizações de conscientização. Um novo marco na utilização do Método Wolbachia para o combate às arboviroses é oportunidade para destacar, em ações para a imprensa, o pioneirismo do Paraná no enfrentamento à dengue e o seu compromisso com a inovação como forma de melhorar a saúde para a população do estado.

ANÁLISE DIÁRIA - 24/08/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Jornal União (Cambé): Prefeitura de Cambé discute convênio com a UniFil para atendimento de animais no Hospital Veterinário
- Correio Cidadão, Tribuna da Massa: Paraná tem a menor taxa de mortalidade infantil do Brasil
- Gazeta Diário: Mosquitos com Wolbachia são a nova arma de Foz do Iguaçu no combate à dengue
- CBN Curitiba: Em 2024, Saúde registra 172 casos de TMRT relacionados a Burnout no Paraná.

O Paraná tem se destacado por iniciativas relevantes na saúde pública, com avanços em vacinação, redução da mortalidade infantil, saúde mental, combate às arboviroses e proteção animal, segundo informações do noticiário de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná na data de hoje.

O estado atingiu a terceira menor taxa de mortalidade infantil do Brasil (10,7 óbitos por mil nascidos vivos), reflexo de políticas como o fortalecimento do pré-natal, com 87,4% das gestantes realizando ao menos sete consultas pelo SUS. Já no âmbito da saúde mental, foram registrados 172 casos de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT) em 2024. A Secretaria de Saúde investiu na capacitação para profissionais e na aplicação de novas fichas de notificação, fortalecendo a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), composta por 156 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e outras unidades.

No combate às arboviroses, a imprensa reporta que a cidade de Foz Iguaçu será a pioneira na soltura de mosquitos *Aedes aegypti* infectados com a bactéria *Wolbachia*, uma inovação que impede a transmissão de dengue, Zika e chikungunya. Semanalmente, 1,3 milhão de mosquitos serão liberados, em parceria com a Fiocruz e Itaipu Binacional.

Em Cambé, um convênio entre a prefeitura, a UniFil e o governo estadual vai garantir tratamento para animais abandonados no Hospital Veterinário. A iniciativa inclui atendimento clínico, cirúrgico e reabilitação. O projeto “Cãobé” também distribui rações e medicamentos para ONGs e cuidadores, com mais de 39 toneladas de ração disponibilizadas desde 2023.

Pontos positivos: A redução da mortalidade infantil no Paraná, com a terceira menor taxa do Brasil (10,7 óbitos por mil nascidos vivos), é um grande avanço e reflexo das políticas eficazes de pré-natal. Atualmente, 87,4% das gestantes realizam ao menos sete consultas pelo SUS. A melhoria demonstra o impacto positivo das ações preventivas e de acompanhamento durante a gestação e primeiros anos de vida, além de ressaltar a boa estrutura e a qualidade dos serviços de saúde pública no estado.

Riscos de imagem: A saúde mental no trabalho no Paraná é um ponto de atenção, com 172 casos de Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho (TMRT) em 2024. Embora haja capacitação e iniciativas de notificação, o número elevado de casos indica que ainda há desafios no enfrentamento de questões de saúde mental no ambiente profissional, algo que precisa de mais atenção e medidas preventivas eficazes.

Ações de comunicação: A Secretaria de Saúde pode aproveitar o noticiário positivo sobre a redução da mortalidade infantil e o combate às arboviroses para fortalecer campanhas de conscientização e educação em saúde. Uma ação possível é a divulgação nas mídias sociais e em parcerias com rádios locais, de histórias de sucesso da gestão da saúde no Paraná, que apresentem como iniciativas como a estratégia de vacinação em conjunto com a SEED e o uso inovador do método Wolbachia em Foz do Iguaçu, por exemplo, impactam positivamente na qualidade de vida da população paranaense, no presente e no futuro.

ANÁLISE DIÁRIA - 27/08/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Bem Paraná, Jornal Correio do Norte, Gazeta de Toledo, Brasil Urgente Londrina e outros: Dengue - Boletim da SESA registra 305 novos casos e nenhuma morte no Paraná
- Balanço Geral Maringá, Folha de Londrina, Tribuna da Massa, Maringá Urgente e outros: Combate à dengue - Londrina e Foz do Iguaçu vão soltar 4 milhões de Wolbitos na semana
- Meio Dia Paraná, Band News FM, Band Cidade, Bom dia Brasil (RJ), Tribuna do Paraná e Bem Paraná e outros: Curitiba registra morte de bebê de três meses por coqueluche
- Bom Dia Paraná - Alta nos casos de doenças respiratórias no PR
- Band Cidade Maringá: Hospital da Criança estará pronto para funcionar a partir de 17 de setembro
- Meio Dia Paraná: Desabastecimento nacional deixa Ponta Grossa sem vacina infantil contra Covid-1.

A SESA tem liderado ações significativas no combate às arboviroses, com destaque para a implementação do Método Wolbachia em Londrina e Foz do Iguaçu, tema que tem ampla repercussão na imprensa no noticiário desta data. Os veículos da região de Londrina, em especial os telejornais, destacam que se trata de uma estratégia inovadora, que impede a transmissão de dengue, chikungunya, Zika e febre amarela. Ao longo de 20 semanas, até dezembro, serão soltos cerca de 84 milhões de mosquitos nessas localidades. Ivana Belmonte, coordenadora de Vigilância Ambiental da Secretaria, destacou que a tecnologia complementa outras medidas preventivas, como a eliminação de criadouros e a manutenção de quintais limpos, e reforçou a importância da colaboração da população.

Paralelamente, o último informe semanal divulgado pela SESA relatou 305 novos casos de dengue no estado, somando 5.785 notificações e 792 confirmações desde o início do período epidemiológico, em 28 de julho de 2024. Não foram registrados óbitos. O boletim também incluiu dados sobre chikungunya, com um novo caso confirmado e 33 notificações, e ausência de casos de Zika até o momento. No total, 269 municípios paranaenses registraram notificações de dengue, e 135 tiveram casos confirmados.

Outro tema de amplo destaque na cobertura da imprensa hoje envolve o balanço dos casos de coqueluche na região. A SESA reforça a vacinação como principal estratégia contra a doença, após o estado registrar 223 casos em 2024 e duas mortes de bebês, em Curitiba e Londrina, assunto divulgado por rádios, telejornais e sites da região. A baixa cobertura vacinal (85%) e a disseminação de fake news são apontadas como desafios. A SESA e autoridades

locais destacam a urgência da imunização e medidas de higiene para conter a alta transmissibilidade da doença.

O noticiário de interesse da SESA também reporta impacto em Ponta Grossa do desabastecimento nacional de vacina contra Covid-19 para crianças, divulga o balanço de internações por síndromes respiratórias no estado e a abertura do Hospital da Criança em Maringá.

Pontos positivos: A implementação do Método Wolbachia, com ampla repercussão na imprensa, posiciona o Paraná como referência no uso de tecnologia de ponta para combater doenças como dengue, Zika, chikungunya e febre amarela.

Riscos de imagem: A cobertura vacinal contra coqueluche (85%) está abaixo da meta nacional (95%), agravando a vulnerabilidade da população. A disseminação de fake news dificulta a adesão às campanhas de imunização.

Ações de comunicação: Envolver influenciadores digitais locais e regionais para divulgar informações confiáveis sobre vacinação e saúde pública pode ampliar rapidamente o engajamento. É válido promover a divulgação contínua para a imprensa e a população das atualizações referentes à implementação do Método Wolbachia e dos avanços no controle da dengue e ações de saúde no Paraná.

ANÁLISE DIÁRIA - 30/08/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Band News FM, Folha de Londrina, Primeira Hora Cascavel, G1, CBN Curitiba, Meio Dia Paraná, Boa noite Paraná e outros: Bebê de 5 meses morre por coqueluche em Curitiba
- Capital da Tilápia, Bem Paraná e outros: Com 1,5 mil casos no Samu em 2024, Saúde dá dicas sobre engasgos de bebês e crianças
- Bem Paraná, Gazeta Regional: Curitiba passa de 17 mil casos de dengue neste ano
- CBN (Curitiba) e outros: Paraná: caso de morte por febre oropouche está em investigação
- Capital da Tilápia: Secretaria da Saúde lança cartilha para orientar sobre violências contra as mulheres
- Tribuna do Paraná e outros: Pra largar o cigarro.

O Paraná registra um aumento de mais de 2.000% nos casos de coqueluche em 2024, com 249 diagnósticos e duas mortes de bebês em Curitiba e Londrina. A alta é noticiada pelo portal G1, em texto e na chamada em vídeo divulgada na programação da TV Globo e na internet. A baixa cobertura vacinal (88%) e a alta transmissibilidade da doença preocupam a Secretaria de Saúde (SESA), que reforça a vacinação como principal medida de prevenção. O assunto é um dos mais abordados no noticiário de interesse da SESA na data de hoje. A vacina pentavalente está disponível no SUS e a imunização foi ampliada em Curitiba para profissionais e alunos de berçários e creches. A SESA também alerta para a importância da identificação precoce dos sintomas e práticas como etiqueta respiratória para conter a doença.

Em outra frente, a Secretaria tem reforçado a prevenção de engasgos, especialmente em bebês e crianças. Em 2024, o estado registrou 11 mortes por engasgos, e 39,91% dos atendimentos de emergência foram em crianças de até 10 anos. A pasta disponibiliza orientações sobre a Manobra de Heimlich e promove ações educativas, como capacitações para profissionais de saúde e alerta sobre cuidados no ambiente doméstico para evitar acidentes.

Com relação aos casos de dengue, informe semanal da SESA destaca 305 novos casos no estado, sem registros de óbitos. Desde o início do período epidemiológico em 28 de julho de 2024, o Paraná já contabiliza 5.785 notificações e 792 casos confirmados. O tema segue na cobertura diária de sites, rádios e telejornais.

Noticiário da CBN (rádio e site) aborda a investigação de um caso suspeito de morte por febre oropouche no Paraná, com a hipótese de infecção em Santa Catarina. O estado já registrou nove casos importados da doença, sem óbitos, em cidades como Curitiba, Lupionópolis e Cascavel. O secretário de Saúde, César Neves, destacou que a febre é transmitida pelo mosquito maruim, diferente de outras viroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

A SESA continua monitorando a doença, que já causou 7.600 casos no Brasil em 2024, com duas mortes registradas na Bahia.

Duas ações da SESA complementam a cobertura de hoje em jornais, sites, rádios e televisões. O órgão visa combater o tabagismo por meio do Programa Estadual de Controle do Tabagismo, que oferece tratamento em 1.040 unidades de saúde. O secretário César Neves destacou a importância da conscientização. A SESA também lançou, com a Universidade Federal do Paraná, uma cartilha sobre violência contra as mulheres, abordando prevenção e formas de agir em casos de violência doméstica.

Pontos positivos: As campanhas educativas sobre prevenção de engasgos e a Manobra de Heimlich reforçam a imagem da SESA como um órgão preocupado com a saúde preventiva, especialmente em relação a crianças.

Riscos de imagem: Embora os casos de febre oropouche sejam importados, a SESA pode ser vista como responsável por não ter medidas mais robustas de prevenção ou vigilância, dado o crescente número de notificações.

Ações de comunicação: Com alta nos casos de dengue, coqueluche e febre oropouche, a SESA deve reforçar as campanhas educativas que apresentem as doenças e reforcem as medidas preventivas e a cobertura vacinal. Em paralelo, é importante a divulgação de pautas e a realização de entrevistas com foco nas ações que o Paraná vem realizando para o combate aos surtos e endemias, relacionando as iniciativas com os eventuais resultados positivos que forem percebidos nos dados.

ANÁLISE DIÁRIA - 02/09/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Brasil Urgente Londrina, SBT Paraná, Band News FM, Tribuna do Vale e outros: Paraná é o maior doador de órgãos
- Bom Dia Paraná: Cartilha online orienta sobre violência contra a mulher
- Band News FM, Capital da Tilápia e outros: Com atendimento 100% SUS, Santa Casa inaugura novo ambulatório médico em Curitiba
- Portal 24: Uopeccan e SESA convidam para inauguração da Unidade de Terapia Renal em Cascavel
- Jornal Hoje (SP): Reforço na vacinação contra a coqueluche
- Jornal Bem Paraná e outros: Paraná é o quarto estado que mais registrou suicídios na última década
- Meio Dia Paraná, CBN Curitiba: Dois hospitais de Curitiba têm restrição no atendimento.

O noticiário de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná nessa data destaca as diversas ações voltadas à saúde pública na região, com ênfase nas iniciativas de impacto social e humanitário. No contexto da campanha "Setembro Verde", o Paraná consolidou-se como o estado com maior índice de doações de órgãos no Brasil, atingindo 41,6 doações por milhão de habitantes, bem acima da média nacional de 19,1. O secretário de Saúde, César Neves, atribuiu esse resultado à solidariedade das famílias paranaenses, destacando que a baixa taxa de recusa familiar (25%) é essencial para salvar vidas.

Outro ponto importante é o da infraestrutura de transplantes do Paraná, com o Sistema Estadual de Transplantes (SET/PR) coordenando mais de 700 profissionais em 16 centros de transplantes de órgãos, além de avançados recursos logísticos, como aeronaves e veículos próprios para o transporte de órgãos. Em 2023, foram realizadas 137 missões aéreas para transporte de 211 órgãos, um esforço contínuo reconhecido pela coordenadora do SET, Juliana Ribeiro Giugni, que enalteceu o trabalho colaborativo e o compromisso das equipes.

Além disso, a SESA investe em infraestrutura de saúde, como a inauguração do novo ambulatório da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, destinado exclusivamente ao atendimento de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e a inauguração da Unidade de Terapia Renal da Uopeccan, em Cascavel, equipada com 40 máquinas de hemodiálise e capacidade para até 3 mil sessões mensais.

No campo da prevenção, a SESA intensificou campanhas de vacinação contra a coqueluche, após o aumento expressivo de casos no estado. Apoiou a distribuição de uma cartilha sobre violência contra a mulher, elaborada em parceria com a Universidade Federal do

Paraná, promovendo conscientização e acesso a serviços de proteção. E no âmbito do "Setembro Amarelo", a SESA é citada por suas ações de prevenção ao suicídio, promovendo campanhas de conscientização e apoio emocional.

Pontos positivos: Iniciativas como as campanhas de vacinação contra coqueluche, prevenção ao suicídio (Setembro Amarelo) e conscientização sobre violência contra a mulher mostram atuação proativa e multifacetada da Secretaria. Os investimentos em infraestrutura de saúde também contribuem para a boa imagem da SESA, demonstrando o comprometimento da gestão estadual com a área.

Riscos de imagem: O aumento de casos de coqueluche e a necessidade de campanhas de vacinação reiteradamente reforçam a percepção de fragilidade no controle epidemiológico no Paraná.

Ações de comunicação: Realizar feiras de saúde em regiões de menor cobertura vacinal para reforçar as campanhas preventivas e ampliar o acesso aos serviços, com ampla divulgação na imprensa sobre essas ações, incluindo coberturas ao vivo de rádios e TVs. Os investimentos em infraestrutura de saúde podem gerar material visual a ser divulgado com release e/ou nota pra a mídia on-line e impressa.

ANÁLISE DIÁRIA - 04/09/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- CBN, Band News FM e outros: Vacinação nas escolas é prorrogada no Paraná
- SBT Notícias, Bem Paraná, Jornal da Manhã e outros: Saúde confirma 1.111 casos de dengue no PR
- Bem Paraná, Bom dia Paraná, CBN Curitiba, Folha Extra, Tá na Hora e outros: Paraná tem 16 casos confirmados de mpox; veja em quais municípios
- Gazeta de Toledo: Com aumento de casos de coqueluche, Saúde reforça importância da vacinação
- Primeira Hora Cascavel e outros: Estado tem 120 dias para resolver crise de leitos em Cascavel
- Tá na Hora, CBN, Primeira Hora e outros: Ampliação de cirurgias eletivas.

O assunto que domina a exposição de interesse da SESA em sites, rádios e telejornais na data é o avanço de casos de Mpox no Paraná. Foram 16 notificações em 2024, com 21 casos suspeitos em investigação. A Secretaria reforça a necessidade de vigilância e monitoramento contínuos, especialmente diante da nova cepa detectada em 2024. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reclassificou a mpox como emergência de saúde pública internacional, destacando a importância da prevenção e diagnóstico precoce. O Ministério da Saúde brasileiro atua para adquirir 25 mil doses da vacina para grupos prioritários, como pessoas portadoras do HIV e imunossuprimidos.

Em outra frente, a SESA anunciou a prorrogação da campanha de vacinação nas escolas até 16 de setembro ou até que todas as unidades estaduais sejam atendidas, reforçando seu compromisso com a imunização infanto-juvenil. Desde o início da ação, em 5 de agosto, já foram aplicadas 167.983 doses e avaliadas 414.817 carteirinhas de vacinação, abrangendo 76,57% das escolas estaduais. Esse noticiário tem maior presença em rádios e telejornais nesta data e traz fala do secretário de Estado da Saúde, César Neves, que destacou a importância da aceitação da vacinação pela população. A ação reforça a estratégia estadual de combate a doenças imunopreveníveis e evidencia o esforço da SESA para ampliar a cobertura vacinal e garantir a saúde pública.

O informe semanal sobre a dengue confirmou 319 novos casos, totalizando 1.111 desde o início do período epidemiológico, em 28 de julho de 2024. A doença já foi notificada em 293 municípios e segue preocupante em Londrina, com 258 novos casos e 2.391 notificações. Além da dengue, o boletim aponta 51 notificações de chikungunya. As autoridades reforçam a necessidade de eliminar criadouros do mosquito *Aedes aegypti* para conter a propagação das arboviroses.

Outra doença que preocupa é a coqueluche, que registrou 302 casos e um óbito no Paraná em 2024, conforme boletim da SESA. A Secretaria destaca a importância da vacinação e reforça medidas como rastreamento de casos suspeitos, capacitação de profissionais e imunização de grupos de risco.

A cobertura de hoje também reporta que o Hospital Universitário do Oeste do Paraná anunciou a expansão das cirurgias eletivas, visando reduzir a fila de espera de 3.200 pacientes, em iniciativa apoiada pela SESA. E informa que o Tribunal de Justiça do Paraná concedeu 120 dias para que o governo estadual apresente soluções para a falta de leitos do SUS em Cascavel.

Pontos positivos: A SESA mantém uma comunicação clara sobre os avanços e desafios no controle de doenças como dengue, chikungunya e coqueluche, ajudando a população a entender a situação e as ações necessárias para conter a disseminação, mas precisa ampliar o alcance dessas informações.

Riscos de imagem: O aumento de casos de mpox e a reclassificação da doença pela OMS indicam a necessidade de maior controle da doença, com esclarecimentos sobre sintomas, tratamento e estratégias de prevenção, principalmente diante da nova cepa que surgiu em 2024.

Ações de comunicação: Utilizar redes sociais, aplicativos de mensagens e informes em rádios para comunicar a população sobre a importância de prevenção e vacinação, especialmente para grupos vulneráveis. Criar conteúdo visual explicativo sobre como se prevenir da mpox, sintomas e a importância do diagnóstico precoce. Identificar influenciadores voluntários para abordarem os temas de conscientização e a importância do engajamento da população nas campanhas realizadas pelo estado.

ANÁLISE DIÁRIA - 05/09/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Meio Dia Paraná, Diário dos Campos, Tá na Hora Paraná, Tribuna da Massa e outros - Secretaria confirma 302 casos de coqueluche no Paraná
- Primeira Hora, SBT Notícias, Tribuna do Norte, Diário dos Campos e outros - Campanha de vacinação é prorrogada nas escolas
- Ouro Verde FM, Pinga Fogo - Novo boletim da dengue
- Jornal da Manhã - HU-UEPG credencia médicos para realizar 300 cirurgias ortopédicas
- O Paraná - Centro de Cirurgias Eletivas do HUOP iniciará atendimentos na segunda-feira.

Segue diversificado o noticiário de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, com destaque para a divulgação de informes semanais sobre o controle de doenças contagiosas no Paraná, como coqueluche, dengue e mpox, e informações gerais sobre o sistema de saúde na região.

A SESA tem se mobilizado frente ao aumento dos casos de coqueluche e intensificou as ações de imunização em trabalhadores da saúde, gestantes e puérperas. O secretário de Saúde, César Neves, ressaltou a importância de manter a vacinação em dia como principal medida preventiva. A Secretaria também informa que promove ações de conscientização e a busca ativa de gestantes e crianças para atualização do esquema vacinal.

A prorrogação da campanha de vacinação nas escolas tem amplo alcance na mídia do Paraná, através de inserções em rádios, telejornais, sites e jornais. Essa cobertura pontua que a campanha vai até o dia 16 de setembro e inclui imunizantes contra a influenza, poliomielite, DTP, HPV e pneumocócica 10, sendo oferecidos conforme a carteirinha de vacinação de cada aluno. De acordo com o noticiário, o secretário de Saúde, César Neves, destacou o apoio dos pais na boa aceitação da vacinação e a SESA, em nota, reiterou a importância de garantir a cobertura vacinal, pois doenças como sarampo e poliomielite têm voltado a surgir devido à baixa imunização.

O aumento de casos de dengue é registrado pela SESA em informe semanal da doença. São 319 novos casos, totalizando 1.111 casos confirmados desde o início do novo período epidemiológico em 28 de julho de 2024. Segundo esta cobertura, a pasta reporta que mantém a vigilância constante e reforça a importância da eliminação de criadouros de mosquito para combater a disseminação das arboviroses.

A manchete de capa do Jornal da Manhã trata da abertura do credenciamento de médicos para um mutirão de cirurgias ortopédicas no estado pela Universidade Estadual de Ponta

Grossa. A ação tem parceria com a SESA e deve realizar, ao todo, 100 procedimentos especializados em quadril, 75 em joelho, 131 em mãos.

Outra parceria da SESA para terceirização de serviços de saúde envolve o atendimento de casos pelo Centro de Cirurgias Eletivas do HUOP (Hospital Universitário do Oeste do Paraná), assunto já divulgado pela imprensa do Paraná nos últimos dias. Atualmente a fila de espera por cirurgias eletivas dentro do HUOP é de cerca de 3,2 mil pacientes, segundo o diretor-geral do hospital, Rafael Muniz. Este é o primeiro contrato de terceirização de serviços do HUOP que tem parceria com a SESA que é quem fará o pagamento de acordo com a demanda de cirurgias realizadas.

Pontos positivos: O noticiário demonstra que a SESA tem se empenhado na intensificação das ações contra doenças como a coqueluche, com foco na prevenção e identificação de sintomas e no reforço da importância de manter a vacinação em dia.

Riscos de imagem: A alta dos casos de dengue segue como tema de maior atenção na cobertura de interesse da SESA. Embora não haja óbitos, o número crescente de casos confirmados indica uma proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, que pode resultar em mais complicações.

Ações de comunicação: Focar a comunicação em ações informativas sobre o combate ao *Aedes aegypti* e a eliminação de criadouros, especialmente nas áreas mais afetadas pela dengue com comunicações regionalizadas. Preparar uma campanha interativa nas redes sociais para engajar a população com dicas práticas de como eliminar focos do mosquito e criar uma semana de mobilização contra o mosquito da dengue, convidando bairros, ruas, organizações, escolas e instituições públicas e privadas a aderirem à ação. Divulgar os números da vacinação no estado e alertar sobre os riscos da baixa adesão, com uma abordagem que enfatize a prevenção como um ato de responsabilidade coletiva em conteúdos para divulgação nas redes sociais da SESA e em comunicados à imprensa.

ANÁLISE DIÁRIA - 10/09/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Bem Paraná, Band News FM, Band Cidade, CBN e outros: Boletim da dengue confirma 278 novos casos
- CBN e outros: Curitiba registra mais de 130 casos de coqueluche e duas mortes em 2024
- Jornal Tarobá: Cascavel confirma 6 casos de coqueluche
- Tribuna do Vale, Curitiba News e outros: Paraná contabiliza 531 casos de suicídios em 2024
- CBN, SBT Notícias, Diário do Noroeste e outros: SESA faz recomendação para hidratação.

Dengue, coqueluche e ações de prevenção ao suicídio são os assuntos com maior presença na cobertura de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná na data. O novo boletim semanal da dengue segue entre os temas mais divulgados na imprensa com a confirmação de 278 novos casos da doença no estado. Sites, rádios e telejornais destacam que o número de casos segue alto e reforçam a orientação para que a população contribua com as ações de controle eliminando os focos de proliferação dos mosquitos que transmitem a doença.

O surto de coqueluche em Curitiba já soma 132 casos em 2024, com duas mortes confirmadas de bebês menores de seis meses. Este noticiário cita orientação da SESA para reforço da cobertura vacinal. No Paraná, a Secretaria de Estado da Saúde confirmou 302 casos da doença, sendo seis casos confirmados em Cascavel, com outros 28 sob investigação, segundo noticiou o Jornal Tarobá (TV Bandeirantes). Profissionais de saúde estão sendo treinados para diagnóstico precoce e controle da transmissão em todo o estado.

Em outra frente, a imprensa paranaense divulga que a SESA reforçou suas ações de prevenção ao suicídio e promoção da saúde mental, no Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, com a publicação de nota orientativa e manual para profissionais dos meios de comunicação. Os documentos abordam diretrizes para a abordagem do tema, contatos de apoio e o novo tema da OMS para o triênio 2024-2026: “Mudando a narrativa sobre o suicídio”. Segundo o noticiário, a SESA possui iniciativas permanentes no segmento como o Curso de Prevenção ao Suicídio em parceria com a Escola de Saúde Pública, a distribuição de materiais informativos, dentre outras iniciativas. Em apoio à campanha Setembro Amarelo, o Departamento de Estradas de Rodagem (DER/PR) iluminou a Ponte da Integração Brasil-Paraguai com a cor amarela, reforçando a visibilidade da causa.

A permanência do tempo seco fez com que a Secretaria intensificasse a comunicação sobre os cuidados com a hidratação e a saúde infantil diante da estiagem que afeta o estado. De acordo com esse noticiário, a diretora de Atenção e Vigilância da SESA, Maria Goretti Lopes, reforçou a importância da hidratação, destacando que a ingestão de líquidos é essencial para

minimizar os impactos do clima seco, especialmente entre as crianças, que nem sempre percebem a sede. A SESA também orientou sobre práticas como manter ambientes úmidos, evitar atividades externas no período mais quente do dia e priorizar alimentos ricos em água.

Pontos positivos: A SESA tomou a iniciativa de orientar a população sobre hidratação e cuidados durante o período de seca, especialmente em relação às crianças. A ação educativa é fundamental para minimizar impactos na saúde. A imprensa reforça a importância do engajamento da população no enfrentamento à dengue.

Riscos de imagem: Os casos de coqueluche preocupam, especialmente devido à cobertura vacinal de bebês abaixo do recomendado (86% vs. 95% ideal). A imprensa pode sinalizar falhas na adesão ao calendário vacinal e na comunicação sobre sua importância.

Ações de comunicação: Campanha massiva nas redes sociais e jornais locais alertando pais e responsáveis sobre a importância da vacinação infantil e da tríplice bacteriana (dTpa) para adultos. Parceria com maternidades e postos de saúde para envio de mensagens de texto (SMS e WhatsApp) lembrando as datas das principais vacinas.

ANÁLISE DIÁRIA - 11/09/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Jornal da Manhã, Bem Paraná e outros: Paraná registra 278 novos casos de dengue e total chega a 1.389
- Gazeta do Paraná, Primeira Hora Cascavel e outros: Novo boletim da coqueluche no estado
- Meio Dia Paraná e outros: Casos respiratórios em crianças aumentam 26% em Curitiba
- Jornal Tarobá: Cirurgias eletivas em Cascavel são adiadas por questões burocráticas no Hospital Universitário
- Bem Paraná: Médicos do Paraná se mobilizam contra a liberação de cigarros eletrônicos
- Diário dos Campos, D'Ponta News: Secretários de Estado visitam obra do Ambulatório Médico de Especialidades da UEPG.

A repercussão do boletim semanal da dengue, com a confirmação de 278 novos casos da doença no estado, os dados sobre o avanço da coqueluche e as iniciativas de prevenção ao suicídio e promoção da saúde mental seguem entre os assuntos mais difundidos na cobertura de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, sem informações adicionais relevantes ao que já foi noticiado pela imprensa paranaense.

Na cobertura de hoje, sites, rádios e telejornais destacam que a SESA alerta pais e responsáveis sobre os riscos do tempo seco para a saúde infantil, recomendando cuidados específicos como hidratação adequada e atenção a sintomas respiratórios. Alguns veículos reportam que preocupação da SESA com doenças como H1N1 e coqueluche, especialmente em crianças menores de nove anos.

Na área de infraestrutura, o secretário de Saúde, César Neves, destacou a importância da construção do Ambulatório Médico de Especialidades (AME) do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), que contará com 19 consultórios, cinco salas de exames e capacidade para até 13 mil atendimentos mensais. Com um investimento de R\$ 15 milhões da SESA, o projeto é pioneiro no Brasil e poderá servir de modelo para outras universidades estaduais e até mesmo outros estados. Estiveram presentes na universidade, além de César Neves, os secretários da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldo Nelson Bona; e de Infraestrutura e Logística, Sandro Alex.

Quanto à retomada das cirurgias eletivas no Hospital Universitário de Cascavel, a SESA aguarda a liberação da Vigilância Sanitária para iniciar os procedimentos, com expectativa de até 500 cirurgias por mês, sete dias por semana. A demanda é alta, com mais de 3 mil pacientes na fila de espera.

No combate ao tabagismo, o secretário César Neves participou de evento promovido pelo Conselho Regional de Medicina do Paraná (CRM-PR) contra a regulamentação dos cigarros eletrônicos. A iniciativa visa reforçar a necessidade da proibição desses dispositivos prejudiciais à saúde.

Pontos positivos: A cobertura de hoje traz como pontos positivos o alerta sobre os riscos do tempo seco para a saúde infantil, reforçando a importância da hidratação e da prevenção de doenças como H1N1 e coqueluche. A construção do AME da UEPG que servirá como referência nacional para outras universidades. E o compromisso da SESA em reduzir as filas de espera para cirurgias eletivas no estado.

Riscos de imagem: Apesar das campanhas de prevenção, os casos de dengue e coqueluche seguem em alerta. A cobertura vacinal abaixo da meta recomendada pelo Ministério da Saúde evidencia um desafio na adesão da população às campanhas de imunização.

Ações de comunicação: Adotar uma campanha com foco em impactar a população a partir de dados regionalizados e histórias reais que possam aproximar as pessoas do tema. Desenvolver conteúdos que combatam a desinformação gerada pelas fake news, como lives e enquetes; materiais personalizados para os diferentes tipos de público e mídias, incluindo rádios comunitárias para alcançar regiões mais distantes. Convidar influenciadores da região para uma ação voluntária de engajamento, mostrando como eles também realizam ações de enfrentamento às arboviroses e incentivam a vacinação. Preparar os porta-vozes para explicar a estratégia do Paraná no enfrentamento aos temas, considerando os atuais números que podem gerar questionamentos da imprensa quanto à eficácia da gestão estadual.

ANÁLISE DIÁRIA - 13/09/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Diário do Noroeste: SESA classifica como elevada a incidência de casos de tuberculose no Noroeste do Paraná
- Bom Dia Paraná: Quase 3 mil casos de trombose no Paraná em sete meses
- SBT Notícias, Bom dia Paraná e outros: Vacinação contra a Covid é ampliada para adultos
- Bom Dia Paraná: Pacientes esperam por vagas para internação em Umuarama
- Bem Paraná, Correio dos Campos e outros: Confira cuidados para prevenir a demência em pessoas idosas.

O noticiário de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA) reporta que a pasta tem adotado diversas ações para fortalecer a saúde pública no estado, com destaque para medidas voltadas à vacinação, combate a doenças crônicas e infecciosas, ampliação da infraestrutura e promoção da qualidade de vida da população.

No âmbito da vacinação contra a Covid-19, a SESA liberou a aplicação da vacina para a população geral acima de 18 anos em municípios que possuem doses disponíveis. A medida amplia o acesso à imunização, inicialmente restrita a grupos prioritários. A vacinação já ocorre em cidades como Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Umuarama, Cascavel, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Curitiba e Paranavaí, e a recomendação é que a população busque os postos de saúde para verificar a disponibilidade de doses.

No combate à demência, a Secretaria aproveita a visibilidade que o tema recebe em setembro, durante o “Mês Mundial do Alzheimer”, para alertar sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. A cobertura traz declaração do secretário, César Neves, sobre a importância de identificar sinais precoces da doença para melhorar o acesso ao tratamento e suporte social. A secretaria, por meio do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), fornece gratuitamente medicamentos para todas as fases da doença. A diretora de Atenção e Vigilância em Saúde da SESA, Maria Goretti David Lopes, ressaltou a importância de hábitos saudáveis para retardar os impactos da condição.

No enfrentamento da tuberculose, a SESA tem reforçado a capacitação de profissionais de saúde para garantir diagnóstico precoce e tratamento eficaz, especialmente em regiões com alta incidência, como o Noroeste do Paraná.

Em relação à qualidade do ar e ao aumento das internações por síndromes respiratórias, a SESA e o serviço de regulação de leitos do SAMU estão atuando para otimizar a alocação de pacientes, especialmente em regiões afetadas por queimadas e tempo seco, como Umuarama, Cianorte e Paranavaí. Com hospitais operando no limite da capacidade, a secretaria busca

soluções para garantir atendimento adequado, incluindo transferência de pacientes para outras regiões quando necessário.

Pontos positivos: O destaque para a prevenção da demência e o fornecimento gratuito de medicamentos pelo CEAF refletem compromisso com o cuidado da população idosa.

Riscos de imagem: A falta de leitos para internação, agravada pela qualidade do ar, expõe fragilidades na capacidade hospitalar e a necessidade de planejamento para períodos de maior demanda.

Ações de comunicação: Manter atualizações periódicas nas redes sociais e em site oficial sobre a disponibilidade de leitos e esforços para otimizar o atendimento. Preparar portavoz para esclarecimento das medidas adotadas para melhorar a capacidade hospitalar, especialmente em momentos de maior demanda. Após a crise, preparar sugestão de pauta especial com foco nos investimentos do Paraná para ampliação da infraestrutura, destacando as entregas e os desafios que ainda se apresentam para o estado.

ANÁLISE DIÁRIA - 16/09/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Tribuna do Oeste, Balanço Geral (Maringá), CBN (Maringá), SBT Paraná, Band Cidade Maringá, G1 e outros: Com R\$ 124,2 milhões do Estado, governador inaugura Hospital da Criança de Maringá
- G1 Paraná, Meio Dia Paraná: Vacinação contra a Covid-19 para pessoas acima de 18 anos continua nesta semana em Londrina
- Band Cidade, CBN Curitiba: Estado sofre com a falta de vacinas
- RIC Notícias Manhã: Mais de 1.200 paranaenses morreram este ano por complicações de síndromes respiratórias
- Jornal Tarobá (Bandeirantes): Cirurgias eletivas são retomadas no HUOP.

A SESA tem se destacado no noticiário em diversas frentes de atuação no estado, especialmente no que diz respeito à ampliação e melhoria da infraestrutura e dos serviços de saúde, com um foco significativo na saúde infantojuvenil, campanhas de imunização e alerta para o controle de doenças respiratórias.

O grande destaque da cobertura da imprensa na data é a inauguração do Hospital da Criança de Maringá, descrito como uma megaestrutura que, com um investimento de R\$ 181,8 milhões, será um dos maiores complexos hospitalares infantojuvenis do Brasil. A unidade, que atenderá a 200 cidades da região Noroeste do Paraná, começará com 61 leitos, 23 consultórios e três salas de cirurgia, com a expectativa de realizar mais de 2 mil atendimentos mensais. A SESA está envolvida no repasse de R\$ 72 milhões para o custeio do hospital nos próximos dois anos, além de garantir a expansão gradual dos serviços, como a implantação de leitos de UTI e a oferta de tratamentos oncológicos a partir do segundo semestre de 2025. O secretário de Saúde do Paraná, César Neves, tem sido a figura central da pasta na imprensa, explicando o cronograma de implantação e destacando as prioridades do hospital.

No campo da vacinação, a SESA tem enfrentado desafios devido à escassez de vacinas, especialmente para a varicela e a meningocócica C. Em relação à vacina contra a Covid-19, o noticiário reporta que a imunização de pessoas com mais de 18 anos segue na próxima semana.

Em resposta ao aumento de casos de doenças respiratórias, incluindo a Covid-19 e H1N1, a SESA tem alertado para os cuidados preventivos e para a necessidade de isolamento em caso de sintomas. Telejornal da Record TV evidencia que mais de 1,2 mil paranaenses morreram em decorrência de complicações por síndromes respiratórias.

Por fim, a SESA divulgou que tem priorizado a retomada de procedimentos no Hospital Universitário de Cascavel, contratando empresas para acelerar o fluxo de cirurgias eletivas e aumentar a rotatividade de leitos, um reflexo da sua estratégia para reduzir as filas de espera.

Pontos positivos: A construção de um hospital especializado, que atenderá uma vasta região e oferecerá tratamentos como oncologia pediátrica, é um grande avanço para a saúde pública do Paraná, com impacto direto na melhoria da infraestrutura hospitalar e qualidade no atendimento à população.

Riscos de imagem: A escassez de vacinas, mesmo que a responsabilidade seja no âmbito federal, compromete a proteção da população, em especial as crianças, o que pode acarretar em surtos de doenças, gerar insegurança e desconfiança nas campanhas de saúde pública.

Ações de comunicação: Realizar uma campanha de comunicação transparente e educativa sobre a escassez de vacinas, explicando as razões e o plano da Secretaria de Saúde para resolver a situação. A ação pode incluir entrevistas com o secretário, comunicados oficiais, e postagens em redes sociais para aumentar a conscientização e engajamento da população. Em continuidade ao anúncio da inauguração do Hospital da Criança de Maringá, promover a identificação de histórias com personagens que possam compor conteúdos de divulgação da SESA sobre o tema e abastecer a imprensa com recortes de números periódicos, fortalecendo a relevância da nova instituição.

ANÁLISE DIÁRIA - 17/09/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Brasil Urgente (Londrina), Band Cidade, Meio Dia Paraná, Correio dos Campos e outros: Boletim da dengue: Paraná tem 262 novos casos
- Balanço Geral (Maringá): Bebê que aguardava há um ano por consulta com nefrologista é o 1º paciente do Hospital da Criança
- Bom Dia Paraná, Tribuna da Massa: Hospital da Criança começa a funcionar de forma parcial
- Jornal Tarobá (Bandeirantes): Hospital de Pinhão é interditado pela vigilância sanitária
- Diário do Noroeste: 14ª Regional de Saúde registra a morte de três crianças em decorrência da Influenza em 2024.

O noticiário da imprensa do Paraná destaca que a Secretaria de Saúde do Paraná vem atuando ativamente na melhoria da infraestrutura hospitalar e em campanhas de imunização e prevenção de doenças.

A dengue retorna ao estágio de atenção com 262 novos casos confirmados na última semana. O tema é abordado por sites, rádios e telejornais que destacam a importância de a população contribuir na eliminação de criadouros e na remoção de recipientes que possam acumular água. A SESA tem monitorado a situação epidemiológica e divulgado boletins semanais que são amplamente distribuídos na mídia do Paraná.

Sobre o aumento de casos de doenças respiratórias, a cobertura pontua que a SESA está promovendo campanhas de vacinação, especialmente para idosos e gestantes, para prevenir formas graves da doença. A situação é preocupante em algumas regiões, como em Paranavaí, onde foram registradas mortes de crianças devido à Influenza.

A inauguração do Hospital da Criança de Maringá é o assunto com maior número de registros na cobertura da imprensa na data. A maioria das inserções repetem as informações já divulgadas na análise anterior. A novidade no noticiário do dia é o início efetivo dos atendimentos na unidade hospitalar, que começou a receber casos de ortopedia, nefrologia e gastroenterologia. A oferta de serviços será expandida gradativamente, conforme explicou o secretário César Neves em declarações e eventos.

Fica restrito ao noticiário do Jornal Tarobá (TV Bandeirantes) a informação do fechamento do Hospital Anjo Protetor de Pinhão pela Vigilância Sanitária. A SESA confirmou que o hospital não cumpriu requisitos essenciais para continuar operando, o que resultou na suspensão de sua licença sanitária. Embora o hospital esteja em processo de regularização, a situação tem conotações bem negativas no noticiário, principalmente devido à falta de médicos e à alegação de que o prazo para adequação não foi respeitado.

Pontos positivos: O início dos atendimentos e a expansão gradual dos serviços de saúde infantil é uma ação altamente positiva e bem recebida pela mídia. Com uma infraestrutura moderna e especializada, a unidade em Maringá reduz a necessidade de deslocamento das crianças da região até Curitiba.

Riscos de imagem: A interdição do Hospital Anjo Protetor de Pinhão impacta diretamente a população local e gera questionamentos sobre a eficácia da fiscalização e a gestão do sistema de saúde em pequenas cidades. Isso pode comprometer a confiança da população nas instituições de saúde do estado.

Ações de comunicação: Esclarecer à população local e regional por meio da imprensa sobre os motivos da interdição do Hospital Anjo Protetor de Pinhão e os passos para a regularização, garantindo que a situação será resolvida com transparência. Utilizar canais de comunicação como rádio, TV e redes sociais, com declarações claras do secretário César Neves e informações diretas sobre o processo de fiscalização, as exigências legais e como os serviços de saúde continuarão a ser oferecidos à população local enquanto o hospital está em processo de adequação.

ANÁLISE DIÁRIA - 19/09/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Tribuna do Vale, Pinga Fogo, CBN Curitiba, Band News e outros: Força-tarefa de vacinação nas escolas é concluída com 292,6 mil doses aplicadas
- Bom Dia Paraná: Vacinação da gripe só atingiu 54% da meta no Paraná
- Meio Dia Paraná, Bom dia Paraná: Paraná tem 441 casos de coqueluche em 2024
- Tá na Hora Paraná: Casos de dengue estão presentes em quase 95% do Paraná
- Capital da Tilápia: Saúde capacita profissionais da região de Jacarezinho sobre febre maculosa
- Primeiro Impacto (SBT), Jornal Tarobá (Bandeirantes), Folha de S.Paulo (jornal e site): Paraná é o 1º Estado em doação de órgãos.

Dia de exposição diversificada na cobertura de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA). Jornais, sites, rádios e, em especial, telejornais divulgam ações da pasta em áreas distintas como prevenção e controle de doenças, campanhas de imunização e sistema de transplante de órgãos.

O grande destaque do noticiário é o encerramento da força-tarefa de vacinação nas escolas, que ocorreu entre 5 de agosto e 16 de setembro e resultou na aplicação de 292.699 doses de vacinas, além da avaliação de 495.076 carteirinhas de vacinação. O secretário estadual da Saúde, César Neves, classificou a iniciativa como um sucesso e ressaltou a importância da adesão dos pais e responsáveis, reforçando que ações como essa devem ser recorrentes.

Já na imunização contra a gripe, a SESA enfrenta uma cobertura vacinal abaixo da meta de 90%, atingindo apenas 54% no estado. A Secretaria tem incentivado a população a buscar as unidades de saúde para tomar a vacina.

Outra frente de atuação da SESA envolve a prevenção da febre maculosa. A Secretaria promoveu uma capacitação em Jacarezinho para profissionais de saúde, abordando temas como captura de carrapatos, sintomas e tratamento da doença. A chefe da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores, Emanuelle Gemim Pouzato, destacou a importância da formação para fortalecer a rede de conhecimento em saúde no estado. A SESA também mantém orientações sobre a identificação e manejo da febre maculosa por meio da nota técnica.

A vacinação contra a Covid-19 segue sendo uma prioridade, com esquemas definidos para diferentes grupos populacionais. A recomendação se dá pelo registro de quase 47 mil casos e 197 mortes pela doença no Paraná neste ano, o que reforça a necessidade da imunização contínua.

Outro ponto de preocupação da SESA é o aumento expressivo dos casos de coqueluche, que já somam 441 registros em 2024, um crescimento de 99 casos em apenas uma semana. A

Secretaria investiga mortes associadas à doença e alerta para a necessidade de adesão à vacinação, que é a principal forma de prevenção.

No campo dos transplantes, a SESA destacou a importância da conscientização sobre a doação de órgãos durante o “Setembro Verde”. O Paraná se mantém como líder nacional em doações, com 42,3 doações por milhão de habitantes.

Pontos positivos: O sucesso da campanha de vacinação nas escolas demonstra eficiência na estratégia de mobilização, o que pode servir como modelo para futuras campanhas e contribuir para o aumento da cobertura vacinal no estado.

Riscos de imagem: A baixa adesão na cobertura vacinal da gripe expõe a população a riscos desnecessários, aumenta a vulnerabilidade do sistema de saúde a surtos e pode indicar falhas na comunicação, desinformação ou baixa percepção da gravidade da doença.

Ações de comunicação: Ações direcionadas para públicos estratégicos (idosos, crianças, pessoas com comorbidades, entre outros) e o uso de linguagem clara e acessível podem aumentar a adesão à vacinação contra gripe. Preparar campanha massiva de conscientização, utilizando os canais nas redes sociais, influenciadores voluntários, rádios comunitárias e TVs, com reforço em unidades de saúde e espaços públicos.

ANÁLISE DIÁRIA - 20/09/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Jornal Tarobá (Bandeirantes), Diário dos Campos: Paraná já tem mais de 400 casos de coqueluche
- Tribuna do Norte, Band Cidade e outros: Paraná ainda sofre com a dengue
- Gazeta do Paraná e outros: Força-tarefa de vacinação nas escolas é concluída com 292,6 mil doses aplicadas
- CBN Curitiba, Diário do Noroeste, Primeira Hora (Cascavel), Band News e outros: Paraná é o maior doador de medula óssea do país e tem o 3º maior cadastro de doadores
- Folha Extra: Profissionais da Saúde do Norte Pioneiro realizam capacitação sobre febre maculosa.

A SESA tem adotado iniciativas para combater surtos de doenças e promover a saúde pública. No caso da coqueluche, a pasta destaca a importância da imunização como forma de controlar a doença que registrou um aumento significativo de casos em 2024, totalizando 441 infecções confirmadas.

Para a febre maculosa, o noticiário reporta que a Secretaria realizou uma capacitação em Jacarezinho, treinando profissionais de saúde para atuarem com segurança na identificação, no tratamento e, principalmente, no controle da doença. A chefe da Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores, Emanuelle Gemim Pouzato, ressaltou que a qualificação contínua dos profissionais fortalece a resposta do estado e pode evitar óbitos.

No combate à dengue, a SESA tem monitorado a situação epidemiológica no Paraná, que já registrou 12.368 notificações e 1.651 casos confirmados desde julho de 2024. O tema segue entre os mais divulgados na imprensa local, que sempre abre espaço para notas e declarações de porta-vozes da empresa. Com 94% dos municípios com registros do mosquito *Aedes aegypti*, a Secretaria tem direcionado esforços para controle vetorial. O estado abriga duas das seis fábricas nacionais do método Wolbachia, que impede o desenvolvimento do vírus da dengue no mosquito transmissor.

Na área de doação de órgãos e medula óssea, o Paraná se destaca como referência nacional. O secretário estadual da Saúde, César Neves, enfatizou a importância do alto número de doadores cadastrados no Estado, que possui o terceiro maior banco de medula óssea do Brasil. Além disso, o Paraná lidera o ranking nacional de transplantes renais e de córnea, embora enfrente desafios como a recusa de famílias em autorizar doações. A SESA reforça campanhas de conscientização para aumentar a adesão da população.

Para concluir a exposição de interesse da pasta na mídia, cobertura da Gazeta do Paraná e de sites locais destaca o sucesso da vacinação nas escolas, sendo uma das principais estratégias da SESA para aumentar a imunização no estado. O secretário César Neves celebrou os números da vacinação e afirmou que a iniciativa será replicada futuramente. O secretário de Educação, Roni Miranda, também destacou a importância da parceria entre as pastas para garantir um ambiente escolar mais seguro.

Pontos positivos: O Paraná se posiciona como referência, com o terceiro maior banco de medula óssea do Brasil e liderança nacional em transplantes renais e de córnea. Esse reconhecimento fortalece a imagem da SESA como uma instituição eficiente e comprometida com a saúde pública.

Riscos de imagem: O crescimento expressivo de casos de coqueluche pode gerar preocupação na população e questionamentos sobre a eficácia das ações preventivas adotadas pela SESA.

Ações de comunicação: Criar um painel online atualizado com os índices de vacinação e promover ações educativas em escolas e unidades de saúde, destacando a segurança e eficácia da vacina. Criar uma campanha para explicar sobre a doença, falar dos sintomas, da gravidade dos casos, dos riscos, combater a desinformação e, especialmente, da prevenção (vacina) e tratamento. Importante buscar formas de ampliar o entendimento da gravidade das doenças pela população, seja a partir do compartilhamento de histórias reais como parte das divulgações, seja pelo aumento do alcance da informação, com apoio de influenciadores voluntários, rádios comunitárias e uso de materiais alternativos, como histórias em quadrinhos, vídeos curtos, infográficos, entre outros. Preparar material em inglês e espanhol sobre o destaque do Paraná em transplante de órgãos para divulgação em veículos internacionais.

ANÁLISE DIÁRIA - 23/09/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Paraná em Destaque, SBT Paraná, Alerta Paraná, Tribuna do Vale, Cultura AM e outros: Nova frota para agilizar transplantes de órgãos
- Bom Dia Paraná: Quatro tipos de vacina estão em falta no Paraná
- Brasil Urgente (Londrina), CBN Curitiba, Band News e outros: Vacina contra a pólio vai deixar de ser oral
- Band Cidade, Meio Dia Paraná: Crescem os casos de síndrome respiratória aguda grave
- Bem Paraná: Serviço aeromédico do Paraná realizou mais de 30 mil atendimentos
- Capital da Tilápia e outros- Primavera: Secretaria da Saúde orienta sobre alergias ocasionadas pela nova estação
- A Notícia Digital, Jornal Ponta Grossa e outros: Estado capacita 5,8 mil servidores da educação para atuar como brigadistas.

A renovação da frota de transporte de órgãos e a ampliação do serviço aeromédico são temas que dominam a exposição da SESA na imprensa local. Ao todo, os dois assuntos representam mais de 70% da cobertura de interesse da pasta na data, com mais de 50 registros em sites, rádios e telejornais, e declarações do secretário, César Neves, que enfatizam o compromisso da Secretaria com a saúde pública no Paraná.

O Governo do Estado entregou 18 novos veículos exclusivos para o transporte de órgãos, um investimento de R\$ 1,9 milhão, distribuídos entre Curitiba, Londrina, Maringá e Cascavel. A aquisição dessas unidades fortalece o Sistema Estadual de Transplantes, que mantém o Paraná na liderança nacional em doações por milhão de habitantes. O secretário estadual da Saúde, César Neves, ressaltou que essa estrutura reforça a posição do Paraná como vanguarda nacional na área de transplantes, garantindo atendimento ágil e eficiente.

A modernização do serviço aeromédico também é destaque. Criado em 2007, o serviço já realizou mais de 30,7 mil atendimentos, incluindo resgates de emergência, transporte de pacientes graves e órgãos para transplante. O secretário destacou que o Paraná possui uma das maiores frotas do país e é um modelo de excelência no serviço aeromédico, que opera exclusivamente para a saúde pública.

No âmbito da imunização, a SESA adotou uma mudança significativa no esquema vacinal contra a poliomielite, substituindo a vacina oral (VOP) pela versão injetável (VIP), em conformidade com as diretrizes do Ministério da Saúde. A decisão visa manter a erradicação da doença no Brasil, que não registra casos desde 1989. O ponto de atenção é a escassez de vacinas essenciais. O Paraná ocupa a terceira posição entre os estados que mais sofrem com a

falta de imunizantes. Em entrevista para o Bom Dia Paraná, da TV Globo, o secretário César Neves garantiu que as vacinas alternativas sugeridas pelo Ministério da Saúde possuem eficácia equivalente, mas reforçou que o estado tem cobrado do governo federal um abastecimento regular.

Outro desafio são as doenças respiratórias, agravadas pelo baixo índice de vacinação contra a gripe, que ficou em apenas 54% do público-alvo. Curitiba, por exemplo, registrou 40 mortes por influenza em 2024, sendo 14 causadas pelo H1N1. A SESA enfatiza a importância da vacinação para evitar complicações e reforça medidas preventivas, como uso de máscaras e higiene das mãos.

Pontos positivos: O fortalecimento da infraestrutura de transplantes e o destaque do Paraná como referência nacional na área de doações e transporte de órgãos consolidam a imagem da SESA como inovadora e eficiente.

Riscos de imagem: A falta de imunizantes afeta a confiança da população no sistema de saúde e compromete a cobertura vacinal, agravando o risco de surtos e complicações de doenças preveníveis.

Ações de comunicação: Elaborar estratégia para lançamento de cartilha sobre os novos imunizantes que substituem os que estão em falta no sistema nacional. É preciso atuar com especialistas como infectologistas, pediatras e obstetras para dar segurança à população. Para atingir os mais jovens, a sugestão é realizar uma campanha de conscientização com influenciadores voluntários dessa faixa etária e produzir materiais alinhados à linguagem do perfil, com uso de vídeos e publicações em redes sociais. A imagem de gestão inovadora em saúde do Paraná pode ser tema de um artigo a ser publicado em um jornal de alcance nacional, como o Gazeta do Povo, Correio Braziliense, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, O Globo, entre outros.

ANÁLISE DIÁRIA - 24/09/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Tribuna do Norte, SBT Notícias, Cultura AM, Bem Paraná e outros: Paraná amplia frota do sistema de transplantes
- Tribuna da Massa, Gazeta do Paraná, Band Cidade e outros: Vacina da poliomielite vai ser aplicada com injeção a partir de 28 de setembro
- Tribuna do Vale, Bem Paraná, Band News: Boletim semanal da dengue confirma mais 276 casos da doença no Paraná
- Tribuna do Norte e outros: Hospital da Acea é inaugurado e inicia atendimento ambulatorial
- Ouro Verde FM: Reunião com profissionais do SAMU
- Capital da Tilápia: Com aporte do Estado, novo hospital reforça cirurgias pelo SUS em Apucarana e região.

Pelo segundo dia consecutivo, a exposição de interesse da SESA é dominada pelo noticiário da chegada de novos veículos exclusivos para o transporte de órgãos. O tema tem ampla divulgação em sites de municípios paranaenses e em telejornais que destacam a liderança do estado nas doações por milhão de habitantes. Fala do secretário da Saúde, César Neves, sobre o Paraná ser um modelo de excelência nacional no serviço aeromédico segue presente no noticiário.

O início da vacinação injetável da poliomielite, marcada para os próximos dias, também tem amplo espaço no noticiário paranaense, que destaca que a SESA adotou a versão injetável, em conformidade com as diretrizes do Ministério da Saúde.

Em relação à dengue, boletim semanal da pasta registra 14.755 notificações e 1.927 casos confirmados no Paraná desde o início do novo período epidemiológico, em julho de 2024, com a doença ainda sem óbitos. Na semana foram 276 casos confirmados, com um cenário desafiador de 325 municípios com registros de notificações. A SESA também aponta que menos da metade dos adolescentes tomaram a segunda dose da vacina contra a dengue, alertando para a necessidade de uma maior adesão à imunização, que é crucial para o controle da doença.

Com divulgação em sites locais, a inauguração do Hospital Torao Tokuda, em Apucarana, esclarece que a unidade retoma suas atividades após 16 anos fechada e que, agora reestruturada, tem como objetivo atender à demanda de cirurgias eletivas, por meio do programa Opera Paraná. Durante a solenidade de abertura, o secretário de Saúde César Neves destacou o papel estratégico do hospital, que contará com 56 leitos e previsão para realizar até 450 cirurgias mensais em 11 especialidades.

Em outra frente, o diretor de planejamento da SESA, Vinícius Felipa, explicou que a reunião técnica realizada com o SAMU visou otimizar a segurança e a qualidade do atendimento, com a atualização de protocolos e rotinas operacionais.

Pontos positivos: A aquisição de novos veículos exclusivos para o transporte de órgãos reforça a posição do Paraná como modelo de excelência em serviço aeromédico. Esse destaque é extremamente positivo, mostrando a eficiência e a inovação no setor de saúde pública do Estado.

Riscos de imagem: Menos da metade dos adolescentes tomaram a segunda dose da vacina contra a dengue, o que é preocupante dado que a faixa etária de 10 a 14 anos concentra o maior número de hospitalizações pela doença. Esse dado sugere falhas na adesão à campanha de vacinação, o que pode comprometer o controle da dengue no estado, especialmente considerando o grande número de municípios com notificações de casos.

Ações de comunicação: É preciso reforçar a necessidade de completar o esquema vacinal para adolescentes, destacando os benefícios da imunização para a proteção pessoal e coletiva. Criar campanha de conscientização sobre o ciclo vacinal e firmar parcerias com escolas e associações juvenis, incentivando o retorno dos adolescentes para a vacinação e utilizando influenciadores locais voluntários para amplificar a mensagem. Para destacar o serviço aeromédico, verificar a viabilidade de um jornalista acompanhar o processo de transporte de órgãos para a produção de uma pauta especial.

ANÁLISE DIÁRIA - 26/09/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- SBT Brasil, Tá na Hora Paraná, Tribuna do Paraná, Jovem Pan, Folha de Londrina, Agora Paraná, Band News FM, CBN Curitiba e outros: Paraná anuncia o complexo Silvio Santos
- Bom Dia Paraná: Paraná tem 537 casos confirmados de coqueluche
- Band Cidade, Paraná Notícias (Bandeirantes): Novo boletim da dengue registra alta nos casos da doença
- Primeiro Impacto (SBT): Hospital da Criança de Maringá já atendeu mais de 100 pacientes em uma semana
- Primeiro Impacto (SBT): Autoridades inauguram primeira etapa do hospital do Vale do Ivaí
- Band News FM: 3.600 pessoas aguardam por transplantes de órgãos no Paraná.

A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná reforça seu compromisso com a ampliação da infraestrutura hospitalar com a criação do Complexo de Reabilitação Silvio Santos, em parceria com a AACD. O novo hospital, anunciado pelo governador Ratinho Junior e pelo secretário de Saúde, César Neves, será anexado ao Hospital de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier e contará com um investimento de R\$ 65 milhões. O projeto, que visa triplicar a capacidade de atendimento e unificar serviços, é o assunto com maior presença em número de matérias e em visibilidade na cobertura de interesse da Secretaria na imprensa paranaense. Ao todo, são mais de 40 registros, com destaque para reportagens em telejornais e rádios que destacam declaração do secretário César Neves sobre como a iniciativa fortalece a estrutura estadual de reabilitação e amplia significativamente o acesso a tratamentos especializados.

Ainda na área de infraestrutura, o Hospital da Criança de Maringá iniciou suas operações, oferecendo atendimento ambulatorial em cinco especialidades pediátricas, com previsão de ampliação gradativa nos próximos meses. E o Hospital do Vale do Ivaí teve a inauguração de sua primeira etapa, com 56 leitos do SUS e a expectativa de realizar 450 cirurgias mensais pelo programa Opera Paraná. Essas ações reforçam a descentralização e regionalização da saúde, conforme apontado pela SESA.

Na área de transplantes, o Paraná mantém sua posição de destaque nacional, liderando o ranking de doações por milhão de habitantes. O secretário da Saúde reiterou a importância do modelo do estado, que vem garantindo celeridade nos processos de captação e transplante de órgãos.

O boletim epidemiológico da dengue registrou 276 novos casos na última semana, totalizando 1.927 confirmações no estado. Mas o maior alerta recai sobre a coqueluche. A SESA confirmou quase 100 novos casos em apenas uma semana, totalizando 537 infectados,

com Curitiba liderando a incidência. Diante desse cenário, a SESA reforçou a importância da vacinação, especialmente entre crianças, gestantes e profissionais de saúde, públicos prioritários para imunização.

Pontos positivos: A iniciativa do complexo Silvio Santos amplia os serviços de reabilitação no estado e fortalece o atendimento a pessoas com necessidades especiais, contando com um investimento robusto e reconhecimento nacional. A parceria com a AACD confere credibilidade ao projeto, destacando o Paraná como referência no setor.

Riscos de imagem: O crescimento acelerado dos casos de coqueluche e a confirmação de uma morte, além da investigação de outras quatro, é noticiado em tom de alerta. O fato de a prevenção depender essencialmente da vacinação pode passar a percepção de falhas na comunicação e adesão à imunização, especialmente em grupos vulneráveis, como crianças pequenas.

Ações de comunicação: Preparar uma ação de vacinação dos grupos vulneráveis, com mobilização em escolas e maternidades para alertar pais e responsáveis sobre a importância da imunização. Promover ações em unidades de saúde com horários estendidos para vacinação e mutirões nos municípios com maior número de casos, com cobertura de telejornais e sites locais. Em relação ao complexo Silvio Santos, disponibilizar para a imprensa informações contínuas sobre os próximos passos, conferindo transparência à atuação da pasta e promover visitas periódicas da imprensa para acompanhamento da evolução das obras.

ANÁLISE DIÁRIA - 28/09/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Hoje PR, Tribuna do Paraná, Tribuna do Norte e outros: Paraná recebe 35 mil vacinas contra a Covid-19 e Saúde reforça cuidados de prevenção
- Estadão, Difusora (Curitiba) e outros: Em parceria com AACD, governador anuncia Complexo de Reabilitação Silvio Santos
- Correio do Cidadão: Infogripe indica aumento de síndromes respiratórias
- Gazeta de Toledo: Apenas 50% dos adolescentes no Paraná receberam a segunda dose da vacina contra a dengue.

A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná tem desempenhado um papel fundamental na ampliação e qualificação dos serviços de saúde, com destaque para ações voltadas à reabilitação, controle de doenças respiratórias e imunização da população. Dentre as iniciativas recentes, a imprensa do Paraná destaca a criação do Complexo de Reabilitação Silvio Santos, em Curitiba, fruto de uma parceria com a Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD).

No combate às doenças respiratórias, a SESA intensificou os esforços para conter o avanço da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e da coqueluche. O Paraná está entre os estados com aumento de casos de SRAG por Covid-19, segundo o Boletim InfoGripe da Fiocruz, reforçando a necessidade de vacinação e medidas preventivas, como o uso de máscaras em locais fechados. Para enfrentar a coqueluche, a SESA promoveu treinamentos para profissionais de saúde em 21 municípios dos Campos Gerais, capacitando-os para diagnóstico precoce e manejo adequado da doença.

No contexto da imunização, a vacinação contra a dengue enfrenta baixa adesão. Das 154 mil doses recebidas pelo Paraná, apenas 64 mil foram aplicadas como primeira dose, e pouco mais de 22,9 mil pessoas completaram o esquema vacinal. A secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ethel Maciel, enfatiza a importância da imunização, especialmente entre crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, faixa etária com alta taxa de hospitalização. O Ministério da Saúde reforça que, além da vacina, o controle da proliferação do mosquito transmissor continua sendo essencial.

No combate à Covid-19, a SESA distribuiu 35 mil doses da vacina monovalente XBB, atualizada para a variante XBB 1.5. A coordenadora de Vigilância Epidemiológica da SESA, Acácia Nasr, reforça a necessidade da vacinação como principal meio de prevenção contra casos graves da doença. No Paraná, 87,58% da população completou o esquema com duas doses, mas apenas 20,40% receberam quatro doses.

Pontos positivos: O complexo Silvio Santos será a primeira unidade da AACD no Paraná, ampliando significativamente os serviços de reabilitação física, auditiva, visual e intelectual no estado. Essa iniciativa reforça o compromisso do governo com a inclusão e o atendimento especializado a pessoas com necessidades especiais.

Riscos de imagem: Baixa adesão à segunda dose da vacina contra a dengue: Apesar da distribuição de 154 mil doses, apenas 22,9 mil pessoas completaram o esquema vacinal, o que pode comprometer a imunização efetiva e agravar o cenário de casos da doença.

Ações de comunicação: Preparar e realizar rodadas de entrevistas com porta-vozes da SESA destacando os riscos de não completar o esquema vacinal. O público-alvo da vacina (crianças e adolescentes de 10 a 14 anos) não frequenta regularmente serviços de saúde, o que exige uma abordagem mais ativa para garantir a imunização completa. Pode-se criar uma comunicação direta com pais e responsáveis via SMS e WhatsApp com informações sobre os prazos para tomar a segunda dose e investir em conteúdos direcionados para essa faixa etária.

ANÁLISE DIÁRIA - 01/10/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Rádio Clube (Ponta Grossa), Bem Paraná, Tribuna do Norte e outros: SESA promove campanha
- Diário dos Campos e outros: Segue aberto edital para mutirão de cirurgias ortopédicas do HU-UEPG
- Ouro Verde FM, Correio do Cidadão, Balanço Geral PR e outros: Paraná recebe 35 mil vacinas contra a Covid-19
- G1 Paraná, Meio Dia Paraná: Paraná passa a fornecer medicamento à base de canabidiol para esclerose múltipla
- Capital da Tilápia: Paraná atende 1,4 milhão de idosos pelo SUS e reforça ações pelo envelhecimento saudável
- Indústria e Comércio: Em 5 anos e meio, 26,4 mil mulheres colocaram DIU pelo SUS no Paraná.

O noticiário de interesse da SESA aponta diversas iniciativas da pasta com especial destaque para a saúde da mulher, do idoso e a atenção ao combate ao câncer, além de ações de conscientização sobre doenças e ciclos vacinais.

Em outubro, o estado realiza a sexta edição da campanha Paraná Rosa, com o objetivo de intensificar a prevenção e a detecção precoce do câncer de mama e do colo do útero. Durante a campanha, a Secretaria aumentará em 30% os repasses para exames de rastreamento, garantindo a oferta de mamografias e exames citopatológicos em maior volume. O secretário de Saúde, César Neves, ressaltou a importância dessa mobilização em um estado que enfrenta um crescimento alarmante das mortes por câncer de mama. A mamografia é oferecida gratuitamente pelo SUS, com destaque para a qualificação dos estabelecimentos de saúde do estado, que incluem centros especializados de alta complexidade. Além disso, a pasta fortalece ações complementares, como a cessação do tabagismo e a vacinação contra o HPV.

A SESA também tem trabalhado intensamente em ações voltadas ao envelhecimento saudável. Em 1º de outubro, no Dia Nacional e Internacional da Pessoa Idosa, a Secretaria destacou os programas como o Projeto Envelhecer com Saúde no Paraná, a Linha de Cuidado à Pessoa Idosa, e a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, que facilitam o acompanhamento e os cuidados voltados para a qualidade de vida dos idosos. De acordo com o secretário César Neves, essas iniciativas buscam mudar a abordagem da saúde da pessoa idosa, priorizando sua autonomia e capacidade funcional.

Na área da saúde da mulher, o Paraná tem intensificado as ações de planejamento reprodutivo, com a ampliação do acesso ao Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre, um método contraceptivo eficiente e seguro. Outro avanço importante é a inclusão de um medicamento à base de canabidiol (CBD) no tratamento da esclerose múltipla. A inclusão dessa medicação no SUS paranaense é bem recebida pela imprensa que destaca a atuação da SESA no combate às doenças raras.

Pontos positivos: A evidência das diversas iniciativas realizadas pelo Paraná com foco em saúde da mulher fortalecem a imagem do estado no trabalho de prevenção e cuidado da população. Ao mesmo tempo, a atuação para melhor qualidade de vida em doenças raras e o incentivo para práticas que levem ao envelhecimento saudável reforçam a preocupação do estado em construir uma base de saúde capaz de transformar o presente, mas também o futuro de sua população.

Riscos de imagem: O aumento significativo nas mortes por câncer de mama no estado, evidencia a necessidade de reforçar ações de prevenção e de diagnóstico precoce.

Ações de comunicação: Lançamento de uma campanha de mídia que inclua depoimentos de mulheres que realizaram exames preventivos e tiveram diagnósticos precoces. A campanha pode ser veiculada em diferentes canais (TV, rádio, redes sociais etc.) e focar em informações sobre como realizar o autoexame, quando realizar exames de imagens e quais são os centros de saúde disponíveis no estado.

ANÁLISE DIÁRIA - 03/10/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Diário dos Campos: Cobertura vacinal
- Bom Dia Paraná, Meio Dia Paraná, Balanço Geral Maringá, Jornal Tarobá (Bandeirantes): Paraná confirma mais 112 casos de coqueluche
- Rádio Cultura Foz, Capital da Tilápia, Alerta Paraná e outros: Ponte da Integração é iluminada para lembrar campanha do Outubro Rosa
- Capital da Tilápia: Ações do Paraná Rosa são destaques do podcast Notícia Boa Paraná
- Capital da Tilápia: Saúde promove capacitação de profissionais sobre Transtorno do Espectro Autista
- Jornal da Manhã e outros: Saúde de PG vai receber cerca de R\$ 24 milhões do Governo do Paraná.

Avanço de casos de coqueluche, campanhas de prevenção e esclarecimentos sobre ações voltadas à saúde da população são os pontos abordados pela cobertura de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA) hoje. De acordo com registro na coluna “Pelo Paraná”, no jornal Diário de Campos, uma das frentes prioritárias de atuação da SESA tem sido a ampliação da cobertura vacinal, tema debatido no programa “Assembleia Entrevista”, que contou com a participação da diretora de Atenção e Vigilância em Saúde da Secretaria, Maria Goretti David Lopes. A iniciativa reforça a necessidade de atualização dos cartões de vacinação e o fortalecimento das campanhas de imunização.

A coqueluche tem apresentado um crescimento preocupante no estado, com 112 novos casos confirmados em apenas uma semana, totalizando quase 650 registros. A faixa etária mais afetada tem sido a dos 12 aos 19 anos, possivelmente devido à redução da eficácia da vacina após dez anos e ao convívio intenso entre jovens. Diante desse cenário, a SESA tem reforçado a importância da vacinação como medida essencial para conter a disseminação da doença.

No âmbito da saúde da mulher, a campanha Paraná Rosa intensifica as ações preventivas contra o câncer de mama e do colo do útero. A iniciativa, que existe desde 2019, tem ampliado a conscientização e o acesso a exames diagnósticos.

A Secretaria de Saúde também tem investido na capacitação de profissionais para aprimorar o atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em Francisco Beltrão, cerca de 200 profissionais participaram de um curso de capacitação, abordando a estimulação precoce e o atendimento multiprofissional.

Outro destaque foi o anúncio de um investimento de R\$ 24 milhões para a ampliação da infraestrutura hospitalar em Ponta Grossa. Desses recursos, R\$ 13 milhões serão destinados

à criação de 20 novos leitos de UTI na Santa Casa, enquanto R\$ 11 milhões serão aplicados na primeira fase do Hospital do Câncer.

Pontos positivos: O aumento de 30% no repasse para rastreamento de câncer de mama e colo do útero durante outubro, novembro e dezembro reforça o compromisso da Secretaria com a saúde da mulher, investimento e planejamento na atenção primária.

Riscos de imagem: Com um crescimento de 20,6% em uma semana e 649 casos confirmados, a alta incidência da coqueluche e os óbitos em investigação evidenciam falhas na cobertura vacinal e no controle epidemiológico.

Ações de comunicação: Preparar coletiva com o secretário César Neves e especialistas na doença para esclarecer a situação epidemiológica da coqueluche, reforçar a segurança e importância da vacina e apresentar medidas de contenção. Distribuir material de conscientização sobre a doença nas redes sociais oficiais e a colocação de cartazes em Unidades Básicas de Saúde, escolas e locais de grande circulação.

ANÁLISE DIÁRIA - 04/10/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Bem Paraná, Correio dos Campos, Tribuna do Vale e outros: Combate às meningites: em um ano, Paraná reduz em 27% os casos da doença
- Folha de Londrina: Ações contra a dengue são intensificadas em Londrina
- Gazeta Regional: Goioerê é o segundo em casos de dengue na região Comcam
- Agora Paraná: Em 5 anos e meio, 26,4 mil mulheres colocaram DIU pelo SUS no Paraná
- Capital da Tilápia: Referência nacional, Lacen-PR promove oficina para aprimoramento da vigilância.

Iniciativas de prevenção e controle de doenças e aprimoramento dos serviços laboratoriais formam o noticiário de interesse da SESA nessa data.

No combate à meningite, a pasta reforça medidas de prevenção e monitoramento, destacando a importância da vacinação como principal ferramenta de proteção. Em 2024, até a 39ª semana epidemiológica, o Paraná registrou 857 casos e 72 óbitos, uma redução de 27% em relação ao mesmo período de 2023. O secretário da Saúde, César Neves, atribui essa queda às estratégias de acompanhamento e imunização, destacando que o Paraná integra a iniciativa global da Organização Mundial da Saúde (OMS) para erradicar a doença até 2030.

No cenário da dengue, o Paraná enfrenta um novo ciclo epidemiológico, iniciado em julho de 2024, com 17.208 notificações e 2.196 casos confirmados até o momento. Apesar do aumento expressivo de casos em municípios como Londrina, a SESA mantém ações preventivas e reforça o controle do vetor. O monitoramento da densidade vetorial por meio de armadilhas e o uso da tecnologia da bactéria *Wolbachia* no combate ao *Aedes aegypti* são as estratégias destacadas pela imprensa. Além disso, a Secretaria atua na fiscalização de locais estratégicos para eliminar criadouros do mosquito, prevenindo novos surtos com a chegada do verão.

No campo da saúde reprodutiva, a SESA avançou na oferta de planejamento familiar por meio da distribuição do DIU de cobre pelo SUS. Nos últimos quatro anos, mais de 26,4 mil mulheres tiveram acesso a esse método contraceptivo, e o volume de inserções cresceu expressivamente desde 2021.

Outro ponto de destaque é o reconhecimento nacional do Laboratório Central do Paraná (Lacen-PR) como referência em vigilância laboratorial. A visita de representantes do Lacen-MG, da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e do Instituto Todos pela Saúde (ITpS) reforça a excelência do trabalho desenvolvido no Paraná, principalmente na descentralização da rede laboratorial e na implementação de tecnologias avançadas, como o sequenciamento

genético de última geração. O secretário César Neves enfatizou o papel fundamental do Lacen-PR na resposta rápida a surtos e epidemias, evidenciando os investimentos recentes na modernização do laboratório, que ultrapassam R\$ 2,8 milhões em 2024.

Pontos positivos: A visita de representantes da OPAS, do Lacen-MG e do Instituto Todos Pela Saúde (ITpS) demonstra que o Paraná se destaca na vigilância laboratorial, servindo de exemplo para outros estados. O reconhecimento reforça a credibilidade da SESA e evidencia seu compromisso com a excelência dos serviços de saúde e na injeção de investimentos em projetos que resultam em melhorias contínuas à população.

Riscos de imagem: A alta incidência de dengue em Londrina evidencia um cenário de risco de nova epidemia, que pode ser agravado com a chegada do calor e das chuvas – condições favoráveis à proliferação do *Aedes aegypti*.

Ações de comunicação: Explicar com a ajuda de materiais gráficos e através de porta-vozes, as medidas adotadas para conter a proliferação do mosquito, como intensificação da fiscalização de criadouros, mutirões de limpeza e estratégias de bloqueio da transmissão. Anunciar novas ações, em parcerias com municípios, incluindo campanhas regionais de conscientização, com dados locais, reforço das equipes de agentes de endemias e apoio logístico para limpeza de áreas críticas. Convidar grupo de jornalistas para visita ao Laboratório Central do Paraná (Lacen-PR), em visita acompanhada de porta-voz da pasta, para apresentar os avanços tecnológicos do estado no combate e monitoramento de endemias.

ANÁLISE DIÁRIA - 07/10/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Diário dos Campos, Tribuna do Vale, Conecta Oeste, Portal Cantu e mais: Paraná vira polo de saúde infantil com novos hospitais
- Hoje Maringá: Hospital da Criança em Maringá revoluciona a saúde infantil no Paraná
- Bem Paraná: Fazenda Rio Grande terá novo pronto-atendimento 24 horas em 2025
- Grande Curitiba: Nova Unidade Básica de Saúde no bairro Jardim Três Rios já está em atendimento
- Capital da Tilápia, Página Um News e outros: Com Lei Pétala, Paraná passa a distribuir gratuitamente o 1º medicamento à base de cannabis medicinal para esclerose múltipla.

O Paraná tem intensificado seus investimentos na ampliação e melhoria da rede de saúde infantil, com foco na descentralização dos atendimentos e na modernização das estruturas hospitalares. A Secretaria de Estado da Saúde (SESA) tem liderado um conjunto de iniciativas que somam mais de R\$ 750 milhões em obras, reformas, ampliações e aquisição de equipamentos, reforçando o compromisso com a saúde de bebês, crianças e adolescentes, conforme destacado no noticiário de interesse da SESA nesta data.

Um dos principais avanços foi a inauguração do Hospital da Criança em Maringá, que recebeu R\$ 124,2 milhões do governo estadual para sua construção e contará com um aporte adicional de R\$ 72 milhões. O secretário de Saúde, César Neves, destacou que esse investimento fortalece a capacidade de atendimento da região, evitando deslocamentos longos e garantindo mais eficiência no tratamento infantil.

Outra iniciativa relevante é a reestruturação do Hospital Infantil Waldemar Monastier, em Campo Largo, com aporte de R\$ 239 milhões para a modernização da unidade, e tem a ampliação da estrutura do Hospital Pequeno Príncipe, em Curitiba, que contará com um investimento estadual de R\$ 20 milhões.

No campo da oncologia pediátrica, a criação do Hospital Erastinho, primeiro hospital oncopediátrico do Sul do Brasil, recebeu R\$ 19 milhões do Estado, contribuindo para a ampliação da capacidade de atendimento do Hospital Erasto Gaertner. O governo também investiu fortemente na atenção neonatal, com a construção e ampliação de maternidades em diversas regiões. Destacam-se os novos hospitais materno-infantis em Guaratuba, São Mateus do Sul e São José dos Pinhais, além das alas materno-infantis entregues nos hospitais universitários de Cascavel e Londrina. Essas ações fortalecem o atendimento às gestantes e recém-nascidos, garantindo suporte desde o pré-natal até o pós-parto.

Além das infraestruturas físicas, a SESA tem promovido avanços em políticas públicas e na qualificação dos serviços. Um exemplo é a expansão da oferta de medicamentos à base de cannabis medicinal, com a disponibilização gratuita de fármacos para pacientes que necessitam desse tipo de tratamento.

Pontos positivos: A fala do secretário César Neves reforça a prioridade dada ao atendimento pediátrico e neonatal, evidenciando uma política de longo prazo na área. As frequentes publicações sobre investimentos em infraestrutura e melhoria de políticas públicas contribuem para o fortalecimento da imagem da pasta perante a população e seus públicos.

Riscos de imagem: Apesar dos investimentos e inaugurações, alguns hospitais e alas ainda estão em processo de expansão e só terão sua capacidade plena nos próximos anos. Outro desafio com necessidade de regionalização dos atendimentos é a falta de profissionais especializados em determinadas localidades.

Ações de comunicação: Adotar uma comunicação transparente na divulgação dos marcos dos investimentos, como inaugurações e fases de ampliações, com divulgação de cronograma visual para a imprensa e posteriormente publicado e atualizado periodicamente nas redes sociais e site oficial da SESA. Realização de visitas guiadas com a imprensa para mostrar as instalações já operantes e os próximos passos das obras. Para reforçar a força do estado do Paraná nos investimentos em saúde, sugestão de entrevista com o governador para programa de entrevista de alcance nacional, como o Roda Viva/ TV Cultura., GloboNews, BandNews, entre outros.

ANÁLISE DIÁRIA - 09/10/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Bem Paraná, Bom dia Paraná, Band Cidade, Folha de Londrina e outros: 264 novos casos de dengue
- Band News, Tribuna do Paraná, Bem Paraná: Boletim aponta 21 casos confirmados de Mpox no Paraná
- SBT Notícias, Meio Dia Paraná: Casos de meningite infantil: Nove crianças morreram no Paraná
- Capital da Tilápia, Bem Paraná e outros: Na Semana da Criança, Saúde ressalta a vacinação como ato de amor e proteção
- Folha de Londrina: País enfrenta aumento de casos de oropouche
- O Paraná, Revista 100 Fronteiras e outros: Desafio dos 21 dias incentiva a adoção de hábitos saudáveis
- Gazeta Diário: Itaipu e Sustentec capacitam municípios em uso de plantas medicinais no SUS.

A cobertura de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná é formada por noticiário de ações da pasta e contempla dados sobre avanço de doenças no estado. Há presença de porta-vozes da SESA em registros pontuais.

O boletim semanal da dengue confirmou 264 novos casos, elevando o total para 2.460 casos confirmados em 209 municípios. O aumento significativo está relacionado às condições climáticas favoráveis à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. O secretário da Saúde, César Neves, destacou que o governo vem adotando novas tecnologias para controle da doença, incluindo a modificação genética de mosquitos.

A SESA também divulgou o primeiro boletim de 2024 sobre a Mpox, que registra 21 casos confirmados no estado, distribuídos em seis municípios. A publicação, agora semanal, traz informações detalhadas sobre a doença, incluindo meios de transmissão e medidas preventivas. Desde março do ano passado, mais de três mil doses da vacina foram distribuídas para grupos prioritários.

Em relação à meningite, a doença preocupa as autoridades, pois já causou 72 mortes no Paraná este ano, sendo nove em crianças com menos de cinco anos. A vacinação é a principal forma de prevenção, mas a cobertura vacinal ainda está abaixo do esperado. A SESA reforça a importância da imunização para reduzir os casos e evitar sequelas graves.

Entre as campanhas preventivas, a SESA lançou o “Desafio 21 Dias”, voltado para a conscientização sobre câncer e doenças crônicas. O secretário César Neves enfatizou que mudanças simples no dia a dia podem reduzir significativamente os riscos de doenças graves.

Além disso, a SESA apoia a ampliação do uso de plantas medicinais e fitoterápicos no SUS, por meio de um projeto em parceria com a Itaipu Binacional.

A pasta também reforçou a importância das imunizações, especialmente para crianças, enfatizando que vacinas são essenciais para prevenir doenças graves. A cobertura vacinal da poliomielite ainda está abaixo do ideal. Por fim, a febre oropouche tem sido monitorada pela SESA, que registrou 12 casos importados no estado. Até o momento, não há transmissão local, mas a secretaria segue em alerta para evitar a propagação da doença.

Pontos positivos: A presença de porta-vozes dá credibilidade ao noticiário de ações da SESA e demonstra que a pasta está comprometida em melhorar a saúde pública na região com iniciativas pioneiras como investimentos em capacitação de profissionais e em tecnologias inovadoras, como para o combate à dengue.

Riscos de imagem: A baixa adesão à vacina da poliomielite pode levar ao ressurgimento de uma doença já erradicada no Brasil, gerando alerta para um possível problema de saúde pública.

Ações de comunicação: Destacar os riscos do retorno da poliomielite e os impactos da doença. Para tanto, utilizar, além da imprensa tradicional, as mídias digitais, as rádios comunitárias e influenciadores locais voluntários para alcançar diferentes públicos. Promover iniciativas, como lives com especialistas e enquetes, para combater a desinformação gerada por fake news.

ANÁLISE DIÁRIA - 10/10/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Jornal da Manhã, Tribuna do Vale, Tribuna da Massa, Tá na Hora Paraná, Cultura AM, G1 Paraná, CBN Curitiba e outros: Boletim registra 21 casos de Mpox no Paraná
- Bom Dia Paraná, Meio Dia Paraná e outros: Paraná registra 743 casos de coqueluche no ano
- SBT Notícias, Tribuna da Massa: PR é destaque na fila de transplante de córnea
- CNT Notícias: Paraná investe na atenção à saúde infantil
- Bem Paraná e outros: No Paraná, 44% dos casos de intoxicação infantil são por medicamentos; live nesta sexta faz alerta
- Correio Cidadão: Lacen ultrapassa meio milhão de exames em 2024.

A SESA tem ampla presença no noticiário paranaense com a divulgação do primeiro Boletim Mpox de 2024, que traz informações epidemiológicas sobre a doença no estado. O tema lidera em número de registro a cobertura de interesse da SESA nesta data. Foram confirmados 21 casos da doença, sem óbitos, distribuídos em municípios como Curitiba, Londrina e Foz do Iguaçu. Segundo Maria Goretti David Lopes, diretora de Atenção e Vigilância em Saúde da SESA, a notificação da Mpox é obrigatória para manter a vigilância e o controle da doença. A SESA reforçou as medidas preventivas e a vacinação para grupos prioritários.

Outro ponto de atenção é o aumento significativo de casos de coqueluche. Em apenas uma semana, foram registrados 94 novos casos, elevando o total para 743 confirmações no ano. Para conter o avanço da doença, a SESA reforça a importância da vacinação. O secretário estadual de Saúde, César Neves, alerta que a imunização é a principal estratégia para evitar novas infecções e complicações decorrentes da doença.

Na área de transplantes, o Paraná se destaca por apresentar o segundo menor tempo de espera para transplantes de córnea no país, com média de 119 dias. O avanço nas técnicas cirúrgicas tem garantido maior eficácia e segurança no procedimento.

Os investimentos em saúde infantil também são uma prioridade da SESA, conforme mencionado pelo noticiário. O estado destinou mais de R\$ 750 milhões para hospitais pediátricos, maternidades e convênios. Dentre os principais projetos, destaca-se a construção do Hospital da Criança em Maringá, que contará com 61 leitos e 23 consultórios para atender 115 municípios. O secretário da Saúde, César Neves, enfatiza que esses investimentos refletem o compromisso da SESA com a qualidade e regionalização do atendimento.

No mês das crianças, a SESA lançou uma campanha de conscientização sobre intoxicações infantis, promovendo uma live educativa e distribuindo materiais informativos em

parceria com a Secretaria de Educação. O objetivo é alertar pais e responsáveis sobre os riscos domésticos, uma vez que a maioria dos casos de intoxicação ocorre dentro de casa.

Por fim, o Laboratório Central do Paraná (Lacen-PR) ultrapassou a marca de meio milhão de exames realizados em 2024, consolidando-se como referência nacional. César Neves destaca que o protagonismo do laboratório se deve à qualidade e quantidade de exames realizados, além da constante atualização para lidar com novas epidemias e surtos.

Pontos positivos: Os investimentos na saúde infantil são bem recebidos pela imprensa paranaense que destaca o compromisso da SESA com a saúde e bem estar em todas as faixas etárias. Em outra frente, o reconhecimento da qualidade dos exames e da estrutura do Lacen-PR fortalece a imagem do Paraná como referência em saúde pública e vigilância sanitária.

Riscos de imagem: A escalada dos casos de coqueluche afeta diretamente a percepção pública sobre o controle da doença e pode gerar insegurança na população.

Ações de comunicação: Criar um cronograma de ações (entrevistas, cartilhas, campanha de imunização) para atrair a atenção da população e alertar sobre o aumento de casos de coqueluche. Uma estratégia que pode ser desenvolvida é a divulgação de histórias reais de famílias impactadas, para gerar empatia e engajamento.

ANÁLISE DIÁRIA - 14/10/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- CBN Curitiba, Bem Paraná, Tribuna do Paraná, Capital da Tilápia e outros: Com estoque baixo, Hemepar solicita com urgência doações de quatro tipos sanguíneos
- SBT Notícias, Ouro verde FM - Medidas contra meningite
- Meio Dia Paraná: Mortes por pneumonia aumentam 27% no Paraná
- Bem Paraná: Secretaria de Estado da Saúde apresenta balanço na Alep
- Agora Paraná, Ouro Verde e outros: Benefício da meia-entrada é ampliada a doadores de órgãos no Paraná
- Capital da Tilápia e outros: Um ano após inauguração do Hospital de Toledo, cirurgias eletivas crescem 168% na região
- Tá na Hora Paraná, Balanço Geral, RIC Notícias: Hospital Metropolitano: direção informa que não tem condições de receber pacientes de urgência.

A recente campanha de incentivo à doação de sangue, coordenada pelo Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (Hemepar), destaca-se como uma medida emergencial diante da escassez de bolsas dos tipos A+, B-, O+ e O-. A baixa nos estoques, resultado de fatores climáticos e do feriado prolongado, mobilizou a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná a reforçar a necessidade de doações urgentes. O assunto tem espaço na imprensa paranaense com viés de prestação de serviço.

O combate às meningites é outra frente de atuação da SESA. Embora os números de casos e óbitos tenham diminuído em relação a 2023, a doença segue sendo uma preocupação de saúde pública. A secretaria reforça a necessidade da vacinação como principal medida preventiva.

A pneumonia também tem sido uma questão preocupante, com um aumento de 27% nas mortes em relação ao ano anterior. A alta taxa de internações reforça a necessidade de medidas preventivas, como a vacinação para grupos de risco e o combate à automedicação. A SESA alerta para a importância do acompanhamento médico adequado e reforça o papel da rede pública no fornecimento de imunizantes contra a doença.

A notícia da prestação de contas do segundo quadrimestre de 2024 da SESA na Assembleia Legislativa do Estado teve baixa divulgação na mídia. Os poucos registros explicam que o encontro é para detalhar os investimentos e as ações da SESA entre maio e agosto.

No interior do estado, o Hospital Regional de Toledo se consolida como um pilar na assistência hospitalar do Oeste paranaense. Em um ano de funcionamento, a unidade registrou

um aumento de 168% nas cirurgias eletivas, além da ampliação de leitos de UTI e atendimentos em diversas especialidades. Segundo o secretário de Estado da Saúde, César Neves, o hospital tem garantido maior acesso e qualidade nos serviços de saúde, consolidando-se como referência na região.

Já a crise enfrentada pelo Hospital Metropolitano, em Sarandi, evidenciou dificuldades financeiras e estruturais, resultando na suspensão dos atendimentos de urgência e emergência. A SESA interveio organizando um plano de contingência para o redirecionamento dos pacientes a outras unidades hospitalares e esclarecendo que a suspensão ocorreu devido a problemas técnicos com anestesistas, e não por falta de condições sanitárias ou estruturais.

Pontos positivos: O crescimento significativo nas cirurgias eletivas e a ampliação dos leitos de UTI são indicadores de avanço na capacidade de atendimento e na qualidade dos serviços na região oeste do Paraná. Os dados fortalecem a imagem da SESA e podem ser usados para reforçar o compromisso da Secretaria com a melhoria da saúde pública na região.

Riscos de imagem: A crise no Hospital Metropolitano, que gerou a suspensão de serviços essenciais, pode afetar a confiança da população na capacidade de gestão da SESA em situações emergenciais.

Ações de comunicação: A SESA pode promover uma semana de eventos públicos em unidades de saúde, incluindo o Hospital Metropolitano de Sarandi, para apresentar as melhorias implementadas, as estratégias de atendimento emergencial e as melhorias no processo de gestão hospitalar, convidando a imprensa para visita a diferentes locais acompanhada por porta-vozes preparados para destacarem os investimentos da gestão estadual para o enfrentamento aos desafios.

ANÁLISE DIÁRIA - 15/10/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- CBN, Agora Paraná, CGN, Band News e outros: SESA empenhou R\$ 4,4 bilhões em ações e serviços de saúde, mais do que a meta do ano
- CBN e outros: Secretário da Saúde destaca esforços para aumentar vacinação durante reunião na Alep
- CBN, Band News FM, Bem Paraná e outros: Paraná registra 239 casos de dengue
- Meio Dia Paraná: Medicamentos de alto custo são fornecidos de graça no Paraná
- Balanço Geral, Band Cidade, G1 Paraná e outros: Hemeepar solicita doações de sangue com urgência
- Oeste Informa, Folha Extra e outros: Estado reforça regionalização com novas estruturas de saúde nos municípios.

Durante audiência pública na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), a SESA apresentou um balanço das ações e investimentos, destacando a execução de R\$ 4,46 bilhões em Ações e Serviços Públicos de Saúde (ASPS) entre janeiro e agosto deste ano, o que representa mais de 12% da Receita Líquida de Impostos do governo estadual. Sites, telejornais e rádios tratam do tema em tom informativo. O secretário de Saúde, César Neves, enfatizou que esse montante é um recorde na gestão do governador Ratinho Junior, refletindo o compromisso da SESA com a qualidade do atendimento aos paranaenses.

Ainda na audiência da Alep, a SESA detalhou os avanços no Plano Estadual de Saúde (PES) e na Programação Anual de Saúde (PAS) e o tema vacinação também foi debatido. O secretário César Neves destacou que, embora algumas coberturas estejam satisfatórias, a imunização infantil segue preocupante. A SESA reforçou sua força-tarefa para ampliar a cobertura vacinal, mas segundo Neves, encontrou resistência de algumas prefeituras na implementação da estratégia.

A dengue foi outro ponto debatido no encontro com os deputados. O Paraná registrou 2.699 casos confirmados da doença e 21.941 notificações desde o início do novo período epidemiológico. A SESA destacou que 343 municípios já relataram casos suspeitos e 220 possuem confirmações. Durante um encontro com representantes do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), a diretora de Atenção e Vigilância em Saúde da SESA, Maria Goretti Lopes, ressaltou a necessidade de aprimoramento das estratégias de prevenção e controle. O secretário César Neves defendeu ações integradas entre saúde, limpeza pública e saneamento.

Em outra frente e com amplo destaque em sites regionais está a notícia de que a SESA destacou os investimentos em infraestrutura para a regionalização da saúde. Estão em construção 31 Pronto Atendimentos Municipais (PAM), 12 Unidades Mistas de Saúde (UMS) e quatro maternidades municipais, totalizando R\$ 188,5 milhões em investimentos. O secretário César Neves enfatizou que a descentralização dos atendimentos é uma prioridade, garantindo acesso mais ágil e eficiente à população.

Por fim, segue com repercussão em sites e telejornais a notícia da queda do estoque do Hemepar.

Pontos positivos: A divulgação dos dados de investimento da SESA na infraestrutura da saúde pública no Paraná reforça a percepção de transparência na gestão dos recursos públicos e de empenho em aprimorar o atendimento à população, o que pode gerar percepção positiva junto à sociedade e à imprensa.

Riscos de imagem: Apenas 17,8% dos municípios atingiram a meta de cobertura vacinal para crianças de até um ano, bem abaixo dos 45% esperados. Esse cenário acende um alerta para o risco de ressurgimento de doenças preveníveis, como coqueluche, sarampo e poliomielite.

Ações de comunicação: Criar um "Dia D" de vacinação com atividades em postos de saúde e espaços públicos, incentivando a adesão da população. Junto à imprensa, divulgar mensagens curtas e diretas sobre os riscos da não vacinação e os benefícios da imunização. Convidar médicos, cientistas e figuras públicas para fortalecerem voluntariamente a credibilidade da campanha.

ANÁLISE DIÁRIA - 16/10/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- O Paraná, Cultura AM, Tribuna do Norte, Hoje Maringá e outros: SESA empenhou R\$ 4,4 bilhões em ações e serviços de saúde
- Correio Notícias, Bem Paraná e outros: Secretaria da Saúde promove encontro para ações de enfrentamento à dengue
- Meio Dia Paraná, Folha de Londrina e outros: Paraná já registra mais de dois mil casos de dengue desde julho
- Balanço Geral Maringá, RIC Notícias: Paraná é o terceiro estado mais afetado pela falta de vacinas
- Meio Dia Paraná, Tribuna da Massa, CBN: Trabalhadores de hospital fazem protesto em Sarandi
- Bom Dia Paraná: Pacientes recorrem à Justiça para conseguir medicamentos
- SBT Paraná, Jovem Pan, Band Cidade e outros: SESA reforça o pedido de doação de sangue.

A cobertura de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná contempla temas já debatidos na imprensa nos últimos dias, com o noticiário sobre o avanço da dengue e o pedido de doação de sangue para o Hemepar entre os assuntos com maior volume de matérias. A cobertura também dá ampla visibilidade para a repercussão da audiência pública na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) com representantes da pasta. Nesse contexto, dados sobre o investimento recorde nas ações de saúde, balanço da dengue e da cobertura vacinal no estado estão entre os assuntos mais citados pelos veículos paranaenses, que repetem as informações já divulgadas ontem.

Sobre o avanço da dengue, que já soma 2.699 casos confirmados no atual período epidemiológico e um total de 21.941 notificações desde julho, a participação de profissionais da SESA na “Oficina de Estratificação de Risco e Novas Tecnologias para Controle Vetorial”, coordenada pelo Ministério da Saúde e pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), destaca a importância do alinhamento multissetorial nas ações de enfrentamento. O Estado tem investido na vacinação gratuita para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos e reforçado medidas preventivas, especialmente na região Noroeste, onde os casos crescem devido às condições climáticas favoráveis à proliferação do *Aedes aegypti*.

No âmbito hospitalar, a crise no Hospital Metropolitano de Sarandi levou à mudança de referência para os servidores estaduais da região. A partir de novembro, o Hospital Bom Samaritano, em Maringá, assumirá essa função, garantindo continuidade nos atendimentos de urgência, emergência, consultas eletivas e cirurgias.

Nos últimos doze meses, mais de 1.600 paranaenses recorreram à Defensoria Pública da União para obter medicamentos de alto custo. Em reportagem veiculada no Bom Dia Paraná, da TV Globo, a SESA esclareceu que a responsabilidade pelo fornecimento de medicamentos oncológicos cabe aos hospitais habilitados pelo Ministério da Saúde.

Pontos positivos: O balanço das ações da SESA demonstra avanços significativos em investimentos e cobertura da atenção primária e evidencia a atuação estratégica que busca alinhar esforços com diferentes esferas de governo e setores da sociedade para garantir melhorias contínuas na saúde pública do Paraná.

Riscos de imagem: Apenas 17,8% dos municípios atingiram a cobertura vacinal adequada para crianças até um ano, muito abaixo da meta de 45%. A baixa adesão à vacinação compromete os esforços de imunização coletiva no estado.

Ações de comunicação: Informar, por meio da imprensa, sobre o sistema de abastecimento de vacinas para evitar boatos e insegurança da população. Usar diferentes canais para ampliar o alcance das orientações sobre ciclos vacinais e fechar parcerias com escolas e creches. Divulgar aos jornalistas sobre a chegada de imunizantes na rede pública.

ANÁLISE DIÁRIA - 17/10/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Balanço Geral Maringá, CBN Curitiba, SBT Paraná, Tarobá Notícias (Bandeirantes), Bem Paraná, G1 Paraná, Band News FM e outros: Hoje é o dia nacional da vacinação
- Brasil Urgente Londrina, Tribuna da Massa, A Voz do Paraná e outros: SESA alerta para importância da imunização durante a vida toda
- Tribuna da Massa, Balanço Geral Maringá, RIC Notícias e outros: Reunião sobre atraso salarial no Hospital Metropolitano
- Bom Dia Paraná: Cresce o número de mortes envolvendo doenças respiratórias
- Bom Dia Paraná, Diário dos Campos: Paraná confirma mais 131 casos de coqueluche
- Capital da Tilápia e outros: SESA capacita 3 mil profissionais de saúde para aprimorar cuidado à pessoa idosa
- Capital da Tilápia e outros: Secretaria da Saúde oferece curso online de qualificação de técnicos em mamografia.

Campanha de imunização nacional e os desdobramentos da crise no Hospital Metropolitano, cujo os profissionais cobram o pagamento dos salários atrasados, são os assuntos com maior presença na cobertura de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA) nesta data. Telejornais, sites e rádios divulgam balanço que apontam que o Paraná se mantém como o quinto estado com maior número de vacinas aplicadas no país, reforçando a importância da imunização para prevenir doenças graves. A SESA alerta a população sobre a necessidade de manter o calendário vacinal atualizado. O secretário estadual da Saúde, César Neves, enfatiza que a vacinação pode ser a diferença entre a vida e a morte, reforçando a necessidade de conscientização. Na outra ponta, circula a informação de que o Paraná é o terceiro estado que menos recebe imunizantes do Ministério da Saúde, comprometendo o abastecimento em diversas cidades. A SESA atribui essa responsabilidade ao governo federal e solicita medidas urgentes para normalizar a distribuição, permitindo que o estado complemente as doses necessárias.

No combate às doenças respiratórias, a SESA reforça a necessidade da imunização. Apesar da redução de 5% nos diagnósticos dessas doenças, o Paraná registrou um aumento de 13% nas mortes, especialmente entre idosos e pessoas com imunidade comprometida. O secretário César Neves destaca que a vacinação contra gripe, Covid-19 e coqueluche é essencial para reduzir a gravidade dos casos. A coqueluche, em particular, tem apresentado crescimento alarmante, com 874 casos registrados no ano e três mortes.

A SESA também tem atuado na qualificação da assistência à população idosa, com a capacitação de mais de 3 mil profissionais para aprimorar o atendimento desse público, dentro do Programa Envelhecer com Saúde no Paraná. O secretário da Saúde, César Neves, reforça que preparar os profissionais para as mudanças demográficas é essencial para oferecer um atendimento mais eficaz e humanizado. Na área da saúde da mulher, a SESA lançou cursos online para capacitação de equipes técnicas que realizam exames de mamografia.

Pontos positivos: A capacitação de profissionais para atuarem no programa de idosos demonstra planejamento, compromisso e investimento na melhoria do atendimento a um público crescente e prioritário.

Riscos de imagem: O noticiário da crise no hospital Metropolitano evidencia a necessidade de maior controle e transparência na gestão dos recursos destinados à saúde.

Ações de comunicação: Diante do desabastecimento de vacinas na rede pública, é importante divulgar boletins semanais sobre o estoque de imunizantes e as ações da SESA para reverter a situação, com atualização em redes sociais e imprensa. Engajar especialistas e comunicadores confiáveis para reforçar a importância da vacinação e evitar desinformação. Investir na produção de conteúdo para idosos, como entrevistas para rádios, incluindo as comunitárias, e TVs, acerca dos investimentos do estado para a atuação com idosos na área da saúde.

ANÁLISE DIÁRIA - 19/10/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Bom Dia Sábado (Globo), Cultura AM, Tarobá Notícias (Bandeirantes) e outros: Paraná emite alerta após casos de sarampo na Argentina
- Gazeta do Paraná, Correio Cidadão, Rádio Caiobá e outros: Paraná faz mais de 1.800 cirurgias eletivas por dia, número é o maior da década
- Tribuna do Norte: Secretário de Saúde visita obras da maternidade do "Providência".

A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA) emitiu um alerta sobre o risco de incidência de sarampo no estado, após a confirmação de oito casos na Argentina. O assunto esteve presente em telejornais e sites com declaração do secretário de Estado da Saúde, Cesar Neves, que destacou a importância da vigilância epidemiológica, especialmente nas regiões de fronteira, como Foz do Iguaçu, devido ao intenso fluxo de turistas entre Brasil e Argentina. Com histórico de surtos entre 2018 e 2022, o Paraná registrou mais de dois mil casos entre 2019 e 2020, mas desde então não houve novos registros. A SESA tem reforçado a necessidade da vacinação como principal forma de prevenção, orientando a população a atualizar suas carteiras de imunização nos postos de saúde.

Além das iniciativas na prevenção de doenças, a SESA também avança significativamente na realização de cirurgias eletivas. O recorde de procedimentos é registrado pela imprensa paranaense em sites e reportagens em rádios locais. De janeiro a agosto de 2024, foram realizados 442.259 procedimentos, o maior volume dos últimos dez anos. O sucesso desse avanço é resultado de estratégias como o aumento dos repasses para custeio das internações e a implementação do Programa Opera Paraná, que recebeu um investimento de R\$ 300 milhões do Tesouro do Estado. Segundo o secretário Cesar Neves, a SESA está constantemente aprimorando a gestão da fila de espera, realizando busca ativa de pacientes e qualificando os processos para evitar o acúmulo de procedimentos.

A recente visita do secretário de Saúde e do deputado federal Beto Preto às obras da Maternidade do Hospital da Providência e ao novo Hospital da Acea é registrada pelo jornal Tribuna do Norte nas versões impressa e on-line.

Pontos positivos: A realização de 442.259 procedimentos cirúrgicos de janeiro a agosto de 2024, o maior volume dos últimos dez anos, é um grande marco e favorece a percepção de compromisso e empenho com a melhora no processo de fila e atendimento à população.

Riscos de imagem: Casos de Sarampo na Argentina indicam a necessidade de reforçar a vigilância epidemiológica e a atualização das carteiras de vacinação deve ser tratada como ponto crítico, visto que o Paraná já teve surtos significativos da doença entre 2018 e 2022.

Ações de comunicação: Preparar uma campanha de conscientização sobre a vacinação contra o sarampo, com foco na população das áreas de fronteira. Disponibilizar materiais bilíngues, em português e espanhol. Utilizar canais digitais, rádios comunitárias e mídia local para ampliar o alcance nas regiões de fronteira e aumentar a adesão à vacinação, mitigando riscos. Identificar histórias entre os atendidos nos procedimentos cirúrgicos em 2024 no Paraná que possam ser utilizadas em materiais para a imprensa e divulgação nas redes sociais.

ANÁLISE DIÁRIA - 22/10/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Tribuna do Paraná, RIC Notícias, Folha de Londrina, Bem Paraná, Band News FM e outros: Paraná confirma primeira morte por dengue no novo período; vítima tinha 15 anos
- Balanço Geral, RIC Notícias, Folha Extra: Brasil não registra sarampo há 2 anos e casos na Argentina preocupam
- Jornal Correio do Norte, Tribuna do Vale e outros: Equipe da Saúde do Paraná faz treinamento na AACD em São Paulo
- Bom Dia Paraná: Problemas com falta de insulinas
- Jornal da Manhã: O mutirão de cirurgias e a proposta do Hospital Dia.

A SESA registrou a primeira morte por dengue do novo período epidemiológico, iniciado em 28 de julho de 2024. A vítima, uma adolescente de 15 anos, residente em Abatiá, no norte do estado, sem comorbidades, destaca a gravidade do avanço da doença no estado. Com 2.937 casos confirmados e 24.297 notificações, a dengue continua a preocupar, afetando 87% dos municípios do Paraná. Fato que é amplamente noticiado pela imprensa da região, que mantém o canal aberto para ações da SESA. A pasta informou que tem intensificado suas ações de vigilância e controle, dada a crescente disseminação da doença, com 238 novos casos na última semana.

Outro ponto de atenção é o controle dos casos de sarampo, especialmente na região de fronteira com a Argentina, onde um surto da doença foi identificado. Segundo o noticiário, a SESA reforçou a importância da vacinação, destacando que, embora a cobertura vacinal no Paraná esteja em 95%, é crucial manter a imunização atualizada, especialmente nas áreas com maior fluxo de turistas, como Foz do Iguaçu. O secretário da Saúde, César Neves, enfatizou a necessidade de continuar a vigilância para evitar a propagação da doença, que teve seu certificado de eliminação revogado em 2019, devido ao ressurgimento de casos em todo o Brasil.

No que diz respeito ao fornecimento de insulina, a SESA enfrentou críticas após a falta do medicamento na Regional de Saúde de Apucarana, conforme relato de um morador de Arapongas divulgado pelo telejornal Meio Dia Paraná, da TV Globo. A SESA esclareceu que a licitação para a compra não obteve sucesso, mas anunciou a realização de uma compra emergencial para resolver a situação o mais rápido possível, embora sem um prazo definido.

Por outro lado, a parceria da SESA com a AACD tem se mostrado um avanço significativo no segmento de reabilitação no estado. Em uma ação de capacitação, 20 profissionais do Hospital de Reabilitação do Paraná participaram de uma imersão na AACD,

em São Paulo, com o objetivo de melhorar os processos de atendimento e expandir os serviços de reabilitação. O secretário César Neves comemorou a parceria, ressaltando que ela vai melhorar ainda mais a capacidade de atendimento a pacientes com deficiência física no estado.

Menção positiva à SESA em editorial do Jornal da Manhã fecha a exposição de interesse da Secretaria na data de hoje. O jornal pontua que a pasta sempre atua com excelência para aumentar a capacidade de atendimento das cirurgias eletivas e, com isso, zerar a fila de pacientes que esperam por um procedimento.

Pontos positivos: A colaboração com a AACD e o lançamento do Complexo de Reabilitação Silvio Santos são iniciativas estratégicas que visam aprimorar os serviços de reabilitação física no Paraná. Isso representa um avanço significativo na qualidade do atendimento aos pacientes, especialmente aqueles com deficiências físicas, e mostra que a SESA está investindo na capacitação de seus profissionais e na modernização de suas estruturas.

Riscos de imagem: A falta de clareza sobre prazos e os atrasos no fornecimento de insulina podem comprometer a imagem da SESA, pois prejudicam a saúde dos pacientes e impactam o sistema de saúde.

Ações de comunicação: Informar a população via site e canais oficiais nas redes sociais e em informativos nos postos de saúde, sobre os esforços da SESA para regularizar o fornecimento de insulina, detalhando as ações emergenciais em andamento e os prazos estimados. Preparar porta-voz para responder sobre o tema em telejornais, especialmente em razão dos relatos nessa mídia sobre esse tema serem em “tom de denúncia”.

ANÁLISE DIÁRIA - 24/10/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Jornal Tarobá (Bandeirantes), Bom dia Paraná, Meio Dia Paraná, Curitiba News, Bem Paraná, CBN Curitiba e outros: Boletim de casos de coqueluche no Paraná
- Bem Paraná: No ano, Covid-19 registra 219 mortes e 45 mil casos no Paraná
- SBT Notícias: Diário dos Campos, Folha de Londrina, Balanço Geral e outros - Novas doses de vacina contra a Covid chegam hoje
- CBN Curitiba, Band News FM, Capital da Tilápia e outros: Paraná reforça importância da vacinação contra a poliomielite
- Boa Noite Paraná: Cerca de 200 mil paranaenses aguardam uma cirurgia eletiva
- Bom Dia Paraná: Justiça dá 30 dias para hospital disponibilizar prontuários.

O Paraná enfrenta desafios importantes na área da saúde, exigindo ações estratégicas da Secretaria de Estado da Saúde, conforme observado no noticiário de interesse da pasta nesta data. A alta incidência de coqueluche no estado, com mil casos confirmados e seis óbitos, levou a SESA a reforçar o alerta à população sobre a importância da vacinação. A cobertura vacinal, ainda abaixo da meta de 95%, preocupa, especialmente entre trabalhadores da saúde e da educação, cuja adesão é de apenas 61%. A SESA destaca que a vacinação é essencial para proteger os grupos mais vulneráveis, como bebês menores de seis meses, que correm maior risco de complicações graves.

No combate à Covid-19, a SESA reporta que recebeu 96.6 mil doses da vacina monovalente XBB, da Moderna, destinadas a crianças a partir de seis meses e a grupos prioritários, incluindo idosos, gestantes e profissionais da saúde. O secretário estadual da Saúde, César Neves, enfatizou a necessidade de ampliar a cobertura vacinal, especialmente considerando que apenas 20,47% da população recebeu a quarta dose da vacina. Este noticiário lidera em volume de matérias sobre a cobertura de hoje.

Em relação à poliomielite, a SESA reforça a necessidade de manter a vigilância e a vacinação para garantir que o Paraná permaneça livre da doença, como ocorre há 38 anos. Recentemente houve mudança no esquema vacinal, com a substituição da dose oral pela versão inativada (VIP), aplicada de forma injetável aos 15 meses de idade. A cobertura vacinal vem crescendo desde 2023, mas ainda está abaixo da meta de 95% estabelecida pelo Ministério da Saúde. O secretário da Saúde, César Neves, alerta que, apesar do longo período sem casos, a reintrodução do vírus é uma ameaça real caso a adesão à vacina diminua.

Mesmo com o avanço no número de cirurgias eletivas feitas nos últimos meses, a fila de pessoas aguardando por procedimentos é de cerca de 200 mil pessoas, reporta o telejornal da TV Globo, Boa Noite Paraná.

Em outra frente, o Bom Dia Paraná, da Globo, informa que a SESA acompanha a situação em Cascavel, onde a Justiça determinou que um hospital desativado organize e disponibilize os prontuários médicos de pacientes que passaram pelo local. O cumprimento da decisão visa garantir o acesso aos registros e evitar prejuízos à população.

Pontos positivos: O Estado se mantém sem registros da poliomielite há quase quatro décadas, reforçando a eficácia das políticas de imunização e vigilância epidemiológica dessa doença. O dado fortalece a imagem da SESA como um órgão comprometido com a prevenção de doenças graves.

Riscos de imagem: Mais uma vez, a baixa cobertura vacinal é o ponto desfavorável do noticiário para a SESA. Compromete a imunização coletiva e aumenta o risco de surtos e óbitos, o que impacta negativamente a percepção da população sobre a efetividade das ações da pasta, das campanhas de vacinação e impacta a estrutura do sistema de saúde superlotando as unidades hospitalares.

Ações de comunicação: Criar conteúdos para a imprensa e materiais de divulgação voltados a trabalhadores da educação e da saúde, que são públicos prioritários na vacinação contra coqueluche, com divulgação de dados regionalizados. Estruturar uma campanha de conscientização da população com uso de redes sociais, WhatsApp e rádios locais para informar prazos, locais e horários de vacinação.

ANÁLISE DIÁRIA - 28/10/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Balanço Geral Maringá, RIC Notícias, Tribuna da Massa, CBN Maringá e outros: Em um mês, casos de coqueluche aumentam 86% no PR
- CBN Curitiba, Hoje PR, Bem Paraná e outros: Vacina anti-Covid volta a ser oferecida em unidades de saúde de Curitiba
- Ouro Verde FM: SESA envia profissionais para imersão na AACD
- Cidade Alerta Maringá, Tá na Hora Paraná (SBT): Profissionais do Hospital Metropolitano decidem em assembleia nesta terça-feira se entrarão em greve.

O registro de alta nos casos de coqueluche e a oferta de vacina contra a Covid-19 na capital Curitiba são os temas de maior visibilidade no noticiário de interesse da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná na cobertura da imprensa paranaense. Nos telejornais mais populares da região, a notícia dos casos de coqueluche é em tom de preocupação com a disparada da doença no estado. A SESA reporta que está em alerta devido ao aumento de 86% nos casos em um mês, totalizando mil ocorrências e seis óbitos em 2024. O crescimento expressivo da doença é atribuído à baixa cobertura vacinal, abaixo da meta de 95%, o que amplia a vulnerabilidade da população. A coordenadora de Vigilância Epidemiológica da SESA, Acácia Nara, reforça a importância da imunização contínua, destacando que a proteção da vacina dura de cinco a dez anos. A Secretaria enfatiza ainda a necessidade da vacinação em crianças, adolescentes e gestantes a partir da 20ª semana de gestação, além da recomendação para profissionais de saúde. A resposta da SESA inclui campanhas educativas e reforço na comunicação sobre a importância da vacinação, buscando aumentar a adesão.

Em relação à Covid-19, a Secretaria ampliou a vacinação para todos os adultos com 18 anos ou mais devido à baixa procura entre os grupos prioritários. A decisão visa aumentar a cobertura vacinal, que permanece abaixo do ideal, com apenas 28% dos idosos e gestantes recebendo ao menos um reforço. A SESA destaca a importância da imunização, especialmente diante do aumento de casos na região.

A cooperação técnica firmada entre a SESA e a AACD segue no radar da imprensa, mas em menor número de registros na comparação com os demais dias de citação. O noticiário da Ouro Verde FM limita-se a informar a capacitação de profissionais da SESA pela AACD e a importância desse modelo de parceria para a evolução do atendimento aos pacientes com necessidades especiais.

Sobre a crise no Hospital Metropolitano de Sarandi, onde funcionários enfrentam atrasos salariais desde outubro, afetando a assistência prestada aos pacientes do SUS, a

Secretaria informa que ativou um plano de contingência, como medida emergencial, e decidiu interromper o encaminhamento de novos pacientes à unidade. Além disso, uma equipe da SESA esteve no local para avaliar a situação e planejar possíveis transferências de pacientes. Enquanto isso, uma nova assembleia sindical está prevista para decidir sobre uma possível greve dos funcionários, gerando preocupações adicionais sobre a continuidade dos atendimentos.

Pontos positivos: A decisão da SESA de expandir a vacinação para todos os maiores de 18 anos, diante da baixa adesão dos grupos prioritários, demonstra postura ágil e contribui para que mais pessoas sejam imunizadas, ampliando a porcentagem da cobertura vacinal no estado.

Riscos de imagem: A paralisação de pagamentos aos funcionários do hospital Metropolitano e a possibilidade de greve geram um impacto direto na população que depende do hospital, além de associar a SESA a uma crise de gestão hospitalar. A necessidade de ativação de um plano de contingência reforça a gravidade da situação e a incerteza quanto à continuidade dos atendimentos.

Ações de comunicação: Preparar coletiva de imprensa com a presença do secretário da Saúde, César Neves, detalhando ações da SESA para a resolução da crise no Hospital Metropolitano e respondendo dúvidas da mídia. Manter esse canal de diálogo aberto para informar os passos para a resolução da falta de atendimento para a população. Com relação aos dados da Covid-19, criar um portal de atualizações em tempo real sobre a situação da cobertura vacinal, prazos para ciclo de imunizações e locais de aplicação da vacina, com informes periódicos à imprensa.

ANÁLISE DIÁRIA - 31/10/2024 – DESTAQUES DO DIA:

- Cidade Alerta, Pinga Fogo, Balanço Geral Maringá, Meio Dia Paraná e outros: Hospital Metropolitano é interditado; diretor da Santa Casa de Curitiba é nomeado interventor
- G1 Paraná: Hospital de Sarandi é interditado e atendimentos são suspensos devido a risco de infecções, diz SESA
- Bom Dia Paraná, Folha de Londrina: PR confirma 112 casos de coqueluche em uma semana
- Balanço Geral, RIC Notícias, Tribuna do Paraná e outros: Maior biofábrica do mundo de mosquitos será em Curitiba.

A crise no Hospital Metropolitano domina o noticiário de interesse da SESA diante do agravamento da situação da unidade, que precisou ser interditada e teve um interventor nomeado pela pasta. O assunto tem amplo espaço nos telejornais que acompanham o caso desde as primeiras denúncias de falta de equipamento e atraso salarial. Durante audiência pública realizada pela Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Paraná, na Câmara de Vereadores de Sarandi, a pasta confirmou a interdição cautelar e a nomeação de Rogério Contas, diretor da Santa Casa de Curitiba, como interventor. O objetivo é regularizar os pagamentos atrasados, retomar os serviços suspensos e garantir a segurança dos pacientes. Como medida emergencial, a SESA iniciou um plano de contingência para transferir enfermos para outras unidades da região, com 42 transferências realizadas até o momento.

Na área de doenças infecciosas, a Secretaria tem enfrentado um crescimento alarmante dos casos de coqueluche. Segundo boletim divulgado pela pasta, o Paraná registrou um aumento de 112 casos em relação à semana anterior. A Secretaria volta a reportar que a baixa adesão à vacina é um fator crítico para o avanço da doença, reforçando a importância da imunização em crianças, adolescentes, gestantes e profissionais de saúde. Medidas educativas e campanhas de conscientização estão sendo intensificadas para ampliar a cobertura vacinal e conter o surto.

Para combater a dengue, Curitiba se prepara para inaugurar, em 2025, a maior biofábrica do mundo dedicada à produção de mosquitos *Aedes aegypti* portadores da bactéria *Wolbachia*. Essa tecnologia tem o potencial de reduzir a transmissão da doença, substituindo os mosquitos transmissores por outros incapazes de propagar o vírus. O assunto atrai a atenção da imprensa que acompanha todos os processos de implantação da fábrica desde o seu anúncio.

Pontos positivos: O projeto da biofábrica em Curitiba demonstra inovação e protagonismo do Paraná no enfrentamento à dengue. Com produção de cem milhões de ovos de mosquitos *Aedes aegypti* portadores da bactéria *Wolbachia* por semana, a iniciativa atrai a atenção da imprensa e deve ser explorada como vitrine de sucesso da gestão da SESA, que se

destaca pela busca e apoio de soluções sustentáveis e de impacto nacional no controle da doença.

Riscos de imagem: A interdição parcial do hospital, o impacto da greve dos funcionários no atendimento e o atraso no pagamento de salários evidenciam falhas na gestão hospitalar e impactam negativamente a assistência à população. A necessidade de transferências de pacientes para outras unidades sobrecarrega o sistema de saúde e é um custo a mais para a receita da saúde no Estado, gerando desgaste para a imagem da SESA.

Ações de comunicação: Diante da gravidade da situação e do impacto sobre a imagem da Secretaria, é importante manter uma comunicação transparente sobre os próximos passos da intervenção no Hospital Metropolitano e trazer informações concretas sobre a retomada integral dos serviços na unidade. Preparar atualizações em coletivas de imprensa com o secretário de Saúde e a equipe de intervenção, respondendo dúvidas dos jornalistas. Disponibilizar um canal de denúncias e sugestões anônimas para funcionários e pacientes, reforçando a escuta ativa e valorizando o engajamento da população.

1

2

3

4

5

6